

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA/  
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE  
SOBRADINHO, BA: ESTUDO CENOGRÁFICO DO  
BOQUEIRÃO DO BREJO DE DENTRO

DANIELE LIMA LUSO

RECIFE  
2005



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA/  
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE  
SOBRADINHO, BA: ESTUDO CENOGRÁFICO DO  
BOQUEIRÃO DO BREJO DE DENTRO**

**DANIELE LIMA LUSO**

**RECIFE**

**2005**

**DANIELE LIMA LUSO**

**REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE  
SOBRADINHO, BA: ESTUDO CENOGRÁFICO DO  
BOQUEIRÃO DO BREJO DE DENTRO**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Arqueologia / Conservação do  
Patrimônio da Universidade Federal de  
Pernambuco como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre em Arqueologia.**

**Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Martin**

**RECIFE**

**2005**

**Luso, Daniele Lima**

**Registros rupestres na área arqueológica de Sobradinho, BA : estudo cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro / Daniele Lima Luso. – Recife : O Autor, 2005.**

**125 flhas : il., fig. , tab.**

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Arqueologia, 2005.**

**Inclui bibliografia e anexos.**

**1. Arqueologia – Pré-História. 2. Registros rupestres, Sobradinho, Sento Sé, Bahia – Perfil gráfico. 3. Boqueirão do Brejo de Dentro – Estudo cenográfico – Agenciamento interno do grafismo e relação com o espaço I. Título.**

**902.2**

**CDU (2.ed.)**

**UFPE**

**930.1**

**CDD (22.ed.)**

**BC2005-425**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**DANIELE LIMA LUSO**

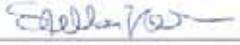
**REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO,BA:  
ESTUDO CENOGRÁFICO DO BOQUEIRÃO DO BREJO DE DENTRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia/  
Preservação do Patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco como  
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arqueologia.

**Banca Examinadora:**

  
Orientador: Prof.ª Dra. Gabriela Martin Ávila  
Departamento de História  
Universidade Federal de Pernambuco

  
Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros  
Departamento de História  
Universidade Federal da Paraíba

  
Stella Virginia Telles de Araújo Pereira Lima  
Departamento de Letras e Linguística  
Universidade Federal de Pernambuco

Recife, 10 de agosto de 2005

## AGRADECIMENTOS

O tempo, reflexo de descobertas, realizações, conquistas e projeções. O ontem, o hoje e o amanhã sempre povoaram a imaginação da humanidade, despertando sensações de prazer, saudade e curiosidade.

Desvendar e compreender o passado, viver o presente, projetar e construir o futuro, ações que conferem ao arqueólogo e a Arqueologia o papel de articular os conhecimentos adquiridos por meio destas três dimensões do tempo. Ciência estimulante e apaixonante, tornando-se quase impossível se desvencilhar. Após dois anos de trabalho e dedicação encontro-me consciente e feliz pela escolha certa e por ser uma arqueóloga.

Foram momentos de reflexão e aprendizado que me permitiram repensar a vida, a minha própria existência. Por essa razão, não posso deixar de agradecer e homenagear aqueles que tanto contribuíram para o êxito desse projeto pessoal e profissional.

Desta forma agradeço ao clã Luso sob a égide de Augusto e Elza, pela construção do caráter, da personalidade, do respeito ao próximo, da humildade, da simplicidade, condutas morais preservadas e transmitidas entre as gerações e que se refletem em meus tios e primos, pessoas amadas e que sempre serão presença importante na minha vida.

A Henrique e Fátima, responsáveis pela minha existência. Meu porto seguro. Vida de luta, dedicação e dignidade. Tudo que sou devo a meus pais que amo incondicionalmente.

Aos meus irmãos Manoel e Kelly, presença constante no meu pensamento, meus pontos de apoio e equilíbrio, minha força.

Aos amigos verdadeiros que acreditaram no meu potencial e capacidade para encarar desafios e superar as adversidades. Em especial, a Lucilene, Tatiana, Norma, Simone e Vanessa que tornaram a distância entre Brasília e Recife um caminho muito curto.

A minhas queridas professoras Dra. Adriana Finamor e Dra. Filó Nascimento, exemplos de dedicação e amor a profissão, sou grata pelo carinho e incentivo.

Para que os sonhos e desejos se tornem realidades, somos compelidos a tomar decisões que podem mudar os rumos do nosso destino. Então, quis o destino que eu aportasse no Recife e iniciasse uma nova fase da minha jornada, marcada pela ruptura de dogmas e transposição de obstáculos que não seriam vencidos sem o auxílio precioso de pessoas especiais que me presentearam com sua confiança e amizade, as quais agora agradeço:

A Dra. Gabriela Martin e Dra. Anne-Marie Pessis, minhas orientadora e co-orientadora, respectivamente, pela confiança depositada, pela condução e direcionamento da pesquisa, pelos ensinamentos que possibilitaram a construção da arqueóloga que estou me tornando e por me permitirem fazer parte da concretização deste grande projeto: a Pós-Graduação em Arqueologia e Conservação do Patrimônio.

A Luciane e Carmem pelo apoio e paciência desde o período da seleção para o mestrado, minha eterna gratidão.

Aos professores Ana Nascimento, Antonio Freitas, Betânia Brendle, Cláudia Alves, Conceição Lage, Eugênia Medeiros, Jacionira Rocha, Lucia Mafra, Lucila Borges, Marcos Albuquerque, Maria do Carmo Brandão, Ricardo Pessôa, Suely Luna e Veleida Lucena, pelos conhecimentos e experiências transmitidas.

A Dra. Niède Guidon pelo exemplo de vida, luta e determinação na defesa de seus ideais e pela preservação do Parque Nacional Serra da Capivara, grande Patrimônio Cultural e Ambiental da Humanidade e por nos proporcionar, durante nossa estadia em São Raimundo Nonato/PI, aprendizados e experiências que jamais serão esquecidos.

Aos meus colegas arqueólogos das primeiras turmas do mestrado, especialmente os bravos guerreiros e sobreviventes da caatinga: Áurea Tavares, Ana Paula Guedes, Ana Valéria Menezes, Carlos Costa, Carlos Rios, Fábio Mafra, Fabiola Jansen, Gleyce Santos, Leandro Surya, Luiz Severino, Marília Perazzo, Melânia Forest, Mércia Carréra, Ricardo Barbosa, Rosiane Limaverde, Teresa Simis, Valdeci Santos e Vera Menelau.

Ao meu amigo, conselheiro e monitor nas incursões pela caatinga de Sobradinho e São Raimundo, Celito Kesting, estendendo meus agradecimentos a sua família que me acolheu durante os trabalhos de campo.

A minha grande amiga Beth Medeiros por me mostrar que o motor que move o arqueólogo é a paixão, pela descoberta, pela aventura, pelo conhecimento.

A Dona Marta e Érica Fernanda (minha irmã postiça) que tornaram minha estadia no Recife agradável, além de me ajudarem a controlar meu nervosismo, tensão e ansiedade.

Desde já registro meu carinho e admiração pelas futuras doutoras Adrienne Costa, Daniela Cisneiros, Gisele Daltrini, e Viviane Castro, além dos futuros mestres e amigos Adriana Braga e Demétrio Mutzenberg.

Ao CNPq pelo incentivo financeiro que viabilizou a realização e êxito desta pesquisa.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta como objeto de estudo os registros rupestres do Boqueirão do Brejo de Dentro na Área Arqueológica de Sobradinho, Município de Sento Sé, BA.

Caracteriza-se por identificar padrões de apresentação gráfica, a partir de uma amostra de grafismos recorrentes, a fim de contribuir no estabelecimento de uma identidade gráfica para a área em apreço.

Nesta análise, optou-se pela segregação de unidades gráficas, definidas por seu caráter hermético e delimitação precisa, atribuindo categorias analíticas hierarquizadas, baseadas em atributos cenográficos e na relação com o espaço no qual estão inseridas. Tais relações convergem para a identificação de recorrências e permitem a verificação da possibilidade de padronização no comportamento da amostra. Por conseguinte, a constituição de um perfil gráfico hipotético para a região em estudo, corroborou para a comprovação da hipótese de que seriam grafismos de um mesmo grupo cultural, considerando ainda a existência de pinturas com as mesmas características morfológicas e cenográficas na região do vale do Rio Peruaçu/MG.

**PALAVRAS-CHAVES:** registros rupestres, perfil gráfico, Boqueirão do Brejo de Dentro, Área Arqueológica de Sobradinho

## **ABSTRACT**

This work presents as study object the rock art of the Boqueirão do Brejo de Dentro in the Sobradinho Archeological Area, district of Sento Sé, BA.

It is characterized by identifying patterns of graphic presentation, starting from a sample of recurrent rock paintings, in order to contribute in the establishment of a graphic identity for the approached area.

In this analysis, opted for the segregation of graphic units, defined for his hermetic character and delimitation needs, attributing nested analytical categories, based on attributes scenographic and in the relationship with the space in which they are inserted. Such relationships converge for the identification of appeals and to verify the standardization possibility in the behavior of the sample. Consequently, the constitution of a hypothetical graphic profile for the area in study, it corroborated for the proof of the hypothesis that you/they would be rock paintings of a same cultural group, still considering the existence of paintings with the same characteristics morphologic and scenographic in the area of Vale do Rio Peruaçu/MG.

**WORD-KEY:** rock art, graphic profile, Boqueirão do Brejo de Dentro, Sobradinho Archeological Area.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	v
<b>RESUMO</b>	vii
<b>ABSTRACT</b>	viii
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	ix
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 – Antecedentes	10
1.2 – Do Problema	14
1.2.1 – Reconhecimento e segregação	16
1.2.2 – Posicionamento cronológico	16
1.2.3 – Disposição geo-ambiental	17
1.3 – Abordagem Teórica	17
1.4 – Considerações Sistêmicas	21
1.4.1 – Categorias e atributos	22
<b>2 ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO: CONTEXTO AMBIENTAL</b>	24
2.1 – Localização Geográfica	24
2.2 – Geomorfologia	24
2.2.1 – Aspectos Geológicos	24
2.2.2 – Aspectos Hidrográficos	30
2.2.3 – Aspectos Climáticos	30
2.2.4 – Aspectos Vegetacionais	31
<b>3 ANÁLISE DOS GRAFISMOS</b>	34
3.1 – Levantamento dos Sítios	34
3.1.1 – Seleção das amostras	35
3.1.2 – Tafonomia	35
3.2 – Procedimentos Analíticos	36
3.2.1 – Registro e tratamento dos dados	36
3.3 – Fichas de Levantamento	38
3.3.1 – Ficha 01 – Paredão da Malícia	38
3.3.2 – Ficha 02 – Toca do Morcego	43
3.3.3 – Ficha 03 – Escarpa da Favela	50
3.3.4 – Ficha 04 – Talhado do Juazeiro	56
3.3.5 – Ficha 05 – Talhado do Faxeiro	61
3.3.6 – Ficha 06 – Paredão da Macambira	65
3.3.7 – Ficha 07 – Escarpa da Mangueira	71
<b>4 RESULTADOS</b>	75
4.1 - Perfil Gráfico da Amostra	75
<b>CONCLUSÃO</b>	80
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	83
<b>ANEXOS</b>	86

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 01</b>	– Mapeamento dos Sítios Arqueológicos – CHESF/1977	11
<b>FIGURA 02</b>	– Carta Serra dos Brejinhos (Ex-Sento Sé) – SUDENE	25
<b>FIGURA 03</b>	– Foto satélite – localização e posicionamento dos sítios arqueológicos	26
<b>FIGURA 04</b>	– Foto satélite – localização do Boqueirão – EMBRAPA	27
<b>FIGURA 05</b>	– Caracterização geomorfológica; olho d’água	29
<b>FIGURA 06</b>	– Caracterização da vegetação	32
<b>FIGURA 07</b>	– Sítio Arqueológico Paredão da Malícia	41
<b>FIGURA 08</b>	– BOBD-02: Painel 01 e Painel 02	42
<b>FIGURA 09</b>	– Sítio Arqueológico Toca do Morcego	46
<b>FIGURA 10</b>	– BOBD-03: Painel 03 e unidade gráfica	47
<b>FIGURA 11</b>	– BOBD-03: Painel 04	48
<b>FIGURA 12</b>	– BOBD-03: Painel 05 e Painel 06	49
<b>FIGURA 13</b>	– Sítio Arqueológico Escarpa da Favela	53
<b>FIGURA 14</b>	– BOBD-04: Painel 01	54
<b>FIGURA 15</b>	– BOBD-04: Unidade Gráfica 01 e Unidade Gráfica 02	55
<b>FIGURA 16</b>	– Sítio Arqueológico Talhado do Juazeiro	59
<b>FIGURA 17</b>	– BOBD-05: Painel 03 e painel 12	60
<b>FIGURA 18</b>	– Sítio Arqueológico Talhado do Faxeiro	63
<b>FIGURA 19</b>	– BOBD-07: Painel 01	64
<b>FIGURA 20</b>	– Sítio Arqueológico Paredão da Macambira	68
<b>FIGURA 21</b>	– BOBD-08: Painel 01	69
<b>FIGURA 22</b>	– BOBD-08: Painel 03	70
<b>FIGURA 23</b>	– Sítio Arqueológico Escarpa da Mangueira	73
<b>FIGURA 24</b>	– BOBD-09: Painel 02	74
<b>FIGURA 25</b>	– Unidade gráficas analisadas	78
<b>FIGURA 26</b>	– Tradição São Francisco	82
<b>FIGURA 27</b>	– Sítio Arqueológico Toca do Cansação (BOBD-01)	88
<b>FIGURA 28</b>	– Sítio Arqueológico Toca do Morcego: Painel 02	91
<b>FIGURA 29</b>	– Sítio Arqueológico Toca do Alecrim (BOBD-06)	96
<b>FIGURA 30</b>	– Sítio Arqueológico Escarpa da Gameleira (BOBD-10)	101
<b>FIGURA 31</b>	– Sítio Arqueológico Talhado da Mandioca (BOBD-11)	103
<b>FIGURA 32</b>	– Sítio Arqueológico Recanto do Jatobá (BOBD-12)	105
<b>FIGURA 33</b>	– Sítio Arqueológico Escarpa da Jurema (BOBD-13)	107
<b>FIGURA 34</b>	– Sítio Arqueológico Paredão do Bem-Te-Vi (BOBD-14)	109
<b>FIGURA 35</b>	– Sítio Arqueológico Lajedo do Xique-xique (BOBD-15)	116
<b>FIGURA 36</b>	– Sítio Arqueológico Escarpa do Corrente (BOBD-16)	121

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01</b>	– Unidades gráficas analisadas	79
------------------	--------------------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 - Antecedentes

Na década de 1970, a partir da necessidade de construção de uma barragem para aumento do potencial energético no Rio São Francisco, foi realizado o Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico que tinha por objetivo percorrer os 4214 km de extensão da barragem, bem como das áreas adjacentes na busca de informações e vestígios sobre as ocupações e os grupos que habitaram a região desde épocas pré-históricas.

O projeto, financiado pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), foi executado pela Associação de Arqueologia e Pré-História da Bahia (A.A. P-H. BA) sob a supervisão do professor Valentin Calderón de la Vara.

Os trabalhos de levantamento da área compreenderam três períodos de trinta dias, além de cinco viagens de complementação, percorrendo toda a região ribeirinha e circunvizinhança<sup>1</sup>.

A área de abrangência inicial do projeto, eram as ilhas e margens do Rio São Francisco, onde foram mapeados os sítios situados no espaço geográfico delimitado pela cota de 400 metros, havendo a necessidade de ampliação para áreas acima desta cota em razão da existência de sítios que poderiam ser associados aos mesmos grupos que ocuparam a região ribeirinha (Fig. 01).

Com uma extensa área a percorrer, em tempo reduzido, os trabalhos de campo consistiram em localizar sítios arqueológicos, coletar material de superfície ou abrir pequenas sondagens para identificar possíveis ocupações, assim como registrar fotograficamente os sítios e os vestígios, principalmente os sítios com pictografias e petroglifos (pinturas e gravuras, respectivamente).

Durante as três etapas de prospecção foram localizados um total de 29 sítios, sendo identificados pelo tipo de material encontrado (lítico, cerâmico, pictografias ou petroglifos), procedendo-se ao registro fotográfico e à coleta dos vestígios arqueológicos.

---

<sup>1</sup> Municípios de Juazeiro, Xique-Xique e Sento Sé, pela margem direita, e Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Barra, pela margem esquerda (Calderón, 1977).

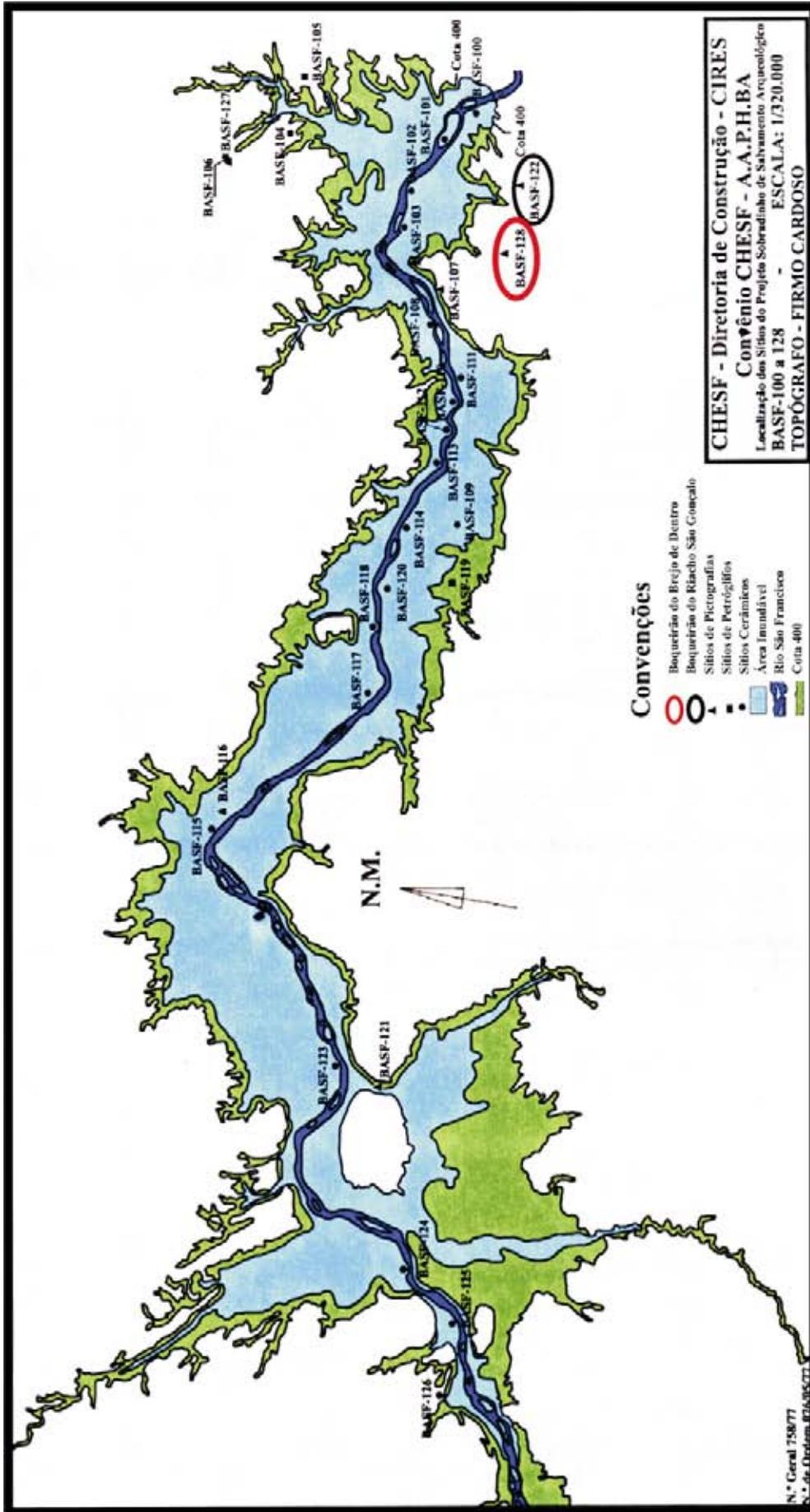


Figura 01: Mapeamento dos sítios arqueológicos segundo o Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. CHESF, 1977. (Fonte: adaptado de Kesting, 2001.)

Atualmente, estes vestígios encontram-se sob a salvaguarda do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/UFBA)<sup>2</sup>. Contudo, apesar de indicar a realização de análises em laboratório, bem como datações de vestígios orgânicos, não há referências dos resultados obtidos, nem de publicações posteriores ao relatório que pudessem fornecer dados e cronologias sobre as ocupações pré-históricas e os grupos étnicos que ocuparam a região.

Todas as informações sobre este projeto encontram-se em uma pequena publicação que apenas contextualiza superficialmente a área e indica o potencial arqueológico até então desconhecido.

Desde o fim do projeto nenhum trabalho adicional de pesquisa foi realizado, sendo retomado no fim da década de 1990 com os estudos realizados com os registros rupestres do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, a partir do qual convencionou-se chamar Área Arqueológica<sup>3</sup> de Sobradinho (Kesting, 2001).

O Sítio São Gonçalo (BA-SF-122) teria sido escolhido por Kesting<sup>4</sup> como ponto de partida para identificação dos grupos étnicos que ocuparam a região, por ser um dos sítios mais conhecidos, tendo como objeto de estudo os registros rupestres, uma vez que as pinturas foram os únicos vestígios localizados. Durante as prospecções realizadas para levantamento dos painéis rupestres, identificou-se um conjunto de 31 sítios de pinturas, subdivididos em 109 painéis.

Com um universo extenso de sítios e uma diversidade de grafismos, optou-se por uma análise comparativa que buscava identificar as características tipológicas análogas aos conjuntos gráficos estudados em áreas arqueológicas geograficamente próximas como o Parque Nacional Serra da Capivara, o agreste pernambucano e o Médio São Francisco. Para tanto, foram segregados 42 painéis que possuíam as condições de reconhecimento e

---

<sup>2</sup> Atualmente, o acervo proveniente das pesquisas de Calderón e do Projeto Sobradinho encontra-se impedido à pesquisa por decisão do Ministério Público Federal em acordo com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e por solicitação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/UFBA)

<sup>3</sup> Define-se área arqueológica como uma categoria de entrada para referenciar a pesquisa em relação a limites geográficos flexíveis dentro de uma unidade ecológica e que participe das mesmas características geo-ambientais. Assim, o estudo dentro de uma área arqueológica visa conhecer os processos de ocupação, adaptação e aproveitamento dos recursos disponíveis, por grupos étnicos que habitaram a região em tempos pretéritos. Para tanto, torna-se indispensável a obtenção de crono-estratigrafias para situar as ocupações humanas no tempo e no espaço e, assim, determinar um provável **enclave arqueológico** que seria o termo utilizado para designar uma área com uma densidade de sítios arqueológicos com uma gama de pesquisas realizadas e conhecimentos adquiridos suficientes para situá-los cronológica e culturalmente [categoria de saída] (Martin, 2003)

<sup>4</sup> Professor titular da disciplina de Teoria e Método em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Pesquisador da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM).

aplicabilidade dos parâmetros de análise estabelecidos para a pesquisa. Neste caso, os elementos indicadores de analogias foram os aspectos morfológicos, técnicos, temáticos e cenográficos observados no estabelecimento das Tradições Rupestres (Kesting, 2001).

Devido à diversidade de grafismos, Kesting levantou a hipótese de que Sobradinho teria sido uma área de passagem<sup>5</sup> de grupos culturais diversos. Tal estudo alicerçava-se na existência de prováveis analogias entre os grafismos analisados e os conjuntos gráficos das Tradições Rupestres estabelecidas no Nordeste brasileiro e região do Médio São Francisco.

Reforçados pela heterogeneidade das pinturas e pela falta de evidências condicionantes de assentamentos e dados cronológicos que indicassem períodos de ocupação, os dados obtidos dos registros gráficos não permitiam inferir sobre a autoria das pinturas, sendo ainda muito incipientes, considerando a extensão da área arqueológica em apreço e a densidade de grafismos.

Em relação à área de Sobradinho pouco se sabe a respeito dos grupos que habitaram a região e da autoria das pictografias. A falta de um contexto arqueológico faz com que os estudos tomem como referência cultural apenas os registros rupestres e o ambiente no qual estão inseridos. A necessidade de obtenção do maior número de dados e informações prima pela busca de ferramentas teórico-metodológicas que forneçam resultados mais confiáveis e que possam filiar os grafismos a uma autoria social, bem como identificar o tronco cultural<sup>6</sup> do qual estes se derivaram.

Somente com a ampliação dos estudos nas áreas adjacentes, cadastradas na década de 70, aliados a dados cronológicos obtidos com a realização de escavações extensivas, que forneçam um contexto arqueológico e situem as ocupações no tempo e no espaço, será possível o estabelecimento de uma identidade cultural<sup>7</sup> para os grupos que habitaram a região.

---

<sup>5</sup> Área de Passagem – área freqüentada por diversos grupos étnicos com diferentes graus de permanência (Kesting, 2001).

<sup>6</sup> termo utilizado para definir, enquanto lingüística, grupos originários de uma mesma etnia; neste caso, considerando os registros gráficos como forma de comunicação.

<sup>7</sup> Identidade Cultural – conjunto de características presentes nos vestígios da cultura material que permitam filiá-los a um determinado grupo cultural.

## 1.2 – Do Problema

Ciente da dificuldade em se estabelecer uma identidade cultural a partir da análise de uma área restrita, e no intuito de contribuir para o conhecimento dos grupos que ocuparam a região em apreço, este trabalho possui como objeto de estudo os registros rupestres do Boqueirão do Brejo de Dentro.

Identificado, inicialmente, como Sítio Brejo de Dentro (BA-SF-128) e caracterizado como sítio aberto (sobre rochas) com pictografias, situa-se a 300 metros do povoado de mesmo nome no Município de Sento Sé.

O Boqueirão do Brejo de Dentro não se resume a um único sítio<sup>8</sup>. Percorrendo toda a extensão do vale, desde o povoado até as últimas formações rochosas, foram identificados 16 sítios com pinturas rupestres que, ao contrário do São Gonçalo, apresentavam grafismos com certa homogeneidade.

Neste contexto, o problema central desse trabalho reside no fato de que apesar das características geo-ambientais não apontarem para uma local de assentamento, devido a sua formação geológica acidentada e ausência de abrigos, o local foi densamente utilizado para a prática gráfica e sobre a qual não se sabe nada a respeito das possíveis autorias.

Além disso, o levantamento dos sítios arqueológicos, com uma dominância de grafismos puros<sup>9</sup>, permitiu-nos constatar a presença de grafismos recorrentes que indicavam a ocorrência de prováveis padrões gráficos, o que nos possibilitou levantar a hipótese de que pelos aspectos gerais apresentados poderíamos pensar na possibilidade de se tratar de um grupo cultural com as mesmas características étnicas. Neste caso, os dados obtidos com esse estudo poderiam fornecer subsídios para contrastar a hipótese levantada, anteriormente, por Kesting.

Tal colocação fundamenta-se no fato de que a integração social e a própria sobrevivência do grupo depende do controle da informação (domínio e gerenciamento / hierarquização e estratificação social) a partir da criação de um universo simbólico que caracterize o grupo culturalmente. Levando-se em consideração o hermetismo destes grafismos e a localização dos mesmos em relação ao suporte e ao ambiente, estes

---

<sup>8</sup> Optou-se por uma identificação individual dos sítios e numerá-los conforme a ocorrência, adotando a sigla BOBD para definir Boqueirão do Brejo de Dentro.

<sup>9</sup> “sinais gráficos sem possibilidade de reconhecimento cognitivo.” (Pessis,1992: 42)

indicariam um sistema de transmissão de informações, funcionando também como caracterizador cultural.

Tomando como exemplo o Estilo Serra Branca identificado na região do Parque Nacional Serra da Capivara, vemos que os grafismos desse estilo possuem um caráter hermético e complexo, cujos elementos essenciais passam a ser constituídos pela ornamentação como traços caracterizadores e diferenciadores de identidades étnicas “... *figuras estáticas, densamente ornamentadas e geometricamente enquadradas.*” (Pessis, 2003:152). Outro elemento característico deste estilo é a modificação na utilização do espaço, com disposição das figuras em planos horizontais, em locais mais elevados do suporte e relações de perspectiva com planos horizontais estruturados em eixos oblíquos (impressão de profundidade)

A técnica de execução e a forma de apresentação dos grafismos podem ser um aspecto de identificação cultural, a partir do momento em que for possível segregar padrões de apresentação gráfica e, por conseguinte, identificar perfis gráficos<sup>10</sup> que aliados a um contexto arqueológico, com um posicionamento cronológico, podem determinar a identidade gráfica<sup>11</sup> e cultural dos realizadores desses grafismos.

O reduzido número de sítios não nos permite propor uma identidade cultural para a região, nem se pretende estabelecer nenhuma classificação ou filiação às Tradições já estabelecidas, mesmo porque não há estudos suficientes que possam apontar a existência destes grandes troncos culturais.

O objetivo deste trabalho consiste em a partir de uma amostra de grafismos recorrentes, segregar unidades gráficas e identificar padrões de apresentação na tentativa de propor um perfil gráfico hipotético<sup>12</sup> para região em estudo, a fim de contribuir no estabelecimento de uma identidade gráfica para a Área Arqueológica em apreço.

Para tanto, há que se considerar a existência de fatores que podem influenciar na determinação das unidades e parâmetros relacionados ao objeto em análise.

---

<sup>10</sup> Perfil gráfico é uma categoria analítica de saída no qual se estabelecem as características técnicas, temáticas e cenográficas das diferentes identidades existentes no sítio (Pessis, 1992);

<sup>11</sup> “conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social” (Pessis, 1992).

<sup>12</sup>Hipotético, pois lida com uma quantidade reduzida de sítios não demonstrativa da realidade representativa integral da área.

### 1.2.1 – Reconhecimento e segregação

Nos primeiros estudos a cerca das representações rupestres convencionou-se determinar os grafismos segundo seu reconhecimento cognitivo, identificando-os como grafismos reconhecidos<sup>13</sup> e grafismos irreconhecíveis<sup>14</sup>. O “*corpus*” gráfico predominante na região é constituído basicamente por grafismos não reconhecíveis, comumente chamados de grafismos puros.

Por não possuírem elementos que permitam seu reconhecimento cognitivo, a seleção dos grafismos tornar-se-ia um fator complicador para a análise, dada a dificuldade de delimitação dos contornos. Além disso, consideramos o painel como uma categoria arbitrária, com critérios estabelecidos pelo pesquisador, no qual nos deparamos com um produto final que pode ser fruto de diferentes indivíduos e em tempos diversos.

No processo de seleção das amostras para a análise, optou-se pela segregação de unidades gráficas que apresentavam características recorrentes e que permitissem a identificação de padrões gráficos. Esses padrões de apresentação podem fornecer características culturais que possibilitem sua filiação a uma autoria social.

Neste estudo, a amostra selecionada possui contornos bem delimitados e uma composição interna hermética e complexa. O agenciamento dos elementos internos aponta para a existência de um código de apresentação demonstrativo das escolhas feitas por seus autores e que também estão impressas em outros fatores que serão considerados ainda neste capítulo. Outro condicionante na escolha destas unidades é o isolamento e centralização nos painéis em que estão inseridos, o que confere grande destaque ao grafismo.

### 1.2.2 – Posicionamento cronológico

Um dos fatores para identificação dos grupos autores dos registros rupestres consiste em um posicionamento cronológico, para que os grafismos possam ser situados no tempo e no espaço e, conseqüentemente, considerar os processos evolutivos dos códigos gráficos, para assim, correlacioná-los com outras áreas estudadas.

---

<sup>13</sup> “unidade gráfica que possui traços essenciais e suficientes de identificação, permitindo o reconhecimento imediato de uma representação do mundo sensível” (Pessis, 2002).

<sup>14</sup> “unidade gráfica constituída por um conjunto de traços que não permite nenhum reconhecimento de elementos do mundo sensível” (Pessis, 2002)

Não existem métodos que forneçam uma datação direta precisa das representações gráficas, mesmo porque ao realizar as datações não se está datando a pintura e sim a matéria-prima que foi utilizada. Os meios que permitem posicionar os grafismos dentro de um espaço de tempo são datações indiretas e relativas.

Especificamente, em relação aos grafismos da região em estudo, a ausência de escavações que forneçam crono-estratigrafias factíveis de correlação e a inexistência de superposições impossibilita, neste nível da pesquisa, que se estabeleça uma datação, mesmo que relativa, para a região.

### **1.2.3 – Disposição geo-ambiental**

A situação geomorfológica dos sítios não demonstra estruturas passíveis de uma área de ocupação para assentamento. Trata-se de uma área acidentada, formada por paredões íngremes e fraturados. Entretanto, a existência de uma densidade de grafismos no boqueirão reflete o intenso uso deste ambiente para a prática gráfica.

Devido às condições geo-ambientais observadas e à posição dos grafismos, tanto em relação ao ambiente quanto ao espaço utilizado nos painéis, poderíamos considerar a possibilidade das escolhas de posicionamento espacial refletirem uma funcionalidade, já que estariam em pontos estratégicos de proteção contra a ação das águas e em locais de melhor visibilidade.

O aproveitamento do suporte e a disposição nos painéis conferem uma posição de destaque para as representações desta tipologia gráfica, corroborando para a identificação de um código gráfico em que a relação espacial influenciaria diretamente nas escolhas dos sistemas de apresentação gráfica.

## **1.3 – Abordagem Teórica**

Em termos biológicos, a sobrevivência dos primatas depende da forma como o cérebro recebe e processa as informações adquiridas por meio da observação e da exploração, processo denominado como aprendizado.

Este aprendizado é proveniente dos conhecimentos doxológicos e teleonômicos vivenciados pelo indivíduo e que determinarão seu comportamento perante o meio em que vivem e os integrantes do grupo ao qual pertencem.

O aparelho cognitivo humano é composto pela percepção e pelo pensamento racional, dois elementos básicos ao desenvolvimento da capacidade de abstração da realidade sensível, material e imaterial. Baseia-se no aparelho sensorial e neural. Esta capacidade de abstração permitiu ao homem o desenvolvimento de habilidades como reconhecer objetos por suas características reflexíveis, descobrir regularidades e armazenar as informações recebidas [cores, formas, gestos, etc] (Lorenz, 1995). Conseqüentemente, possibilitou a liberdade de criação de artefatos que garantissem sua sobrevivência e adaptação ao meio em que vivia.

Adentrar no universo dos homens pré-históricos através dos artefatos deixados por eles é o instrumento que permite ao arqueólogo compreender os mecanismos adotados para a sua sobrevivência e adaptação aos mais diversos ambientes. Estes mecanismos seriam os elementos que proporcionaram a constituição de sistemas culturais. A cultura seria a expressão da adaptabilidade ao meio (Binford, 1962).

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se distinguir os diferentes subsistemas que influenciaram culturalmente os grupos pré-históricos tais como ambiente, população, intercâmbios e complexidade social, e que podem se refletir no registro arqueológico, à medida que o indivíduo é reflexo da sociedade da qual faz parte. Portanto, as formas de expressão revelam-se marcadamente nos artefatos por ele produzidos podendo ser percebidos, por exemplo, através da técnica (que demonstra o tempo e energia gasta em sua execução), bem como a transmissão de conhecimentos interétnicos.

Para que o indivíduo esteja inserido em um determinado grupo étnico precisa incorporar toda a postura e gestualidade característicos deste grupo, assimilando os marcadores culturais que os diferenciam dos demais. Estes marcadores funcionam como a memória social, cujos conhecimentos e comportamentos devem ser assumidos por todos os membros e transmitidos pela linguagem como forma de assegurar a continuidade das comunidades étnicas (Leroi-Gourhan, 1965)

Neste sentido o que diferenciaria o homem dos outros animais seria sua capacidade de “racionalização ideológica” (Binford, 1962), ou seja, a expressão simbólica da realidade sensível. Assim tem-se a criação de um sistema comunicacional que pode ser representado e transmitido de diversas maneiras, entre elas, através dos registros rupestres, idéia esta, que encontra reforço nas palavras de Leroi-Gourhan quando afirma que: *“A linguagem das palavras e das formas, dos ritmos, das oposições simétricas e assimétricas, da freqüência ou da intensidade, é o domínio da liberdade humana;*

*relaciona-se com os fundamentos biológicos, e assenta numa significação pragmática, social, visto que palavra e figuração constituem a argamassa que aglutina os elementos da célula étnica”* (Leroi-Gourhan, 1965: 178).

O desenvolvimento do cérebro do *Homo sapiens*, especialmente, permitiu o surgimento de um pensamento conceitual, que aliado a uma linguagem sintática (Lorenz, 1995), possibilitou um avanço para a humanidade e a criação de um universo simbólico, o qual continha as informações sociais do grupo e permitiu que o conhecimento se perpetuasse e fosse transmitido de geração em geração e, por conseguinte, promoveu o estabelecimento de caracteres identificadores e diferenciadores étnicos.

Neste sentido, a origem da produção gráfica estaria atrelada à percepção do potencial de transformação do meio pelo meio, à aquisição da matéria-prima e sua manufatura, à observância das formas e sua alteração. Esta observação tornou possível a criação de um sistema de comunicação baseado em símbolos e o surgimento de uma proto-escrita, que também possuiria a função de caracterizador cultural do grupo étnico. Neste caso, o elemento caracterizador não estaria no registro gráfico em si, mas na forma como ele se apresenta, no agenciamento dos símbolos que o compõe.

A maneira como os sistemas simbólicos se apresentam constitui o código de apresentação do grupo que pode ser estabelecido por padrões estereótipos (gesto, postura, espaço, etc) e padrões gráficos que por sua vez possuem níveis de generalidade. Assim, cada grupo possui sua forma particular de se apresentar socialmente que pode ser observada de forma detalhada na diversificação dos estilos.

Para analisar o sistema simbólico de grupos remanescentes e, conseqüentemente, decifrar seu código de apresentação, o pesquisador conta com o auxílio de fontes etnográficas presentes em relatos de etnólogos e viajantes que tiveram contato com os grupos em estudo. A partir destes relatos e das transmissões orais de conhecimentos por intermédio do contato com estes grupos tem-se a visão do observador (pesquisador) e do observado (grupo em estudo) para a reconstituição da organização sociocultural do grupo, como é o caso do estudo realizado por Claude Lévi-Strauss sobre a pintura dos grupos Cadiueu.

Levi-Strauss apresenta a visão etnocêntrica dos povos colonizadores que arraigados de concepções ideológicas cristãs acreditam que a pintura corporal deste povo reflete seu desprezo pela forma humana criada à imagem e semelhança de Deus e,

portanto, estaria desprezando os princípios da criação humana. Entretanto, para os membros da tribo a pintura confere ao indivíduo a dignidade de ser humano (passagem que difere o homem do animal). Os estilos e a composição diferem conforme a casta, expressam uma sociedade complexa e hierarquizada [função sociológica] (Levi-Strauss, 1996).

Em relação aos registros gráficos pré-históricos, não há documentação escrita nem a presença dos agentes criadores dos sistemas simbólicos característicos do grupo que forneçam as informações para segregar as identidades gráficas. Neste caso, a análise baseia-se na segregação dos padrões de apresentação através da ocorrência de homologias nas quais se procura definir e priorizar hierarquias na composição das unidades gráficas e no agenciamento dos grafismos no suporte. Desta forma pode-se estabelecer que a precisão da análise fornecerá os padrões que proporcionarão uma maior aproximação do código de apresentação do grupo analisado e a sua provável identidade.

Os padrões de comportamento dos grupos culturais possuem características próprias e podem determinar os hábitos de seus indivíduos, inclusive reproduzidos nos artefatos e registros gráficos, que obedecem a comportamentos e procedimentos que podem revelar as experiências de seus grupos sociais. Tais comportamentos são alvo de diversas pesquisas relacionadas aos registros rupestres pré-históricos.

Contudo, para se chegar a determinar a identidade cultural a partir dos registros rupestres, faz-se necessária uma análise minuciosa dos grafismos de determinados sítios, delimitados em uma área arqueológica, através da observação dos significantes<sup>15</sup> gráficos. Isto porque, não se pode determinar o real significado dos símbolos gráficos, já que seu código se perdeu no tempo e qualquer tentativa de interpretação corre o risco de confundir os símbolos pré-históricos com os do observador, conjecturando sobre os mesmos.

Assim, por meio da análise dos significantes é possível segregar unidades gráficas e estabelecer o perfil gráfico do sítio em estudo, a partir da utilização de parâmetros tecnológicos, temáticos e cenográficos. Além disso, a obtenção de uma datação relativa possibilita a associação de unidades cronológicas diferentes e que servem como ponto de referência para a “descomposição” do produto gráfico em unidades e associá-las a instâncias cronológicas (Pessis, 1993).

---

<sup>15</sup> Representações que envolvem posturas, gestos ou emblemas (Pessis, 1993).

A identificação dos perfis gráficos possibilita a determinação de uma identidade gráfica como a estabelecida na Tradição<sup>16</sup> Nordeste<sup>17</sup>. Entretanto, para que se estabeleça tal identidade é preciso um número considerável de sítios que apresentem perfis análogos que somados ao contexto arqueológico permitam a formulação de hipóteses mais concretas e que possam ser contrastadas com os dados arqueológicos.

#### 1.4 – Considerações Sistêmicas

Para que se tenha uma melhor compreensão do registro gráfico dentro das dimensões biológicas, culturais e ambientais é preciso considerá-lo como uma variável no contexto arqueológico e, principalmente, dentro de um sistema de comunicação. Neste caso, consideramos a pintura rupestre dentro de um enfoque sistêmico, com o estabelecimento de indicadores gráficos e ambientais com critérios hierarquizados, de modo a permitir maior grau de confiabilidade na busca das identidades gráficas e culturais expressas no registro rupestre.

A metodologia aplicada fundamenta-se nos estudos<sup>18</sup> realizados por Anne-Marie Pessis<sup>19</sup>, alicerçadas em abordagens teóricas da biologia, etologia e antropologia visual. No intuito de criar um quadro teórico-metodológico que fornecesse subsídios para o estudo dos registros rupestres no Brasil, Pessis estabeleceu parâmetros de análise<sup>20</sup> baseados nas diferenças qualitativas dos indicadores gráficos e o estabelecimento de hierarquias conforme a ocorrência dos grafismos nos painéis em estudo. Este método de análise encontra-se outorgado em três dimensões do fenômeno gráfico: técnica<sup>21</sup>, temática<sup>22</sup> e cenográfica<sup>23</sup> (Pessis, 2003).

---

<sup>16</sup> Tradição Rupestre – “unidade maior de análise entre as divisões estabelecidas para a arte rupestre (...) define a representação visual de um universo simbólico que pode haver-se transmitido durante milênios” (Martin & Asón, 2000); “a classe inicial conhecida como tradição ordena os registros gráficos por grupos que representam identidades culturais de caráter geral” (Pessis, 1992)

<sup>17</sup> Caracteriza-se por grafismos reconhecíveis e grafismos puros que por seu caráter expressivo permite reconstituir aspectos do cotidiano pré-histórico (Pessis, 1992)

<sup>18</sup> 1986, 1987, 1989, 1992, 1993, 2000, 2002, 2003.

<sup>19</sup> Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia/ Preservação do Patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Diretora Científica da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM).

<sup>20</sup> Parâmetros aplicados ao estudo de grafismos reconhecíveis cognitivamente.

<sup>21</sup> Dimensão Técnica – “trata dos aspectos relativos ao processo de realização das pinturas que constituem o suporte, as matérias-primas, os instrumentos e os procedimentos de realização” (Pessis, 1992).

<sup>22</sup> Dimensão Temática – “escolhas feitas pelos autores dos grafismos rupestres sobre a morfologia e os padrões gráficos suscetíveis de serem reconhecidos” (Pessis, 1992).

<sup>23</sup> Dimensão Cenográfica – “maneira como as figuras estão agenciadas em diferentes unidades para representar unidades temáticas ou composições” (Pessis, 1992).

Assim, no intuito de aprofundar os conhecimentos a respeito da arte rupestre da região do Boqueirão do Brejo de Dentro e na tentativa de verificar se os conjuntos gráficos poderiam constituir um perfil gráfico hipotético, este trabalho tem como atributos duas dimensões do fenômeno gráfico: técnica e cenografia (já que por se tratar de grafismos puros não é possível identificar a temática), a fim de segregar analogias e homologias culturais que permitam a identificação dos padrões e, conseqüentemente, os códigos de apresentação picturais.

Atribuímos, também, dois indicadores ambientais: a geomorfologia e a planialtimetria, sob os quais se observará a utilização do espaço dentro do ambiente, bem como o aproveitamento do suporte.

Em relação à metodologia para levantamento e coleta de dados optou-se pela utilização de fichas de levantamento as quais conteriam as informações para contextualização ambiental e do espaço utilizado, além do registro fotográfico como suporte para análise técnica e cenográfica.

Como parâmetros de análise optou-se por segregar unidades gráficas definidas por seu caráter hermético e velado em si mesmo, por serem grafismos bem delimitados, ordenando hierarquicamente as categorias analíticas, seguindo níveis de generalidade, de acordo com os objetivos desta pesquisa, buscando identificar as recorrências e estabelecer as relações entre elas, a fim de verificar a padronização nos comportamentos da amostra.

#### **1.4.1 – Categorias e atributos**

Determinou-se como primeira categoria a dimensão técnica, analisando os elementos morfológicos e procedimentos de execução, que incluem a matéria-prima, a tonalidade e densidade do pigmento.

Na seqüência, a dimensão cenográfica que proporcionará os processos de composição e relação dos elementos constituintes dos grafismos, relações de simetrias e agenciamento interno, os quais determinam as escolhas culturais dos membros do grupo.

Como se trabalha em um ambiente com as mesmas características geomorfológicas, por se tratar de um boqueirão, optou-se por analisar as categorias ambientais em segundo plano, conforme o grau de ambigüidade que pode ser um parâmetro recorrente também em outras regiões, mas como o estudo atualmente restringe-

se a unidade analítica em apreço, só se pode levantar estas características em relação aos aspectos locais, com possíveis correlações com áreas vizinhas.

O estudo da geomorfologia e da planialtimetria refere-se à análise do tipo de ocupação e da forma de organização e aproveitamento do espaço, refletindo escolhas que podem demonstrar a funcionalidade dos grafismos, ao menos na região em estudo, já que não temos o contexto arqueológico, expresso nas marcas de assentamentos e cronoestratigrafias, que ilustrem as estratégias e finalidades de ocupação desta área.

A existência de elementos concordantes dentro destas categorias e a relação entre presença ou ausência de repetições conduziriam a identificação de padrões de apresentação gráfica e, correlacionando os padrões da amostra com outras regiões já estudadas, poderiam fornecer os perfis gráficos hipotéticos como categorias de entrada para identificação dos troncos culturais dos quais estes registros são originários.

Contudo, há que se considerar a ocorrência de alterações nas estruturas formais de apresentação que podem variar conforme sua dispersão no tempo e no espaço, podendo ocasionar mudanças na distribuição de estilos, sejam por processos internos [evolutivos] ou externos [de adaptação] (Binford, 1962). No caso deste estudo, especificamente, a ausência de dados que possibilitem uma cronologia, constitui um fator complicador para uma correlação mais precisa de dados, já que se trabalha com o produto final expresso nos painéis, sem incluir a dimensão temporal como critério de análise.

## **2. ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO: CONTEXTO AMBIENTAL**

### **2.1 – Localização Geográfica**

O Boqueirão em estudo localiza-se no Município de Sento Sé, norte do Estado da Bahia a 300 metros do povoado do Brejo de Dentro, Distrito de Piçarrão.

Em cartografia situa-se na carta da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) denominada Serra dos Brejinhos (ex-Sento Sé), folha SC.24-V-C-V, entre as coordenadas 09° 30' e 09° 40' de latitude sul e 41° 10' e 41° 00' de longitude oeste, em escala de 1:100.000. O boqueirão está nas coordenadas 09° 35' de latitude sul e 41° 02' longitude oeste (Fig. 02).

Através das imagens satélites do projeto Brasil Visto do Espaço, fornecido pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA), é possível uma maior aproximação e observação das características geomorfológicas da região (Fig. 03 e 04).

### **2.2 – Geomorfologia**

A área em estudo situa-se na região do Sub-Médio da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, margem direita do lago de Sobradinho. Limita-se a leste, sul e oeste por uma faixa contínua de topografia elevada formada pelos metassedimentos do Grupo Chapada Diamantina e limitada ao norte e noroeste pelas águas do lago de Sobradinho.

Com altimetria variando entre 800 a 400 metros, apresenta características morfológicas com coberturas Tercio-Quaternárias e formada por depósitos detríticos de sedimento arenoso.

#### **2.2.1 – Aspectos geológicos**

A Área Arqueológica de Sobradinho está inserida nas formações planálticas entre os domínios dos supergrupos Espinhaço e São Francisco.

A região planáltica é composta de arenito metamorfoseado derivado de rochas sedimentares areníticas e quartzíticas consolidadas na era Proterozóica média, com uma concentração alta de óxido ferro que dá a estas rochas uma cor de rosa a avermelhada. Os solos gerados a partir da decomposição do arenito são extremamente pobres em nutrientes

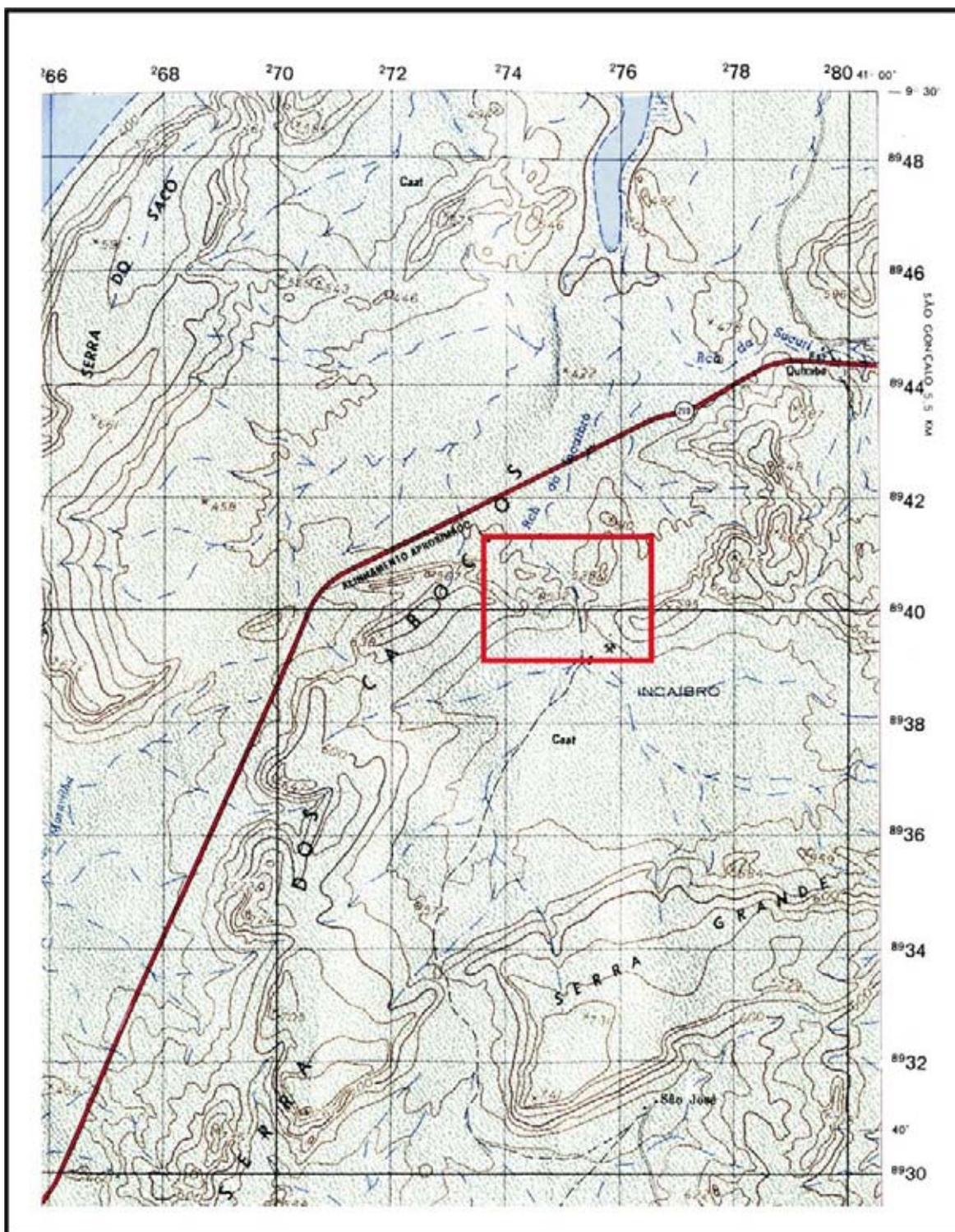


Figura 02: Carta Serra dos Brejinhos (ex-Sento Sé) Folha SC.24-V-C-V.  
(Fonte: SUDENE)

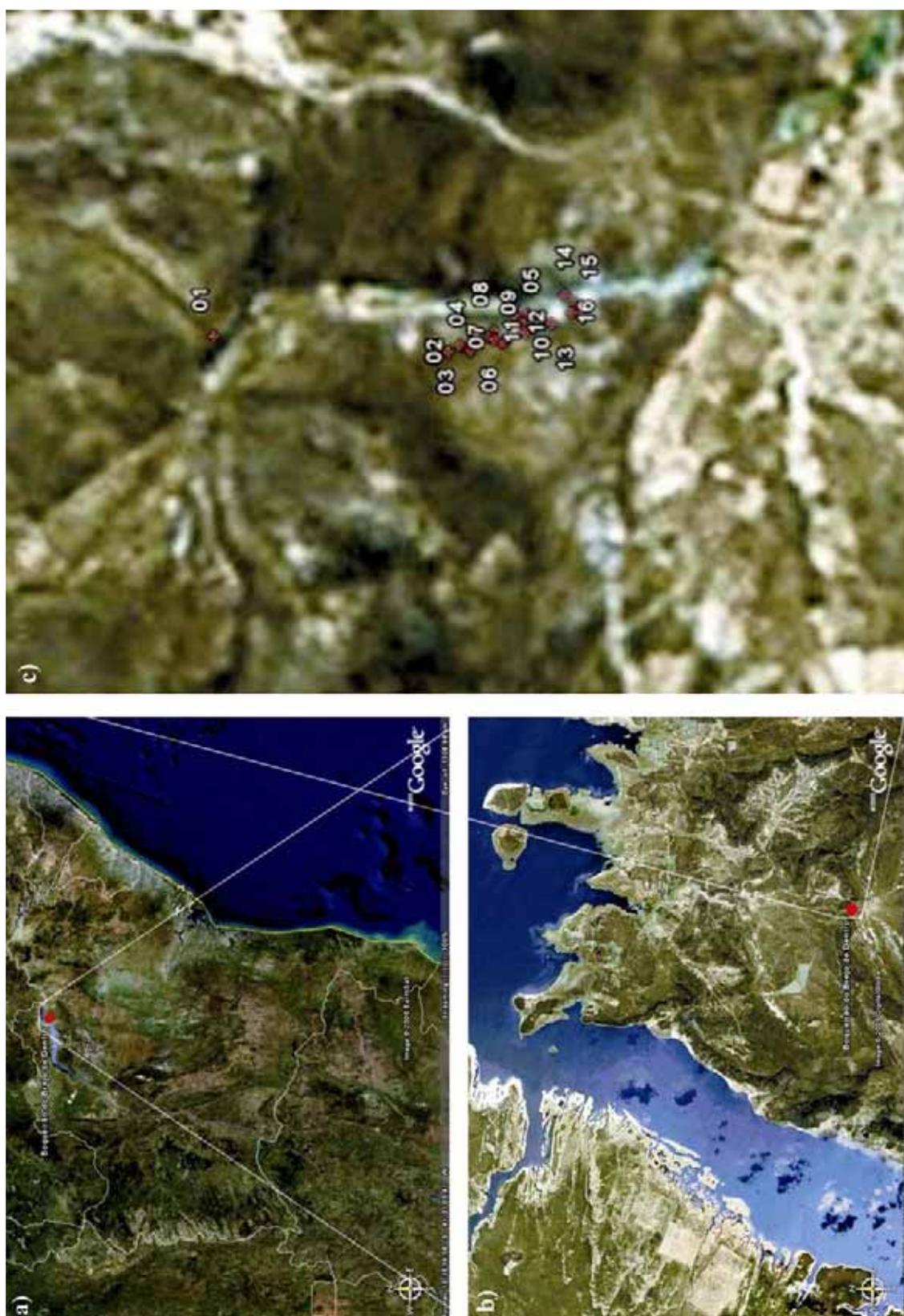


Figura 03: a) Localização do Boqueirão em relação ao Estado da Bahia; b) Localização do Boqueirão em relação ao Lago de Sobradinho; c) Posicionamento dos Sítios Arqueológicos no Boqueirão;

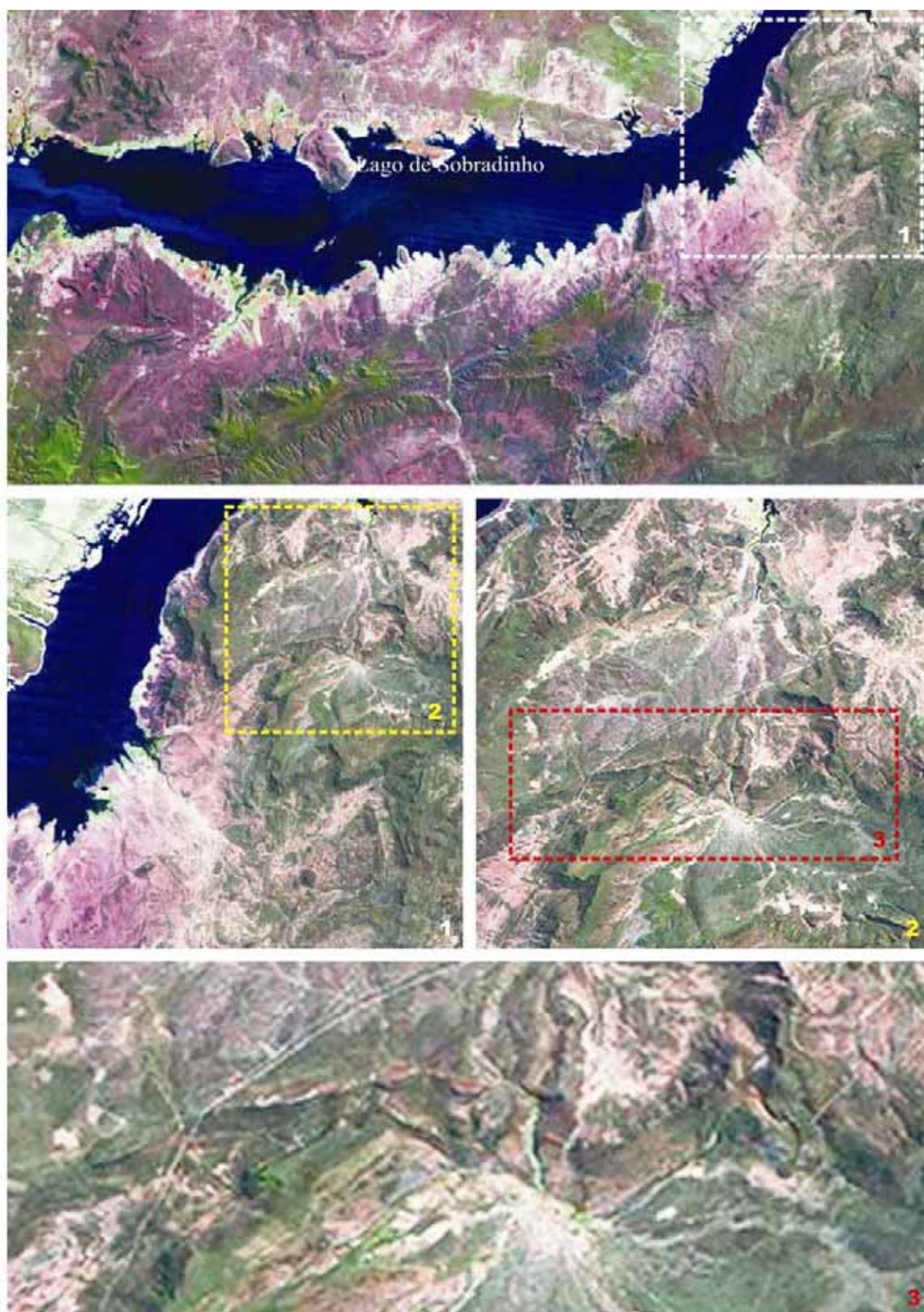


Figura 04: No alto, junção das cartas SC-24-V-C-IV e SC-24-V-C-V; 1 carta SC-24-V-C-V-2; 2 carta SC-24-V-C-V-2-NE; 3 ampliação da carta anterior para melhor posicionamento da área em estudo; (Fonte: Projeto Brasil visto do espaço - EMBRAPA)

e altamente ácidos, formando depósitos arenosos ou pedregosos rasos, que se tornam mais profundos onde a topografia permite.

O Supergrupo Espinhaço está representado pelo Grupo Chapada Diamantina que aflora de maneira contínua em toda a borda leste, sul e oeste da bacia hidrográfica, funcionando como divisor de águas, com exceção da parte norte que faz limite com as margens do lago de Sobradinho. É constituído pelas Formações Tombador, Caboclo e Morro do Chapéu.

O Supergrupo São Francisco está representado, pelo Grupo Una, através das Formações Bebedouro e Salitre. A área de ocorrência resume-se a estreitas faixas nas bordas leste e oeste da Chapada Diamantina, que demarcam o limite entre os Supergrupos Espinhaço e São Francisco, através de uma discordância angular de caráter regional.

O substrato rochoso é composto de rochas de idades variadas que vão desde o Proterozóico Médio até o Quaternário recente.

As rochas do Proterozóico Médio são representadas pelas Formações Tombador, Caboclo e Morro do Chapéu, do Grupo Chapada Diamantina que fazem parte do Supergrupo Espinhaço. Sobre estas estão depositadas as Formações Bebedouro e Salitre, do Grupo Una. Fazem parte também deste conjunto as Coberturas Tércio-Quaternárias detríticas, a Formação Caatinga e os sedimentos aluviais de idade Quaternária.

De acordo com a Geologia Estrutural, a área compreende dois grandes domínios estruturais com características distintas. O primeiro, denominado de Domínio das Coberturas Dobradas, está presente nas litologias do Supergrupo Espinhaço, no Grupo Chapada Diamantina e o segundo, denominado de Domínio das Coberturas Sedimentares, presentes nas litologias do Grupo Una, Supergrupo São Francisco.

As Coberturas Tércio-Quaternárias recobrem boa parte da área estudada, concentrando-se principalmente na porção norte. Constituem depósitos detríticos de pouca espessura, litologicamente compostos por areias, com argilas subordinadas e ricas em película ferruginosa.

O Boqueirão do Brejo de Dentro foi modelado por dissecação através de erosão fluvial (Fig. 05). Encontra-se em uma unidade geológica denominada Complexo Casa Nova, formado por um relevo aplainado, de suaves ondulações, recoberto por materiais inconsolidados e com ressaltos de cristas quartzosas (CPRM, 1997).

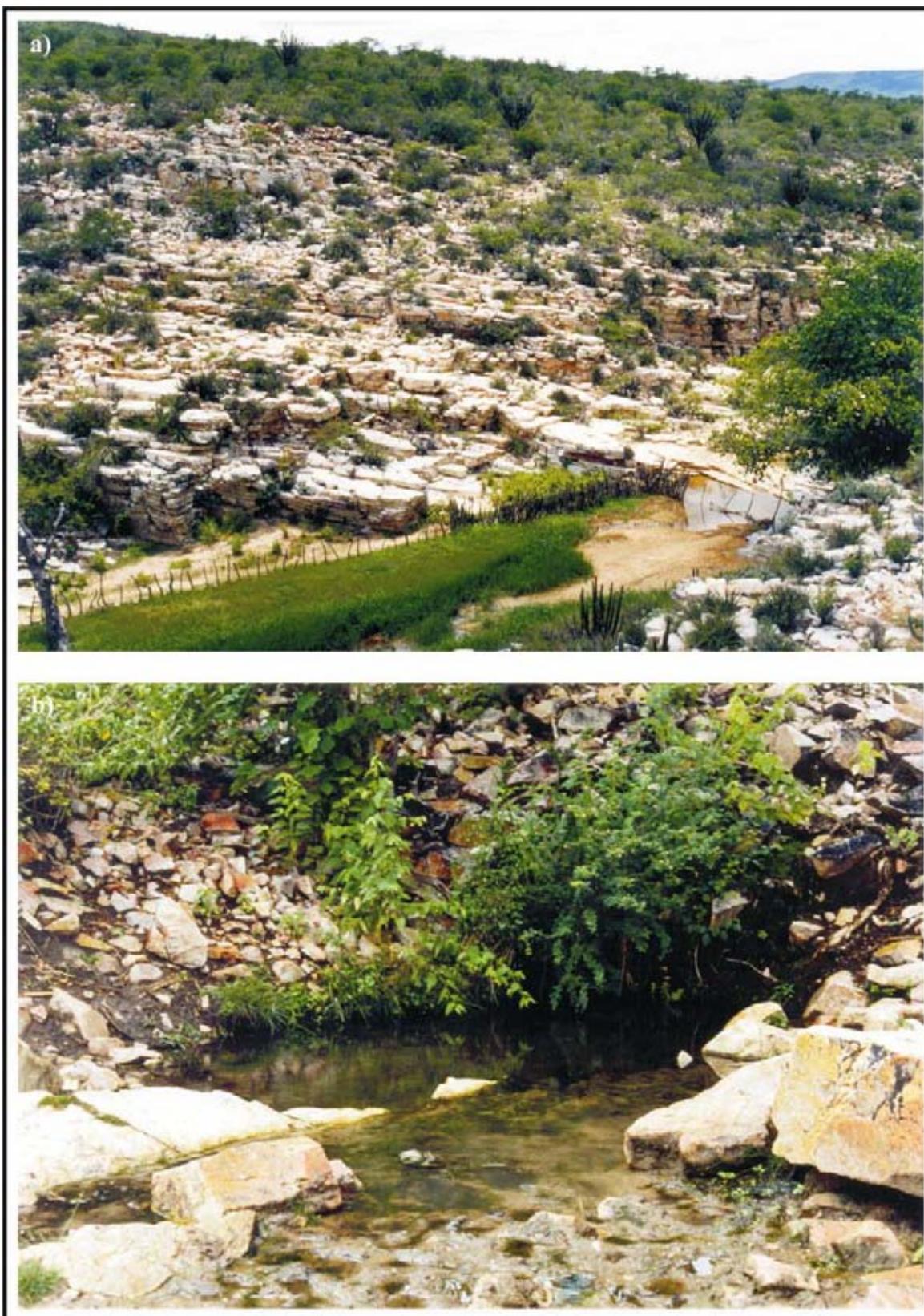


Figura 05: a) Caracterização geomorfológica e b) Olho d'água.  
(Foto: Daniele Luso)

Os materiais inconsolidados são representados pelas coberturas interserranas e pelos depósitos de tálus que associados às áreas de relevo mais íngremes, apresentam grande espessura e extensão, compondo-se basicamente de blocos e matações de quartzitos, com formas e tamanhos bastante variados.

Nestes afloramentos rochosos os solos pouco profundos formam as condições ideais para que muitas espécies cactáceas cresçam em fissuras ou depressões da rocha, onde há a acumulação de areia, pedregulhos e outros detritos, juntamente com o húmus gerado pela decomposição de restos vegetais.

### **2.2.2 – Aspectos hidrográficos**

A rede de drenagem principal, cujas nascentes estão situadas ao sul e sudoeste da área, é representada pelos rios Verde e Jacaré. O rio Verde é perene, possuindo parte de seu curso em regime efluente e parte, correspondente ao médio e baixo curso, em regime influente. O rio Jacaré corre apenas algumas semanas da estação chuvosa, mas em algumas localidades as cacimbas acumulam água durante todo o ano, sendo permanentemente alimentados pelas águas de lençóis freáticos.

A região é irrigada pelo Riacho do Incaibro que é tributário intermitente do Rio São Francisco, passando pelo Boqueirão no sentido sul-norte, entre a Serra dos Caboclos, a oeste, e a Serra do Saquinho, a leste. Recebe as águas de três vertentes oriundas da Serra Grande e da Serra dos Caboclos, entretanto nos períodos de seca é alimentado por um olho d'água situado ao sul do vale, próximo ao povoado.

### **2.2.3 – Aspectos climáticos**

As características do clima da região semi-árida, onde está localizada a área de estudo, possuem uma distribuição irregular de chuvas ao longo dos anos e também nos períodos chuvosos. Isto porque sofre a atuação de dois sistemas meteorológicos: a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e Frente Polar Antártica (FPA).

A tipologia do regime pluviométrico, está caracterizada por um período chuvoso de verão entre os meses de novembro a janeiro, com maiores precipitações nos meses de novembro e dezembro, e um outro período seco de inverno, que vai de junho a agosto, podendo se prolongar até setembro.

A precipitação pluviométrica no período mais quente que se estende de fevereiro, a abril é de 100mm na maior parte da área, enquanto os meses mais secos são junho, julho, agosto e setembro, sendo os meses mais úmidos novembro, dezembro e janeiro.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima na região é do tipo BSh'w, quente e seco, com temperaturas acima dos 18° nos meses frios. A temperatura média do mês mais quente ocorre em outubro e varia entre 22°C e 26°C, com a umidade relativa do ar apresentando uma média anual de 65,2% e ventos que podem chegar a 1,8 metros por segundo no primeiro semestre e 2,4 metros por segundo no mês de outubro.

Em relação à insolação, a quantidade de horas de brilho solar depende, essencialmente, da inexistência de nebulosidade, variando entre 3.000 e 3.400 horas por ano, e se desenvolve em estreita consonância com a evolução das precipitações pluviométricas, no decorrer do ano.

#### **2.2.4 – Aspectos vegetacionais**

O tipo de vegetação dominante na região é a caatinga, com índices pluviométricos muito baixos, em torno de 500 a 700 mm anuais. A temperatura varia entre 24 e 26 graus durante o ano, com ventos fortes que contribuem para a aridez da paisagem (Fig. 06).

A caatinga é um tipo de formação vegetal com características bem definidas: árvores baixas e arbustos que, em geral, perdem as folhas na estação das secas (espécies caducifólias), além de muitas cactáceas. Apresenta três estratos: arbóreo (8 a 12 metros), arbustivo (2 a 5 metros) e o herbáceo (abaixo de 2 metros).

As plantas da caatinga possuem adaptações ao clima, tais como folhas transformadas em espinhos, que lhe confere um aspecto denominado xeromorfismo<sup>24</sup>.

Entre as adaptações importantes à vida das plantas nas caatingas encontra-se a queda das folhas na estação seca, para reduzir a perda de água, e a presença de sistemas de raízes bem desenvolvidos, para melhor obtenção de água do solo.

A flora do sertão é constituída por espécies com longa história de adaptação ao calor e à seca, mas é incapaz de reestruturar-se naturalmente em caso de degradação do solo, sendo sua destruição irreversível.

---

<sup>24</sup> Que significa aspecto seco.



**Figura 06: Caracterização da vegetação no Boqueirão do Brejo de Dentro.  
(Foto: Daniele Luso)**

O aspecto geral da vegetação, na seca, é de uma mata espinhosa. Algumas poucas espécies da caatinga não perdem as folhas na época da seca. Entre essas se destacam o juazeiro, uma das plantas mais típicas desse bioma. Torna-se verde e florida ao cair das primeiras chuvas. Além de cactáceas, como *Cereus* (mandacaru e facheiro) e *Pilocereu* (xique-xique), a caatinga também apresenta plantas leguminosas como a mimosa, emburana etc.

O mês do período seco é agosto e a temperatura do solo chega a 60°C. O sol forte acelera a evaporação da água das lagoas e rios que, nos trechos mais estreitos, secam e param de correr. Quando chega o verão, as chuvas encharcam a terra e o verde toma conta da região.

O boqueirão em estudo integra-se nos chamados brejos, terrenos mais férteis e úmidos, onde os riachos permanecem perenes, alimentados pela existência de olhos d'água ou cacimbas. Situam-se nas encostas serranas, principalmente, nas regiões semi-áridas.

Gabriela Martin<sup>25</sup> ressalta a importância dos brejos para o conhecimento da pré-história por serem locais “*de atração e concentração de grupos humanos, onde as estratégias de sobrevivência puderam se desenvolver*” (Martin, 1999: 51)

---

<sup>25</sup> Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia/ Preservação do Patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

### 3 ANÁLISE DOS GRAFISMOS

#### 3.1 – Levantamento dos Sítios

Partindo das informações de localização da área obtidas no relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico e na cartografia da região onde, atualmente, situa-se a represa de Sobradinho, com o auxílio de um guia, foram empreendidas duas campanhas para levantamento de informações gerais sobre o local e dados para a pesquisa.

Na primeira campanha percorreu-se toda a extensão do boqueirão para um primeiro reconhecimento e posicionamento do acervo gráfico da região. Esta primeira coleta de dados objetivava o conhecimento dos vestígios arqueológicos e condições de ocupação da área para que fossem levantados problemas e hipóteses acerca da tipologia gráfica, possíveis locais de assentamento e prováveis autorias.

Foram cadastrados 16 sítios com registros rupestres, essencialmente, de pinturas, havendo a ocorrência de apenas uma gravura. No que tange às pinturas, nota-se a predominância de grafismos não-reconhecidos, basicamente grafismos puros, e a presença de alguns prováveis antropomorfos e zoomorfos.

Numa primeira observação em campo e, posteriormente, em laboratório, através da análise do material fotográfico, notou-se uma certa homogeneidade e a existência de recorrências morfológicas e de composição em determinados grafismos que poderiam refletir uma padronização na forma de apresentação gráfica.

Com base nessas observações, procedeu-se a uma segunda campanha para complementação dos dados, num intervalo de um ano, onde se pôde observar as alterações sofridas no ambiente e, conseqüentemente, os efeitos causados aos grafismos.

Para a segunda campanha optou-se por um levantamento mais restrito, que fornecesse dados mais precisos, referentes aos sítios e painéis, sobre os quais se percebeu as recorrências, e que pudessem contrastar a hipótese levantada, contemplando os objetivos da pesquisa.

### 3.1.1 – Seleção das amostras

O conjunto gráfico em estudo está contido em 16 sítios. Devido à formação geomorfológica acidentada do boqueirão, os grafismos encontram-se dispersos, por vezes, isolados ao longo das formações rochosas perfazendo um total de 126 painéis de levantamento.

Na seleção das amostras para análise, procurou-se identificar as dominâncias em termos qualitativos. Para tanto, foram selecionados painéis nos quais podem ser encontrados grafismos com recorrência morfológica.

Dentre estes, 13 painéis apresentavam unidades gráficas bem delimitadas e com elementos de composição análogos e recorrentes que possibilitam a identificação de padrões de apresentação gráfica e que permitem a aplicabilidade dos parâmetros estabelecidos para a análise.

No interior destes painéis foram segregadas tais unidades para que fosse feito o estudo do agenciamento interno dos elementos de composição, bem como das relações espaciais a fim de verificar se esta amostra constituiria num perfil gráfico para a região em estudo. Entretanto, fatores tafonômicos foram determinantes para a seleção das amostras.

### 3.1.2 - Tafonomia

As condições de conservação dos sítios constituem um fator de extrema importância para a análise dos conjuntos gráficos. A preservação da integridade dos grafismos é primordial para a identificação das características técnicas e morfológicas destes.

Contudo, como estão dispostos em suportes rochosos, constantemente sujeitos a diversos tipos de degradação, seja física, química ou biológica, sofridas ao longo dos anos, alguns painéis e grafismos foram excluídos da análise por não apresentarem condições de identificação morfológica e cenográfica.

Os agentes intempéricos agem diretamente sobre as pinturas, podendo ser ocasionados pela ação de águas pluviais, por processos de diáclase<sup>26</sup>, deslocamento do

---

<sup>26</sup> Termo utilizado para definir fratura.

suporte, crescimento da vegetação, além de depredações antrópicas (queimadas, pizações) nos sítios mais acessíveis à população local.

## **3.2 – Procedimentos Analíticos**

### **3.2.1 – Registro e tratamento dos dados**

O cadastro dos sítios arqueológicos foi realizado com base no modelo de fichas para levantamento de registros rupestres utilizada pelo Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco (NEA/UFPE).

Para o registro das informações mais detalhadas dos sítios que possuíam os grafismos selecionados para análise, foi empregada uma adaptação do protocolo de registros rupestres do estudo realizado com gravuras<sup>27</sup> na região do Seridó potiguar/paraibano, com posicionamento dos pontos, para localização geográfica, realizado com GPS (Garmin) modelo “Etrex Vista” que possibilitou o mapeamento e a transferência de dados para o computador.

O registro fotográfico foi o instrumento adotado como recurso analítico para a recomposição do ambiente e para observação detalhada dos elementos de composição das unidades gráficas. Para tanto, adotou-se como metodologia de trabalho o estabelecimento de planos de aproximação que permitissem a contextualização do sítio em relação ao ambiente e do posicionamento de painéis e grafismos em relação ao suporte. Os planos mais aproximados visavam obter o máximo de informações sobre o agenciamento dos elementos internos dos grafismos analisados.

Como suporte para a captação das imagens trabalhou-se com uma câmera fotográfica Cannon modelo EOS3000N, com lente 35 a 80mm, e uso constante de tripé, exceto na ausência de condições físicas impostas pela ambiente. Foram utilizadas películas negativas em cores Pro Image 100 e 400 asas, que possuem uma granulometria maior, o que melhora a nitidez da imagem. O uso de filmes com diferentes asas possibilitou verificar a variação de luminosidade no ambiente, devido ao tipo de formação e composição mineralógica.

Todas as informações sobre as condições de fotografia foram registradas em fichas fotográficas a fim de que, em análise, pudesse ter o controle de: horários de incidência de

---

<sup>27</sup> Protocolo de registro adaptado do trabalho de Raoni Maranhão (2003).

luz nos painéis ao longo do dia, variação na abertura de diafragma e definição de velocidade, além de posicionar corretamente os objetos em relação ao negativo.

O material filmico foi disposto em papel colorido e digitalizado com uso de scanner. As nuances de tonalidade e densidade do pigmento foram observadas e tratadas por meio de recursos dos programas de computação gráfica Adobe Photoshop 7.0 e CorelDraw 11 que permitem melhor visibilidade, ampliação e contraste das imagens, com uso obrigatório da escala padrão IFRAO que auxilia na calibração das cores originais.

### 3.3 – Fichas de Levantamento

#### 3.3.1 – FICHA 01

##### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Paredão da Malícia
- b) **Código:** BOBD – 02 (Fig. 07)
- c) **Município:** Sento Sé, BA
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro até as últimas formações rochosas
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 01,7" e WO 41° 02' 52,2"
- f) **Orientação:** noroeste-sudeste
- g) **Abertura:** nordeste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela, xique-xique.

##### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial e pluvial com amontoados de blocos e matacões de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** paredão em V, a médio vale, de frente para a cuesta, localizado a uma altura relativa de alta vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 469 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** não há

## SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** Paredão
- b) **Dimensões:** 9 metros de comprimento, 8,40 metros de largura e 12 metros de altura
- c) **Estado de conservação do suporte:** regular, com marcas de pátina por corrimento de água, desgaste com deslocamento e presença de diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

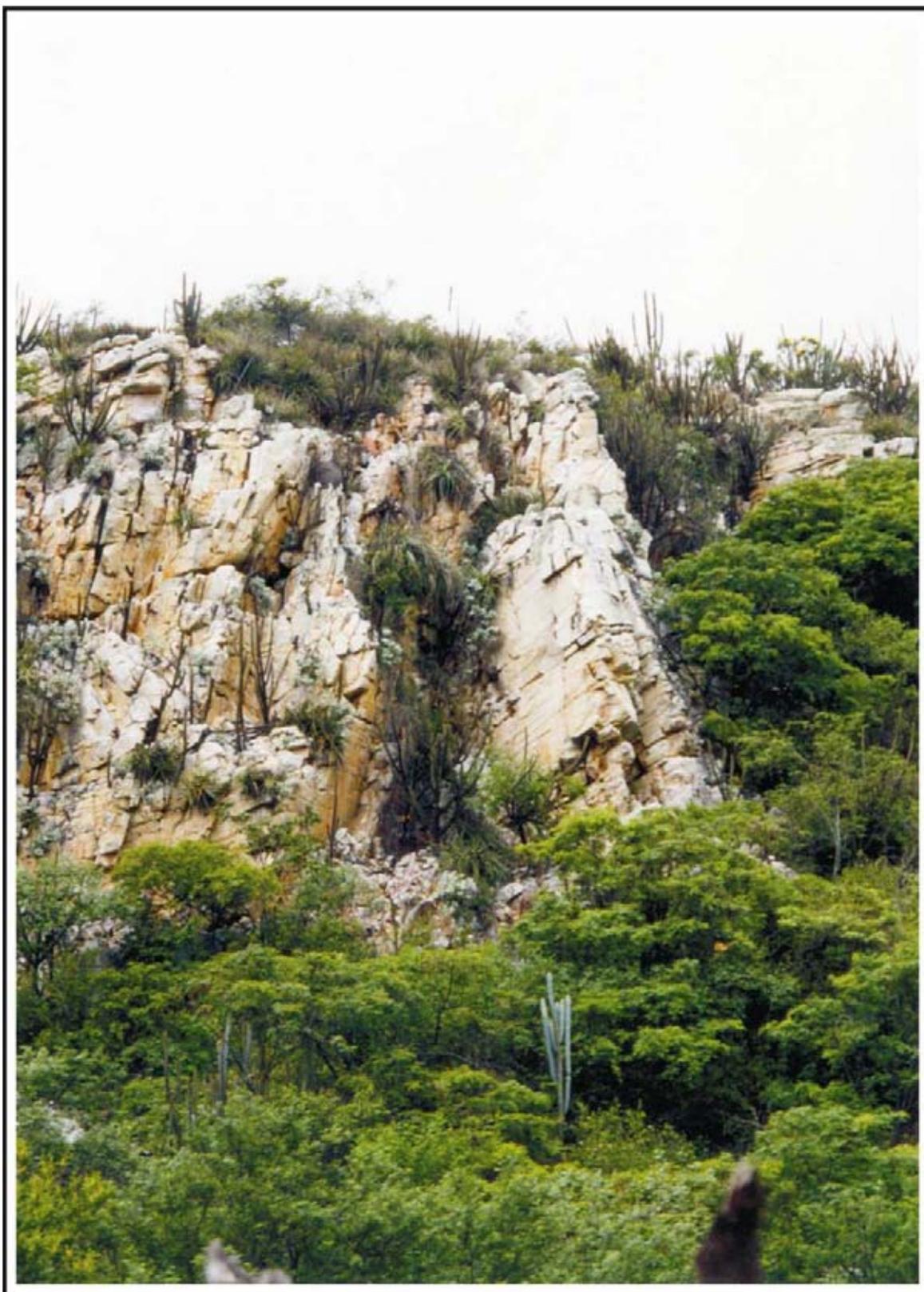
- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de dois painéis com uma unidade gráfica em cada. Situa-se a uma altura de 2,20 metros e medem entre 70cm a 1 metro de comprimento por 35 a 76cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** incidência direta do sol sobre os painéis no período da manhã, corrimento de águas pluviais, pouca nitidez e acentuado deslocamento em um dos grafismos.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 3cm. Pigmento vermelho e amarelo intercalando-se.
- d) **Cenografia:**

**Painel 01** – constitui-se em uma unidade gráfica, limitada (velada) em si mesma. Encontra-se isolada e centralizada no painel e está disposta de frente para o painel 2. O formato externo é retangular com as extremidades arredondadas, com contornos espessos em pigmento vermelho. Devido ao desgaste natural do suporte o agenciamento interno está bastante danificado, mas com possibilidade de verificar que o agenciamento interno das linhas é semelhante ao painel 2. Na extremidade direita ocorrem linhas verticais com pigmento em vermelho, onde os centros formam losangos arredondados. Neste grafismo o preenchimento entre as linhas e os losangos confunde-se com o amarelo do suporte (Fig. 08a).

**Painel 02** – constitui-se em uma unidade gráfica, limitada (velada) em si mesma. Encontra-se isolada e centralizada no painel e está disposta de frente para o painel

1. O formato externo é retangular com as extremidades arredondadas, contornos espessos com pigmento em vermelho e internamente é composto por linhas espessas em zigue-zague triangulares simetricamente em espelho, tanto os triângulos maiores situados nas extremidades quanto os menores ao centro, com preenchimento em pigmento vermelho e, entre as linhas, realizado com pigmento amarelo. Os centros em oposição unem-se de modo a formarem losangos um pouco arredondados. Nota-se que há o cuidado em realizar os contornos das linhas para depois proceder ao preenchimento interno (Fig. 8b).

Em ambos grafismos, se percebe o aproveitamento de partes mais planas e lisas, bem como a limitação das fraturas existentes no suporte. Devido a sua dimensão e a sua localização são de fácil visualização.



**Figura 07: Sítio Arqueológico Paredão da Malícia (BOBD-02).  
(Foto: Daniele Luso)**

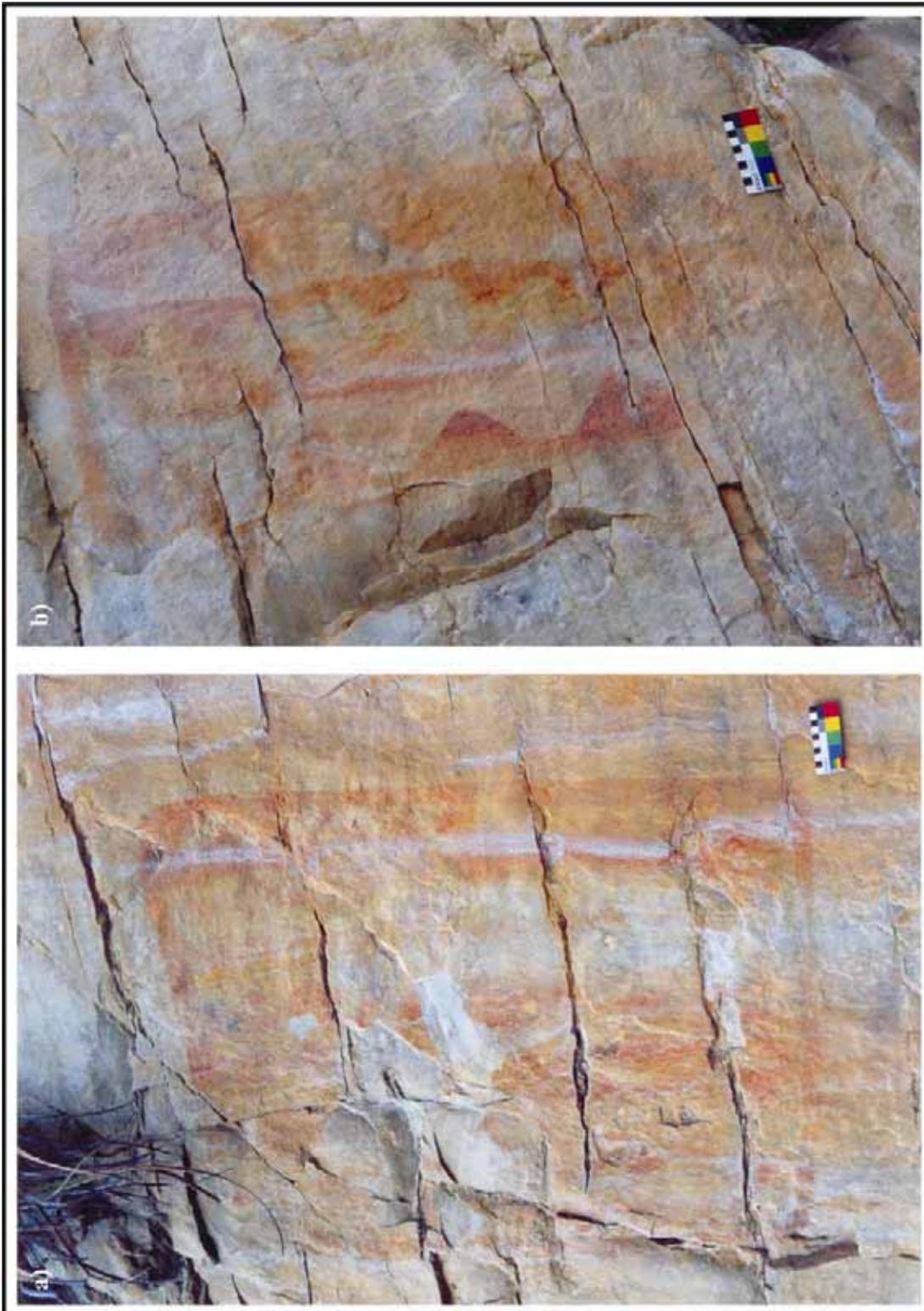


Figura 08: a) Painel 01 e b) Painel 02.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.2 – FICHA 02

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Toca do Morcego
- b) **Código:** BOBD – 03 (Fig. 09)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 02,8" e WO 41° 02' 51,6"
- f) **Orientação:** norte-sul
- g) **Abertura:** leste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansação, faxeiro, macambira, favela.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** paredão a médio vale, de frente para a cuesta, localizado a uma altura relativa de alta vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 489 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** não há

#### SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** paredão
- b) **Dimensões:** 24 metros de comprimento, 3 metros de largura e 15 metros de altura

- c) **Estado de conservação do suporte:** regular, com presença de pátina por corrimento de água e ação biológica e leve deslocamento e diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de 4 painéis, sendo segregada uma unidade gráfica em cada painel. Situam-se a uma altura que varia entre 5 e 6 metros e medem entre 20 a 50cm de comprimento por 10 a 60cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** presença de pátina por corrimento de água e ação biológica, incidência moderada do sol sobre os painéis no período da manhã.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 2cm. Pigmento vermelho bem acentuado.
- d) **Cenografia:**

**Painel 03** – O formato externo desta unidade gráfica é retangular com as extremidades arredondadas, contornos espessos com pigmento em vermelho e internamente é composta por linhas espessas em zigue-zague triangulares de simetria em espelho, com pigmento vermelho nas laterais e sem preenchimento no interior das linhas (efeito vazado). No centro as linhas em zigue-zague opõem-se de modo a formarem pequenos losangos arredondados em pigmento vermelho. Situa-se no centro do painel, sendo a figura de maior destaque, tanto pelo tamanho, quanto pelo agenciamento interno, e que devido a sua dimensão e a sua localização é de fácil visualização. Percebe-se o aproveitamento dos limites do suporte (Fig. 10).

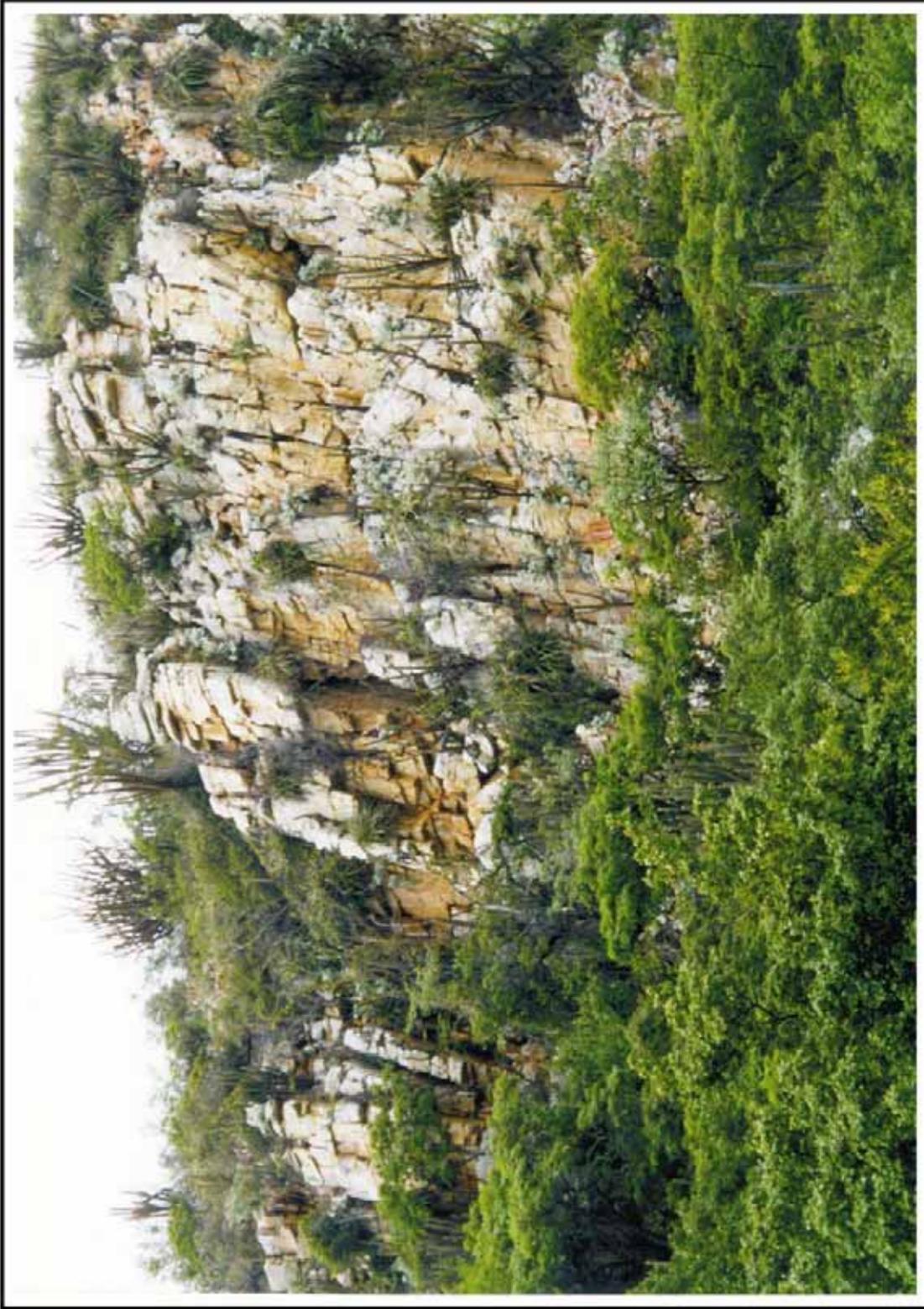
**Painel 04** – O formato externo da unidade gráfica é retangular com as extremidades arredondadas, contornos espessos com pigmento em vermelho e internamente é composta por linhas espessas em zigue-zague, triangulares em pigmento vermelho nas laterais, preenchimento, entre as linhas, realizado também com pigmento vermelho. No centro as linhas espessas e perpendiculares em zigue-zague com preenchimento em vermelho, sendo que não há pigmentação entre elas. Nota-se que há uma intenção na continuidade do traço para efeito da composição

interna. Encontram-se um pouco desgastadas pela ação de plantas que a recobriam e por fungos devido à umidade, danificando parte do grafismo e prejudicando sua completa visualização, contudo não perdeu das características principais que permitam a análise das características imagéticas na apresentação gráfica (Fig. 11).

**Painel 05** – O formato externo da unidade gráfica é retangular com as extremidades arredondadas, contornos espessos com pigmento em vermelho e internamente é composta por linhas espessas perpendiculares em zigue-zague arredondadas em simetria de espelho, com pigmento vermelho, sem preenchimento entre as linhas (efeito vazado). Encontram-se recoberta por uma pátina que prejudica um pouco a imagem, mas não impede sua visualização. Nota-se que há uma intenção na continuidade do traço para efeito da composição interna e que se assemelha ao tratamento dado ao painel anteriormente descrito (Fig. 12a).

**Painel 06** – o formato externo desta unidade gráfica é quadrangular com as extremidades arredondadas com contornos espessos. Nota-se que há o cuidado em realizar os contornos das linhas para depois proceder ao preenchimento interno. É composto por linhas em zigue-zague, com preenchimento em pigmento vermelho, formando duas partes (que poderiam se encaixar) e um centro cuja pátina não permite afirmar com clareza se está preenchida com pigmento amarelo ou sem preenchimento (efeito vazado). Devido à diferença, tanto na tonalidade (coberta por pátina) quanto na forma de apresentação, em relação a um outra unidade presente no mesmo painel, poderíamos pensar na possibilidade de termos uma referência temporal (ainda sem datação), para tanto teriam que ser analisados os processos de percolação da pátina (Fig. 12b).

Nos 4 grafismos analisados, é possível perceber o aproveitamento de partes mais planas e lisas, bem como estão posicionados em local de destaque no suporte.



**Figura 09: Sítio Arqueológico Toca do Morcego (BOBD-03).  
(Foto: Daniele Luso)**



Figura 10: a) Painel 03 e b) Unidade Gráfica do Painel 03.  
(Foto: Daniele Luso)

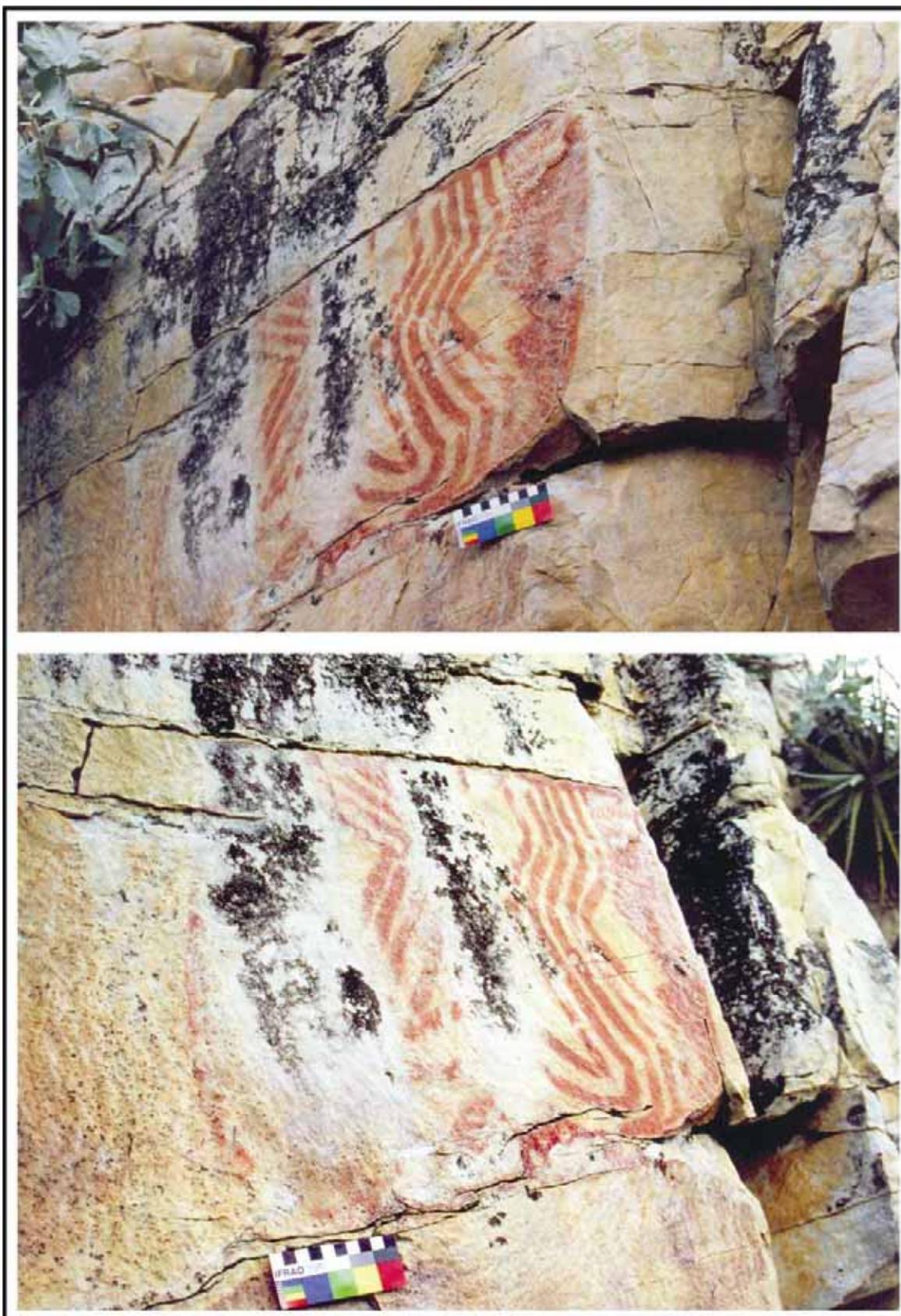


Figura 11: Painel 04.  
(Foto: Daniele Luso)

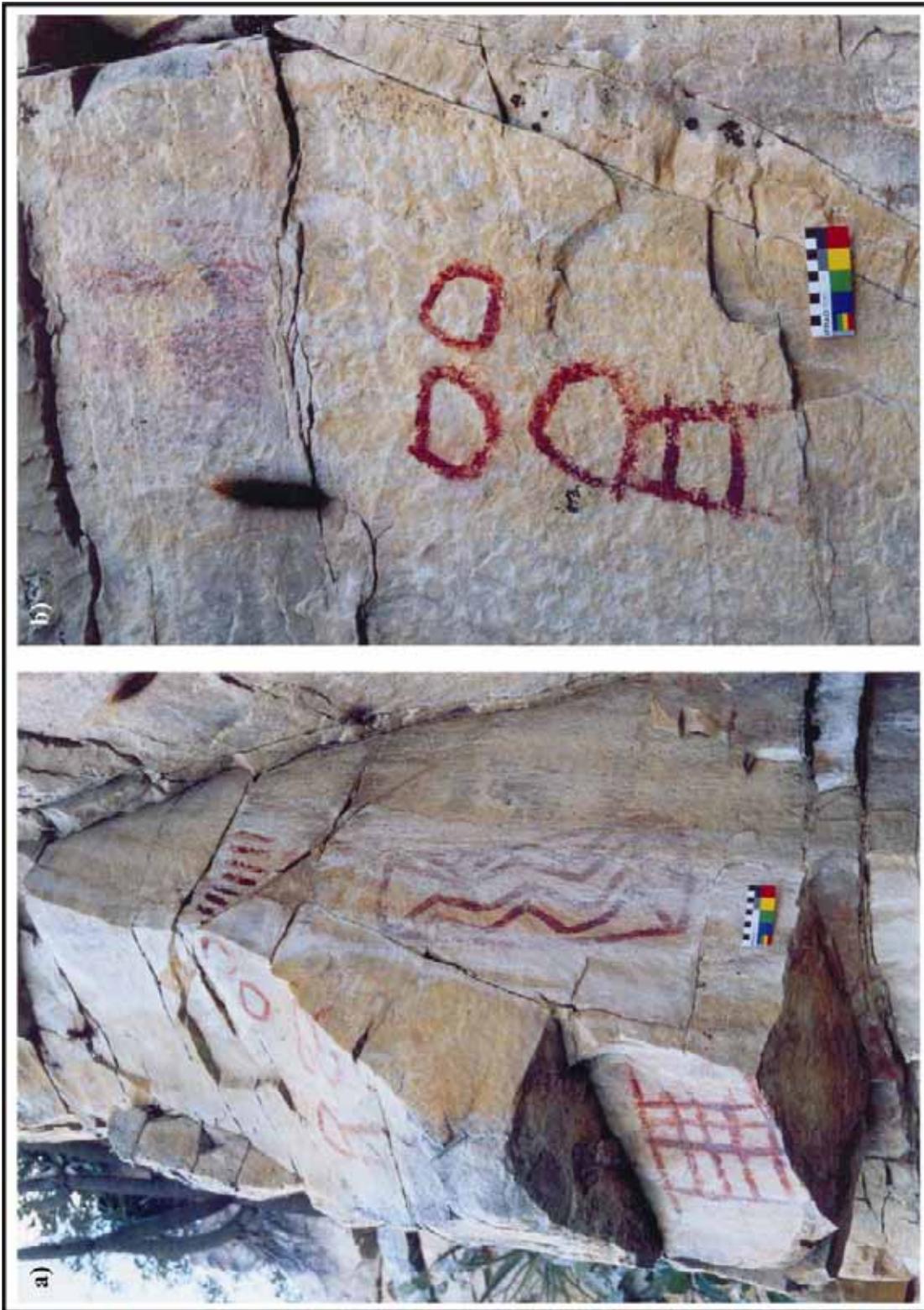


Figura 12: a) Painel 05 e b) Painel 06.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.3 – FICHA 03

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Escarpa da Favela
- b) **Código:** BOBD – 04 (Fig. 13)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 03,8" e WO 41° 02' 52,1"
- f) **Orientação:** noroeste-sudoeste
- g) **Abertura:** sudeste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** parede a médio vale, de frente para a cuesta, localizado a uma altura relativa de alta vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 489 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** não há

#### SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** parede
- b) **Dimensões:** 8,10 metros de comprimento, 1 metro de largura e 4,10 de altura

- c) **Estado de conservação do suporte:** regular, com marcas de pátina por corrimento de água e presença de diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

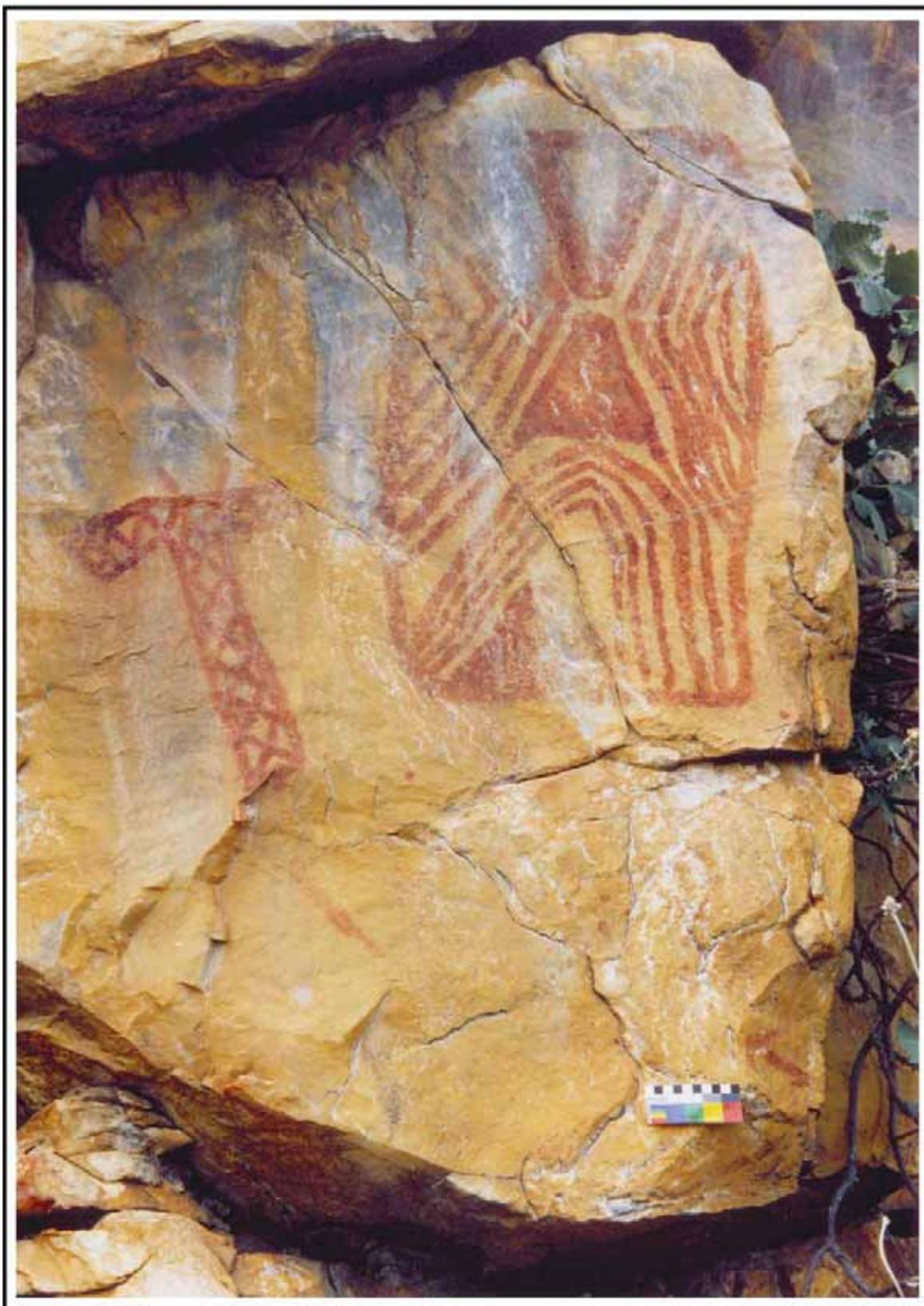
- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de um painel com dois grafismos. Situam-se a uma altura de 60cm e medem entre 20 a 42cm de comprimento por 22 a 71cm de largura (Fig. 14).
- b) **Estado de conservação:** incidência moderada do sol sobre os painéis no período da manhã, corrimento de águas pluviais.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 2cm. Pigmento vermelho.
- d) **Cenografia:** Possui um painel com duas unidades gráficas limitadas em si mesmas (veladas). São grafismos puros, com pintura em monocromia, com pigmento vermelho. Encontram-se isolados e centralizados no painel. Estão dispostos de lado um para o outro. Devido à sua dimensão e à sua localização são de fácil visualização. O formato externo do grafismo nº 01 lembra a letra T com contornos espessos retangulares, com pigmento em vermelho e internamente é composto por linhas espessas em zigue-zague superpostas entrecruzando-se. O produto deste entrecruzamento refletem a composição de triângulos em oposição observadas em outras unidades analisadas, a diferença seria que neste caso não haveria o preenchimento no centro nem nas extremidades (Fig. 15a).

O grafismo nº 02 possui formato externo retangular com linhas espessas em pigmento vermelho, internamente são compostos por linhas perpendiculares, triangulares e arredondadas em pigmento vermelho e sem preenchimento entre as linhas (efeito vazado). Neste grafismo há uma intenção na continuidade do traço para efeito da composição interna. No centro superior do grafismo encontram-se dois triângulos em simetria de espelho totalmente preenchido em vermelho e as linhas que circundam estes triângulos também buscam o mesmo efeito da simetria de espelho (Fig. 15b).

Em ambos, percebe-se também o aproveitamento de partes mais lisas, bem como a limitação das fraturas existentes no suporte.



**Figura 13: Sítio Arqueológico Escarpa da Favela (BOBD-04).  
(Foto: Daniele Luso)**



**Figura 14: Painel 01.**  
**(Foto: Daniele Luso)**



Figura 15: a) Unidade Gráfica 01 e b) Unidade Gráfica 02.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.4 – FICHA 04

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Talhado do Juazeiro
- b) **Código:** BOBD – 05 (Fig. 16)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 08,1" e WO 41° 02' 48,9"
- f) **Orientação:** norte-sul
- g) **Abertura:** oeste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela, juazeiro.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** paredão a médio vale, com feição em caos de blocos, localizado a uma altura relativa de meia vertente. Situa-se na Serra do Saquinho.
- c) **Altimetria:** 461 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** sim, por estar próximo ao leito do riacho podem ser feitas sondagens em períodos de estiagem.

## SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** paredão
- b) **Dimensões:** 43,50 metros de comprimento, 16 metros de largura e 12 metros de altura
- c) **Estado de conservação do suporte:** regular, com marcas de pátina por corrimento de água e ação biológica, além de marcas antrópicas contemporâneas (pichação)
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres e um pilão, com 9cm de diâmetro e 9 cm de profundidade, localizado nas margens do riacho.
- e) **Refugo arqueológico:** depósito de sedimento por aluvião, sem vestígios arqueológicos de superfície.
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de dois painéis sendo segregado um grafismo de cada painel. o primeiro situa-se no painel 03 a uma altura de 60cm e mede entre 50cm de comprimento por 16,5cm de largura. O segundo situa-se no painel 12 a uma altura de 80cm e mede 26cm de comprimento por 17cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** incidência moderada do sol sobre os painéis no período da tarde, presença de pátina por corrimento de águas pluviais.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 2cm. Pigmento vermelho.
- d) **Cenografia:**

**Painel 03** – Possui um grafismo puro limitado em si mesmo (velado), com pintura em monocromia, pigmento vermelho. Encontram-se isolado e centralizado no painel. Devido a sua dimensão e a sua localização são de fácil visualização. O formato externo do grafismo é retangular com as extremidades arredondadas, linhas e contornos espessos, internamente é composto por linhas que seguem o formato do contorno. Na extremidade superior pendem linhas em diagonal na direção do centro formando um triângulo com preenchimento em vermelho com

um corte em seu interior no mesmo sentido, sem preenchimento (efeito vazado) (Fig. 17a).

**Painel 12** – possui um grafismo puro com formato externo retangular com linhas espessas em pigmento vermelho, internamente são compostos quatro triângulos em simetria de espelho que se encontram no centro. Os triângulos das laterais são totalmente preenchidos em vermelho, enquanto nas extremidades superior e inferior há um recorte na interior dos triângulos feito intencionalmente no mesmo sentido (de fora para dentro) sem preenchimento dando um efeito vazado. Percebe-se também o aproveitamento de partes mais lisas, bem como a limitação das fraturas existentes no suporte. Há também neste grafismo a delimitação do contorno e espaço interno com preenchimento posterior. Na extremidade inferior externa há linhas extremamente finas em zigue-zague com linhas perpendiculares em vertical. Os dados que temos não nos permitem inferir sobre a temporalidade desta superposição (Fig. 17b).

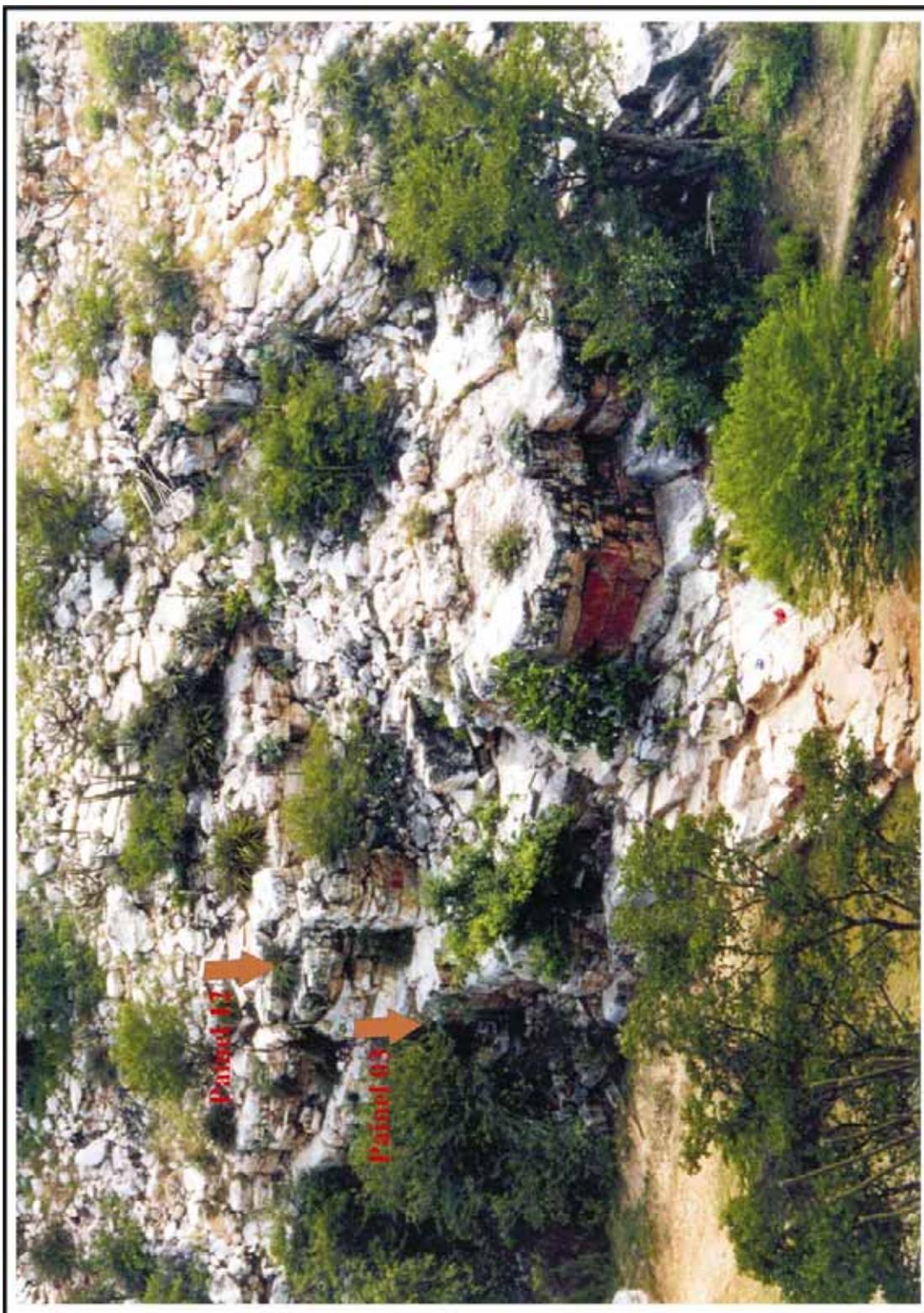


Figura 16: Sítio Arqueológico Talhado do Juazeiro (BOBD-05).  
(Foto: Daniele Luso)

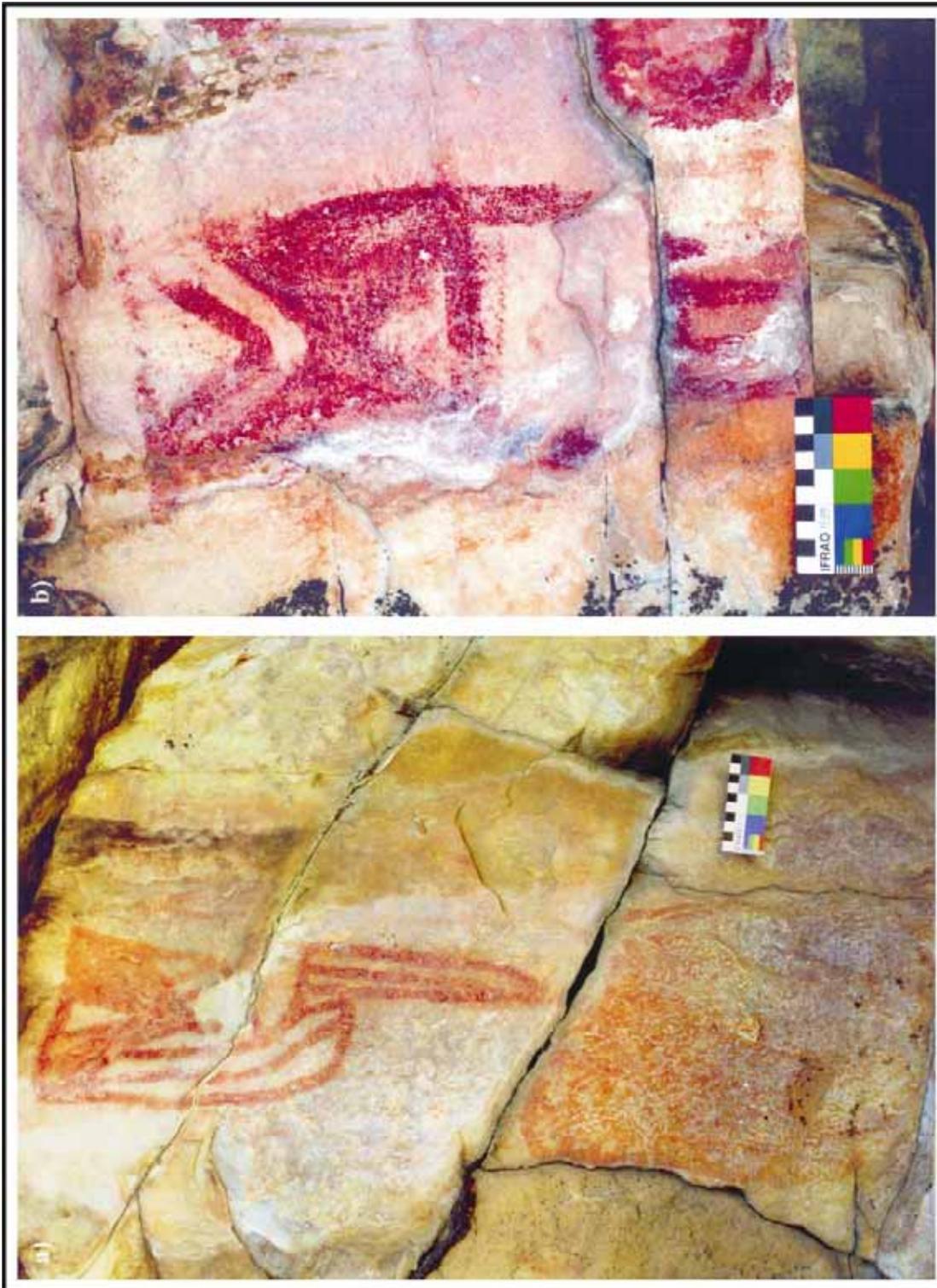


Figura 17: a) Painel 03 e b) Painel 12.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.5 – FICHA 05

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Talhado do Faxeiro
- b) **Código:** BOBD – 07 (Fig. 18)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 05,6" e WO 41° 02' 50,8"
- f) **Orientação:** norte-sul
- g) **Abertura:** leste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela, xique-xique.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** parede a médio vale, com feição em caos de blocos, localizado a uma altura relativa de meia vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 460 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** não há

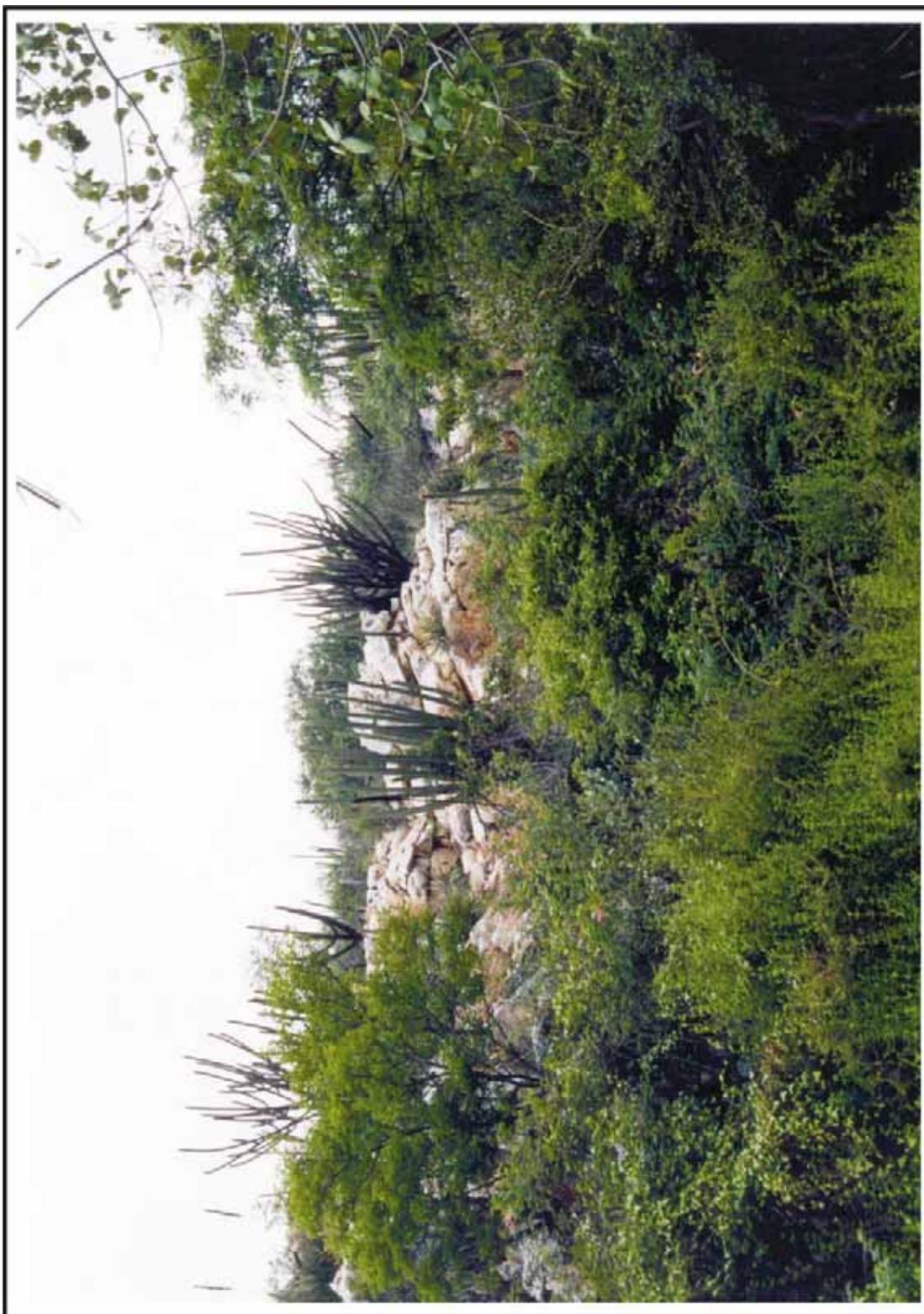
#### SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** parede
- b) **Dimensões:** 4 metros de comprimento, 6 metros de largura e 2,30 metros de altura

- c) **Estado de conservação do suporte:** regular, com marcas de pátina por corrimento de água, deslocamento avançado e diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de um painel com dois grafismos, dos quais só um possui condições de análise. Situam-se a uma altura de 50cm e medem 1 metro de comprimento por 43cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** incidência moderada do sol sobre os painéis no período da manhã, corrimento de águas pluviais, acentuado deslocamento devido a queimadas.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 3cm. Pigmento vermelho.
- d) **Cenografia:** Possui um painel com duas unidades gráficas limitadas em si mesmas (veladas). São grafismos puros, com pintura em monocromia, com pigmento vermelho. Encontram-se isolados e centralizados no painel. Estão dispostos de lado um para o outro. Devido a sua dimensão e a sua localização são de fácil visualização. Os grafismos possuem formato externo retangular com linhas espessas em pigmento vermelho, internamente são compostos por linhas perpendiculares, triangulares e arredondadas em pigmento vermelho e sem preenchimento entre as linhas (efeito vazado). Neste grafismo há uma intenção de realizar os contornos das linhas para depois proceder ao preenchimento interno. Nas laterais do grafismo encontram-se triângulos em simetria de espelho totalmente preenchido em vermelho e as linhas que circundam estes triângulos também buscam o mesmo efeito da simetria de espelho, sendo que a relação destes formam losangos sem preenchimento, mas com uma sinalização em cruz ligando as extremidades. Esta relação se repete nos dois grafismos apesar do desgaste observado no primeiro (da esquerda para direita). Percebe-se também o aproveitamento de partes mais lisas do suporte (Fig. 19).



**Figura 18: Sítio Arqueológico Talhado do Faxeiro (BOBD-07).  
(Foto: Daniele Luso)**

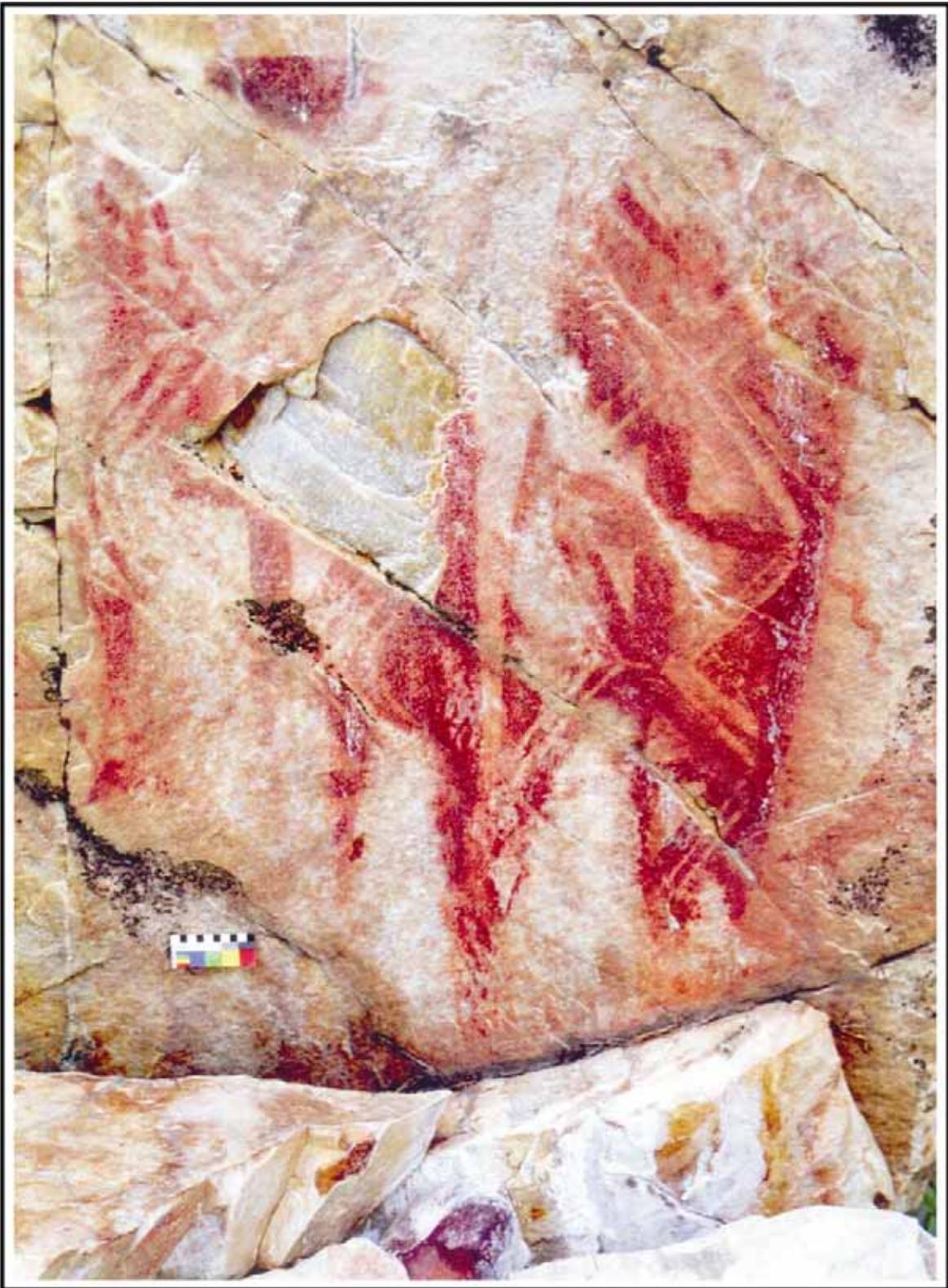


Figura 19: Painel 01.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.6 – FICHA 06

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Paredão da Macambira
- b) **Código:** BOBD – 08 (Fig. 20)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 06,0" e WO 41° 02' 50,2"
- f) **Orientação:** norte-sul
- g) **Abertura:** leste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela, xique-xique.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** parede a médio vale, com feição em caos de blocos, localizado a uma altura relativa de alta vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 470 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** não há

## SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** parede
- b) **Dimensões:** 10,50 metros de comprimento, 5 metros de largura e 4,60 metros de altura
- c) **Estado de conservação do suporte:** regular com marcas de pátina por corrimento de água e presença de deslocamento e diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de dois painéis, sendo o primeiro composto por quatro grafismos que permitem reconhecimento e análise e o segundo possui apenas um grafismo que permite análise. O painel 01 situa-se a uma altura de 40cm e medem entre 20 a 77cm de comprimento por, no máximo, 30cm de largura. O painel 03 situa-se a uma altura de 30cm medindo 44cm de comprimento por 17cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** incidência moderada do sol sobre os painéis no período da manhã, corrimento de águas pluviais, pouca nitidez de alguns grafismos do painel 01.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 2,5cm. Pigmento vermelho e amarelo.
- d) **Cenografia:**

**Painel 01** – São grafismos puros em bicromia de vermelho e amarelo. Encontram-se centralizados no painel. Estão dispostos de lado um para o outro. Devido a sua dimensão e a sua localização são de fácil visualização. O formato externo dos grafismos é retangular de extremidades arredondadas, com linhas espessas em pigmento vermelho, internamente são compostos por linhas em zigue-zague em simetria de espelho, triangulares com pigmento vermelho e preenchimento entre as linhas realizadas com pigmento amarelo. A exceção é grafismo nº 02 cujas linhas internas em zigue-zague com simetria de espelho são retangulares e opõem-

se de modo a formarem “cruzes” unidas com preenchimento em amarelo. O grafismo nº 04 possui formato externo retangular com linhas espessas, sendo a extremidade direita inferior arredondada com pigmento vermelho. Internamente são compostos por linhas espessas triangulares em pigmento vermelho e com preenchimento interno em vermelho. Os triângulos das laterais dispõem-se em simetria de espelho e o espaço entre eles é feito com preenchimento em amarelo. No grafismo nº 03, o centro formado por linhas que se dispõem em zigue-zague em simetria de espelho, opondo-se de modo a formarem losangulos sem preenchimento entre as linhas. Encontram-se um pouco desgastados pela ação de chuvas e pelo desgaste natural da própria rocha. Nota-se a utilização das partes lisas do suporte com espaço delimitado pela diáclase situada na parte inferior do painel (Fig. 21).

**Painel 03** – São grafismos puros em monocromia de vermelho. Encontram-se centralizados no painel. Estão dispostos de lado um para o outro. Devido a sua dimensão e a sua localização são de fácil visualização. O formato externo do grafismo é retangular de extremidades arredondadas, com linhas espessas em pigmento vermelho, internamente são compostos por linhas em zigue-zague perpendiculares e triangulares com pigmento vermelho sem preenchimento entre as linhas. A extremidade lateral direita se assemelha ao grafismo do painel 04, descrito na ficha nº 02. Encontram-se um pouco desgastados com marcas de corrimento de água. Foi realizado em espaço liso do painel, aproveitando e respeitando o limite da diáclase situada acima do grafismo (Fig. 22).

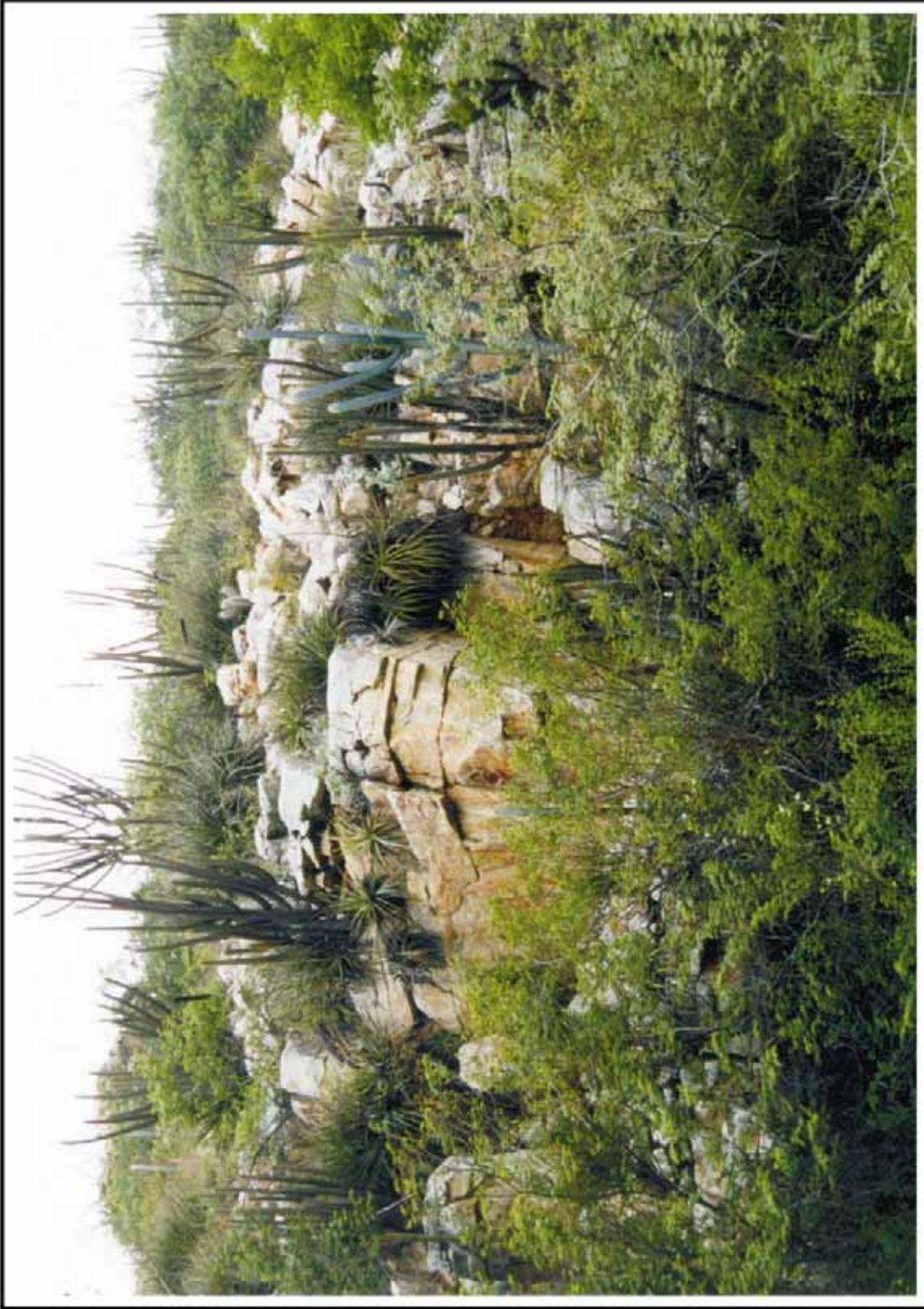


Figura 20: Sítio Arqueológico Paredão da Macambira (BOBD-08).  
(Foto: Daniele Luso)

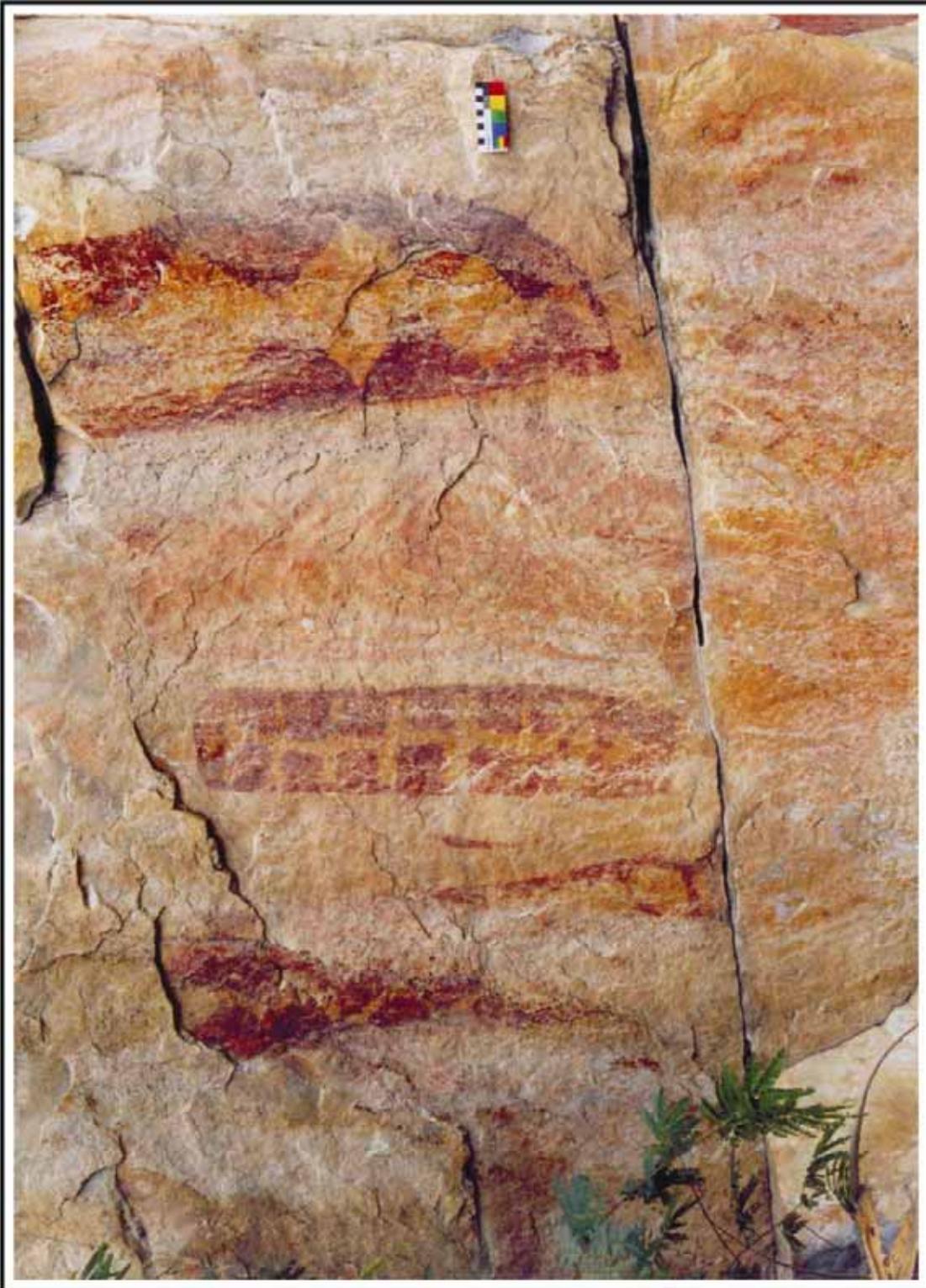


Figura 21: Painel 01.  
(Foto: Daniele Luso)

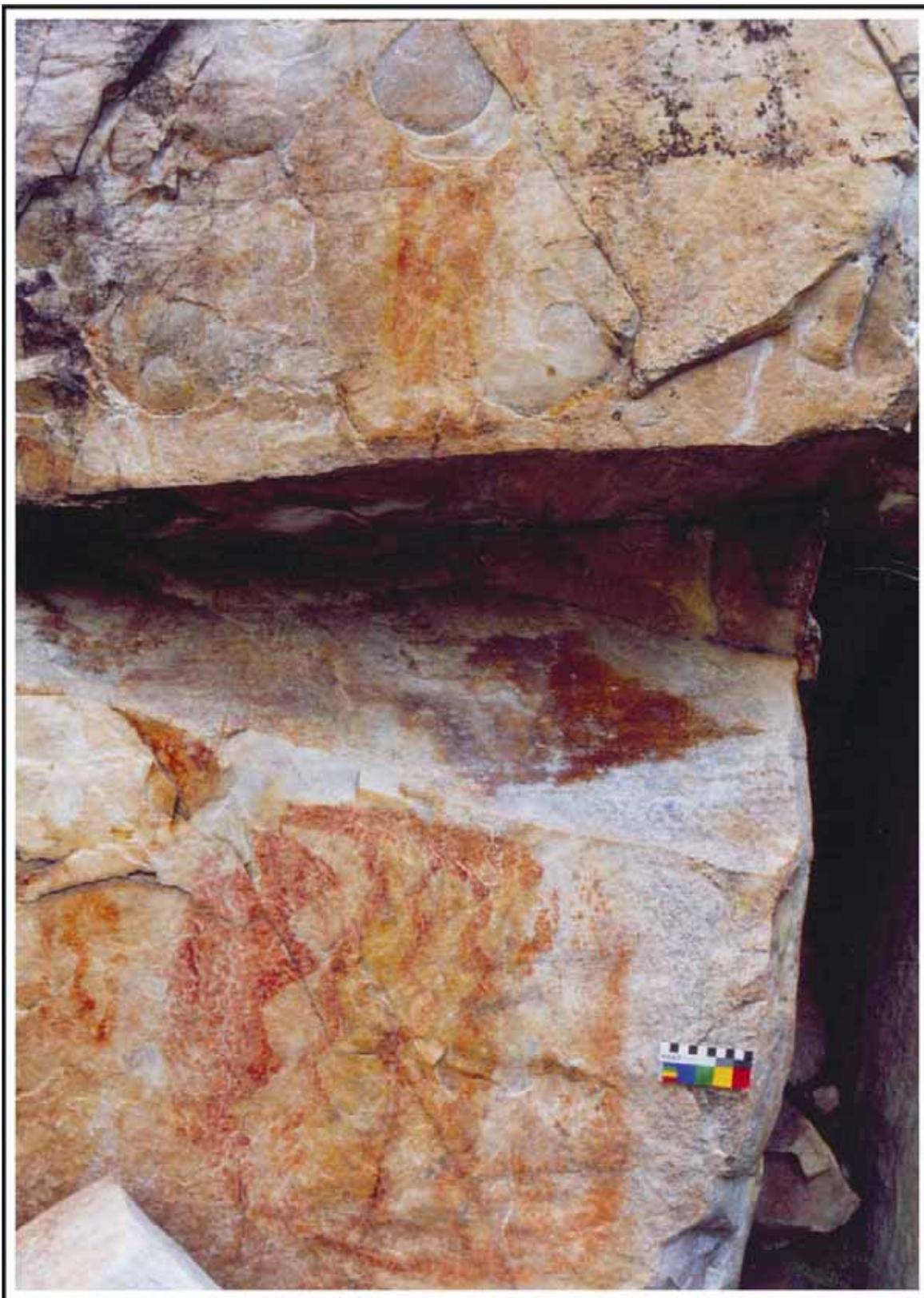


Figura 22: Painel 03.  
(Foto: Daniele Luso)

### 3.3.7 – FICHA 07

#### LOCALIZAÇÃO

- a) **Nome:** Escarpa da Mangueira
- b) **Código:** BOBD – 09 (Fig. 23)
- c) **Município:** Sento Sé
- d) **Acesso:** saindo do povoado em direção ao olho d'água, seguindo pelo leito do riacho do incaibro
- e) **Coordenadas:** S 09° 35' 06,6" e WO 41° 02' 51,0"
- f) **Orientação:** nordeste-sudoeste
- g) **Abertura:** sudeste
- h) **Vegetação:** caatinga xerófila arbustiva e arbórea com predominância de malícia, cansanção, faxeiro, macambira, favela, mangueira.

#### GEOMORFOLOGIA

- a) **Situação do entorno:** vale em L estreito, com escarpas acentuadas, com altitudes que variam entre 500 a 400 metros. Formado por erosão fluvial com amontoados de blocos e matações de formas arredondadas, denominado como caos de blocos.
- b) **Situação do sítio:** parede a médio vale, com feição em caos de blocos, localizado a uma altura relativa de meia vertente. Situa-se na Serra dos Caboclos.
- c) **Altimetria:** 429 metros
- d) **Marcas paleo-hidrológicas:** morfogênese condicionada pela erosão hídrica de origem fluvial, demonstrada pela morfologia lisa e arredondada dos blocos, principalmente os mais próximos ao riacho, caracterizando que em tempos pretéritos o volume de água era de maior competência (característica observada em todo o vale, principalmente, no leito atual do riacho).
- e) **Condições de sondagem geológica:** sim, por estar próxima ao riacho, podem ser feitas sondagens em períodos de estiagem.

## SÍTIO

- a) **Tipo de sítio:** parede
- b) **Dimensões:** 10 metros de comprimento, 12 metros de largura e 4,50 metros de altura
- c) **Estado de conservação do suporte:** regular com marcas de pátina por corrimento de água, presença de deslocamento e diáclase
- d) **Tipos de vestígios:** pinturas rupestres
- e) **Refugo arqueológico:** não há
- f) **Tipo e composição do suporte rochoso:** rocha metamórfica de quartzito

## PINTURAS

- a) **Dimensão do espaço gráfico:** compõe-se de um painel com uma unidade gráfica que permite análise. Situa-se a uma altura de 70cm, medindo 50cm de comprimento por 30cm de largura.
- b) **Estado de conservação:** incidência moderada do sol sobre os painéis no período da manhã, corrimento de águas pluviais e presença de deslocamento.
- c) **Técnica de execução:** pintura feita com dedo, com forma retangular, traços com espessura de 2cm. Pigmento vermelho.
- d) **Cenografia:** Possui um grafismo puro limitado em si mesmo (velado), com pintura em monocromia, com pigmento vermelho. Encontra-se isolado e centralizado no painel. O grafismo possui formato externo retangular com linhas espessas em pigmento vermelho, nas laterais encontram-se triângulos em simetria de espelho totalmente preenchido em vermelho e as linhas que circundam estes triângulos também buscam o mesmo efeito da simetria de espelho, sendo que a relação destes formam losangos com preenchimento em vermelho, mas sem preenchimento entre as linhas (efeito vazado). Nota-se que há a intenção de realizar os contornos das linhas para depois proceder ao preenchimento interno, mas com uma sinalização em cruz ligando as extremidades. Percebe-se também o aproveitamento de partes mais lisas do suporte (Fig. 24).

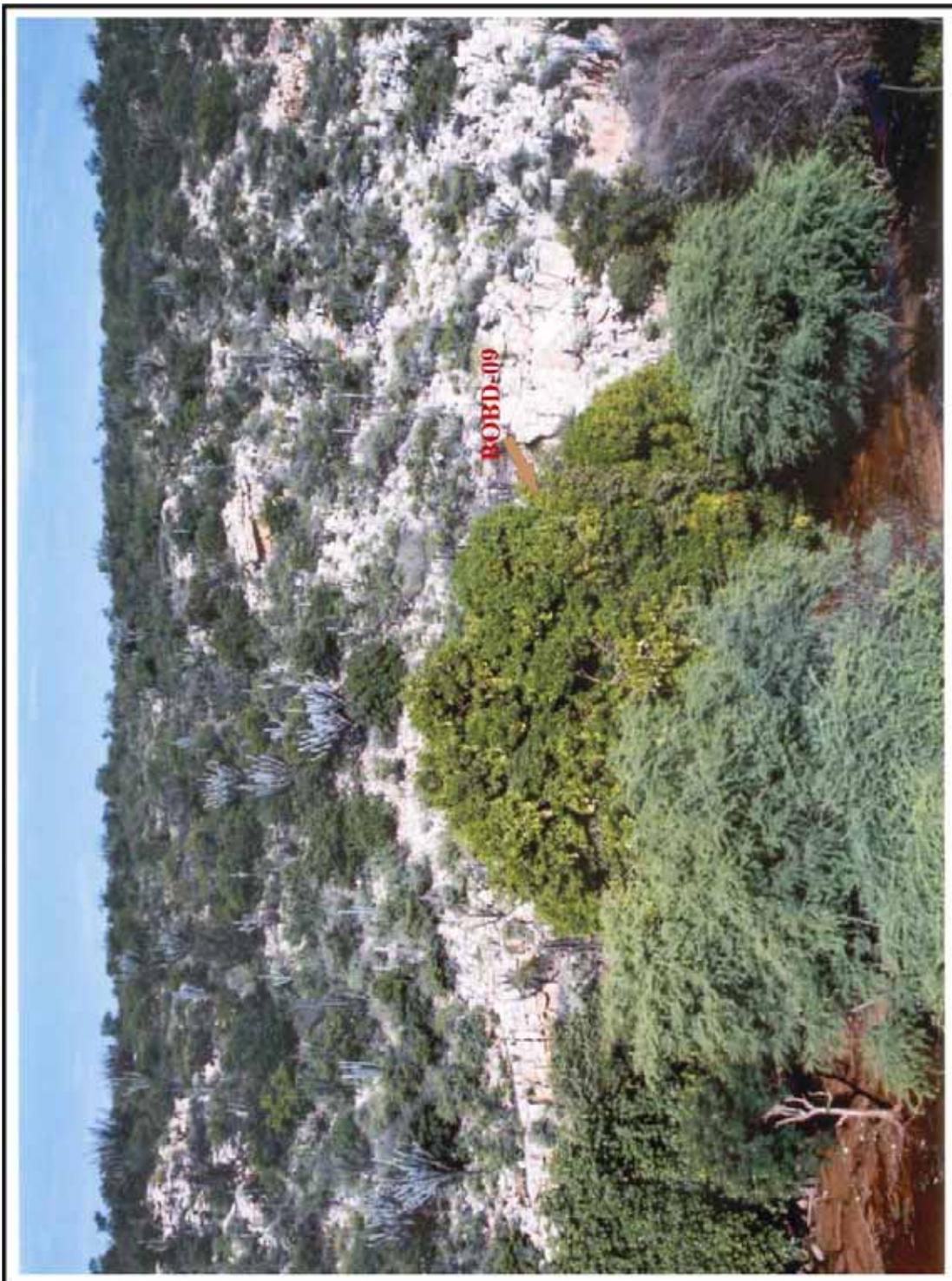


Figura 2.3: Sítio Arqueológico Escarpa da Mangueira (BOBD-09).  
(Foto: Daniele Luso)

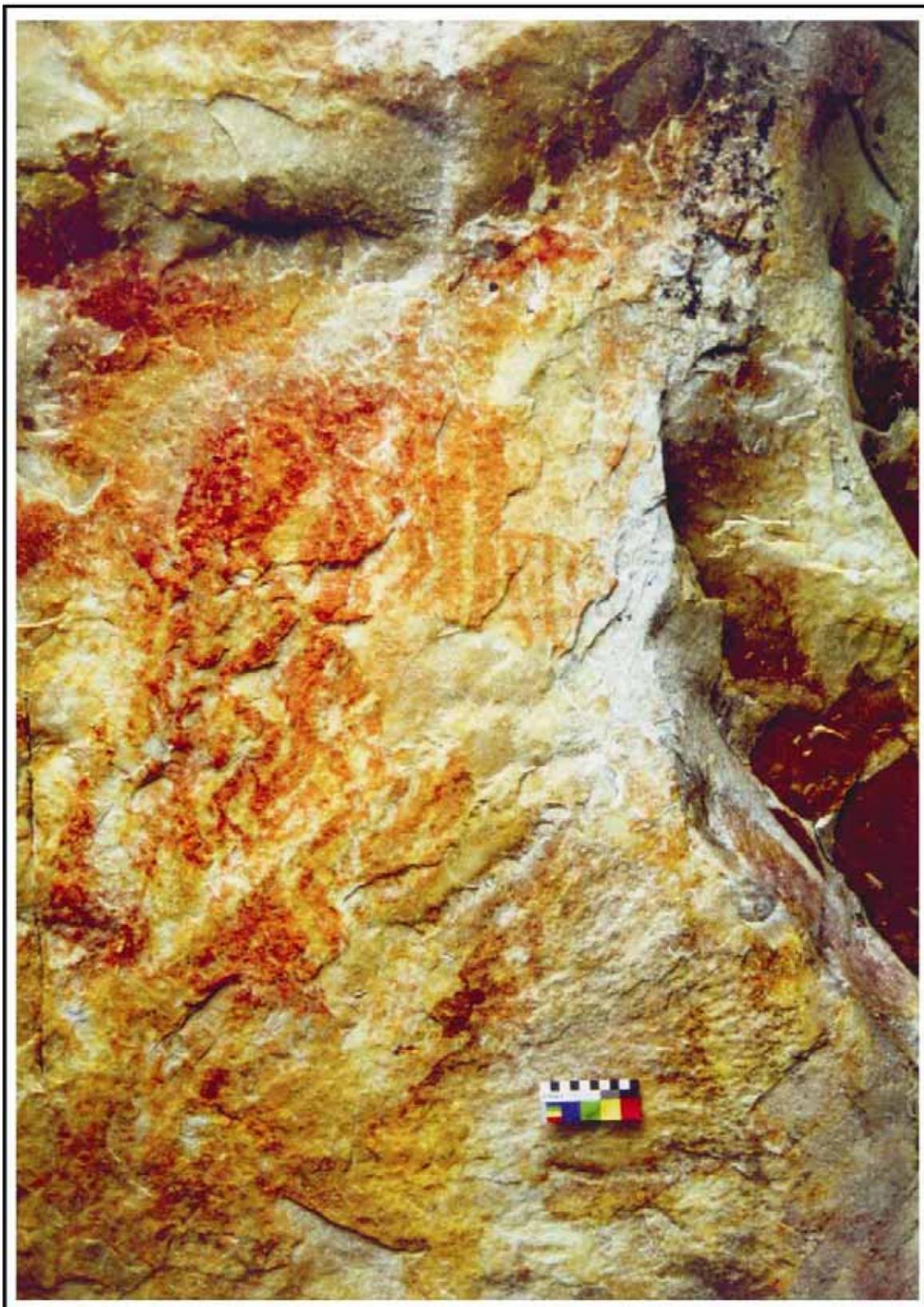


Figura 24: Painel 02.  
(Foto: Daniele Luso)

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 – Perfil Gráfico da Amostra**

Considerando que os resultados obtidos nesta análise refletem uma padronização no tocante aos aspectos técnicos, cenográficos e ambientais, propõe-se o Perfil Gráfico Brejo de Dentro, apresentando as seguintes características:

#### **a) Aspectos técnicos:**

A técnica empregada foi pintura a dedo, ao menos em relação aos contornos externos e delineamento das linhas internas, podendo o preenchimento ter sido feito por outro instrumento. Em muitos casos é possível perceber que há primeiro o delineamento das linhas para somente depois proceder ao preenchimento. A espessura das linhas varia de 1 a 3 cm.

Apresentam morfologia retangular e grande estatura, alguns chegando a medir 80 cm de comprimento. Os contornos são bem delimitados, espessos e com as extremidades arredondadas, com exceção da unidade gráfica, presente no painel 03 do sítio BOBD-05, que possui as extremidades retilíneas.

O pigmento utilizado é o vermelho e o amarelo, ambos extraídos do ocre (óxido de ferro), sendo o vermelho predominante. A densidade e tonalidade do pigmento dão ao grafismo uma coloração forte, exceto em alguns painéis devido a condições de absorção dos suportes e a ação direta de agentes intempéricos.

#### **b) Aspectos cenográficos**

No tocante a apresentação gráfica, as unidades analisadas (Fig. 25) apresentam uma tendência à verticalidade e seus autores buscavam destacá-las no painel, posicionando-as, geralmente, no centro do espaço gráfico utilizado, o que em conjunto com as escolhas de posicionamento no ambiente conferiam grande visibilidade aos grafismos.

A característica primordial, no que concerne a cenografia, é a relação das simetrias e agenciamento dos elementos de composição internos, notando-se uma ritmicidade na forma como estes se dispõem no interior das unidades.

Em geral, as linhas dispostas nas laterais formam triângulos que ora estão em simetria de espelho, ora em simetria oblíqua, ambas em sintonia com as linhas da outra extremidade.

Quando ocorre emprego de simetria em espelho, a junção em oposição desses triângulos, constituídos pelas linhas, formam pequenos losangos no eixo central que podem estar preenchidos ou não, com um efeito vazado. Esta característica é recorrente em várias unidades gráficas. No caso da simetria oblíqua, ocorre semelhança na formação das linhas triangulares, apenas diferem na disposição dos triângulos que estão opostos em um eixo oblíquo, dando a impressão de encaixe.

Em alguns grafismos, especialmente aqueles formados por linhas simétricas perpendiculares, há uma intenção na continuidade dos traços, buscando, de certa forma, o mesmo efeito simétrico descrito acima.

Essa relação de oposição é marcante e recorrente, tornando-se um padrão de apresentação gráfica. A composição utilizando triângulos opostos pode variar conforme a escolha no preenchimento, mas se mantém constante em diversas representações presentes no boqueirão. Constitui-se no código de apresentação pictural do boqueirão, dada a reiterada recorrência de analogias morfológicas e de composição.

### **c) Aspectos ambientais**

No que concerne a utilização do espaço, as características geo-ambientais são bem particulares dada a sua formação geomorfológica. O aproveitamento do ambiente reflete as escolhas feitas por seus autores para compor a cenografia das representações.

As feições geomorfológicas produziram suportes irregulares e muito fragmentados. Entretanto os locais escolhidos para a reprodução das unidades, em análise, se constituíram em pontos estratégicos. Os sítios com estas unidades estão posicionados nos pontos mais elevados, média e alta vertentes, com altimetria acima dos 450 metros, fato que lhes conferiam uma certa visibilidade.

A maioria dos sítios analisados situa-se em uma das feições do boqueirão, mais precisamente, na Serra dos caboclos, havendo apenas duas ocorrências na Serra do Saquinho, outra feição do vale.

Devido ao caráter acidentado das formações rochosas, a preferência para posicionamento dos grafismos, privilegiou os suportes que possuíam aspectos mais planos e lisos, principalmente os suportes limpos, sem marcações anteriores. Esta observação é feita notando-se a ausência de superposições destas unidades sobre outras e vice-versa.

Para um posicionamento cronológico, a ausência de superposições é um fator de grande relevância, mas porque é um condicionante de que se trata de um mesmo grupo cultural, pois há o respeito pelo traçado realizado anteriormente.

Outro fator relevante, em relação ao aproveitamento do espaço, refere-se à localização e a implicação dos limites do suporte no delineamento das unidades gráfica. A maneira como os grafismos estão dispostos no suporte enfatizam o cuidado em se destacar o registro, centralizando-o no painel e respeitando os limites impostos pelo suporte.

Neste contexto, reafirma-se a importância na observação não só das variáveis gráficas como condicionantes dos padrões de apresentação, como também do levantamento das características ambientais e distribuição espacial, para a composição dos perfis gráficos.

A verificação de recorrências deve levar em consideração todos os aspectos apresentados pelas amostras durante a análise, a fim de que ao confrontar os dados com outras regiões se possa correlacioná-los e averiguar o grau de variação dos estilos no tempo e no espaço.



Figura 25: Unidades Gráficas analizadas.  
(Foto: Daniele Luso)

TABELA 1 - UNIDADES GRÁFICAS ANALISADAS

N.º	SÍTIO ARQUEOLÓGICO	CÓDIGO	PAINEL	UNIDADE GRÁFICA	LOCALIZAÇÃO	ALTURA RELATIVA	DIMENSÃO		TIPO DE SIMETRIA	
							Comp/Larg/	Esp (cm)		
1	Paredão da Malícia	BOBD - 02	Painel 01	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	107	76	3	Simetria em espelho
2	Paredão da Malícia	BOBD - 02	Painel 02	02	Serra dos Caboclos	Alta vertical	70	35	3	Simetria em espelho
3	Toca do Morego	BOBD - 03	Painel 03	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	50	47	2	Em espelho e oblíqua
4	Escarpa da Mangueira	BOBD - 09	Painel 02	01	Serra dos Caboclos	Meia vertical	50	30	2	Simetria em espelho
5	Escarpa da Favela	BOBD - 04	Painel 01	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	42	22	2	Simetria em espelho
6	Talhado do Faxeiro	BOBD - 07	Painel 01	01	Serra dos Caboclos	Meia vertical	100	55	3	Simetria em espelho
7	Talhado do Faxeiro	BOBD - 07	Painel 01	02	Serra dos Caboclos	Meia vertical	100	43	3	Simetria em espelho
8	Paredão da Macambira	BOBD - 08	Painel 01	03	Serra dos Caboclos	Alta vertical	77	30	2,5	Simetria em espelho
9	Paredão da Macambira	BOBD - 08	Painel 01	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	72	19	2,5	Simetria oblíqua
10	Paredão da Macambira	BOBD - 08	Painel 01	04	Serra dos Caboclos	Alta vertical	74	25	2,5	Simetria em espelho
11	Paredão da Macambira	BOBD - 08	Painel 01	02	Serra dos Caboclos	Alta vertical	64	12	2,5	Simetria em espelho
12	Talhado do Juazeiro	BOBD - 05	Painel 12	01	Serra do Saquinho	Meia vertical	26	17	2	Simetria em espelho
13	Escarpa da Favela	BOBD - 04	Painel 01	02	Serra dos Caboclos	Alta vertical	71	37	2	Simetria em espelho
14	Talhado do Juazeiro	BOBD - 05	Painel 03	01	Serra do Saquinho	Meia vertical	50	17	2	Simetria em espelho
15	Toca do Morego	BOBD - 03	Painel 04	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	46	60	2	Em espelho e oblíqua
16	Paredão da Macambira	BOBD - 08	Painel 03	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	17	17	2,5	Simetria oblíqua
17	Toca do Morego	BOBD - 03	Painel 05	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	47	10	2	Simetria oblíqua
18	Toca do Morego	BOBD - 03	Painel 06	01	Serra dos Caboclos	Alta vertical	20	20	2	Simetria oblíqua

## CONCLUSÃO

O Boqueirão em estudo foi utilizado para a prática gráfica por um grupo com as mesmas características culturais. Conclusão apoiada apenas na análise das pinturas rupestres já que a região não possui dados em um contexto arqueológico, demonstrado pela falta de análise no material coletado durante as prospecções na década de 70, e escavações que evidenciem as estratégias de ocupação.

A padronização nos comportamentos da amostra analisada e a homogeneidade nas formas de apresentação gráfica, bem como a densidade de grafismos, indicam uma permanência prolongada na área, possibilitando contrastar a hipótese levantada com base nos estudos realizados com os conjuntos gráficos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo.

Correlacionando os dados de ambas pesquisas, percebe-se a existência de grafismos com características morfológicas e cenográficas semelhantes, as mesmas relações de simetria e agenciamento interno, dados que confirmam a hipótese de que seriam formas de apresentação gráfica de um mesmo grupo.

Os dados levantados não nos permitem propor uma identidade cultural, mesmo porque o número de sítios analisados não pode ser expressão de uma realidade extensa, uma vez que o conhecimento sobre a área arqueológica em estudo ainda é muito incipiente. Entretanto, comprovam a necessidade de se repensar o conceito de área de passagem, que além de não definir a realidade desta área arqueológica, ainda desconsidera a capacidade de adaptação, por parte dos autores destes grafismos, aos diversos meios para a sobrevivência do grupo.

Neste sentido, a ampliação das áreas de estudo se faz necessária, bem como a realização de escavações que possibilitem a constituição de um contexto arqueológico demonstrativo das estratégias de assentamento e ocupação, com o estabelecimento de cronologias, para que se possa inferir sobre uma identidade cultural para a região.

Foram identificados grafismos com as mesmas características morfológicas e, por vezes, cenográficas em outras áreas, principalmente, na região do Sub-Médio São Francisco, em especial, na região do Vale do Rio Peruaçu (MG). Os estudos realizados pela equipe de arqueólogos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais têm fornecido contribuições acerca da tipologia gráfica, objeto deste estudo.

Na Lapa do Caboclo, foram evidenciados grafismos com características análogas às unidades da amostra analisada neste trabalho. Por apresentarem uma grande concentração de grafismos com aspectos morfológicos e cenográficos recorrentes, estes foram denominados de “estilo caboclo” e filiados a Tradição São Francisco.

A Tradição São Francisco é representada no Vale do Rio São Francisco e encontra-se principalmente nos estados de Minas Gerais, Bahia, Sergipe, podendo expandir-se por Goiás e Mato Grosso (Prous, 1992).

Caracteriza-se pela predominância de grafismos geométricos, freqüentemente compostos em bicromia, que incluem grandes figuras chapadas<sup>28</sup>, formas lineares simples e composições de linhas entrecruzadas com pequenos elementos no interior de sua trama. Algumas figuras biomorfas ou antropomorfos esquemáticos e representações de armas. Zoomorfos são pouco numerosos, limitando-se a lagartos e peixes (Ribeiro, 1996/97: 243).

Uma outra característica observada nos conjuntos gráficos do Vale do Peruaçu é a intenção de conferir visibilidade aos grafismos, uma vez que as características gráficas destacadas acima, somam-se uma busca por suportes amplos e elevados. Escolhem painéis lisos e bem visíveis, ocupando-os na totalidade, ou pelo menos, na sua parte central, dispostas um pouco acima do chão até 18 metros de altura. As pinturas são bem visíveis tanto pelo seu tamanho e altura em que estão dispostos quanto pelas cores (vermelha e amarela) dominantes, sendo o preto e branco mais raros.

Contudo, para que se possa afirmar que se trata de representações de um mesmo tronco cultural, comparando com os grafismos de Sobradinho, se requer ainda estudos e cruzamento de dados. A presença de analogias seria indicativo de filiação cultural, mas para isso demandam tempo e análises aprofundadas na busca de evidências mais concretas que comprovem esta relação.

Nesta pesquisa, procurou-se não adentrar nas questões referentes às Tradições Rupestres, nem nos questionamentos que as cercam. O trabalho de análise centrou-se na busca de padrões de apresentação gráfica nos grafismos do Boqueirão do Brejo de Dentro e na constituição de um perfil gráfico para a área em apreço, como forma de contribuir para o conhecimento das autorias dos conjuntos gráficos existentes na região.

---

<sup>28</sup> Não existe no texto da referida autora a definição de “figuras chapadas” (Ribeiro, 1996/97: 243).



Figura 26: Tradição São Francisco, Vale do Rio Peruaçu/MG.  
(Fonte: Prous, 1999; Herança, 1984)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Alice. Tradições e estilos na arte rupestre no nordeste brasileiro. **CLIO – Série Arqueológica, nº 05**. Recife: UFPE, 1982.

\_\_\_\_\_. A tradição Agreste: estudo sobre a arte rupestre em Pernambuco. **CLIO-Série Arqueológica, nº 08**. Recife: UFPE, 1986.

BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity nº 28**, 1962.

CALDERÓN, Valentin. **Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF. Salvador: Gráfica Universidade Católica da Bahia, 1977.

CALDERÓN, Valentin. **Estudos de arqueologia e etnologia**. Salvador: Gráfica Universidade Católica da Bahia, 1983.

CPRM – Serviços geológicos do Brasil. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Petrolina, Folha SC.24-V-C**. Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Ministérios das Minas e Energia. Brasília, 1997.

ETCHEVARNE, Carlos. Ambiente e ocupação humana em uma região do Sub-Médio São Francisco, Bahia. **CLIO – Série Arqueológica, nº 15**. Recife: UFPE, 2002.

FRANCE, Claudine. **Cinema e antropologia**. Campinas: UNICAMP, 1998.

GALLAY, A. **L'Arqueologie Demain**. Paris, 1983.

GUIDON, Niède. Arte Rupestre: uma síntese do procedimento de pesquisa. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. VI-VII**. Belo Horizonte: UFMG, 1982.

\_\_\_\_\_. Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre. **CLIO – Série Arqueológica, nº 05**. Recife: UFPE, 1982.

GUIDON, N. PESSIS, A-M. As ocupações pré-históricas do nordeste do Brasil (excetuando a Amazônia), in: **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HERANÇA: a expressão visual do brasileiro antes da influência do europeu. São Paulo: Empresas dow, 1984.

HODDER, Ian. **Interpretacion en Arqueologia**. Ed. Crítica, Bracelona, 1988.

JOHNSON, Matthew. **Teoría arqueológica – una introducción**. Barcelona: Ariel Historia, 2000.

KESTERING, Celito. **Registros rupestres na área arqueológica de Sobradinho, BA**. (Dissertação de Mestrado): Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

KESTERING, Celito. Registros rupestres na área arqueológica de Sobradinho, BA. **CLIO – Série Arqueológica, nº 15**. Recife: UFPE, 2002.

KESTERING, Celito. Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA. **Fundamentos III**. São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano, 2003.

LAGE, Conceição. Datação de pinturas rupestres da área do PARNA Serra da Capivara. **CLIO – Série Arqueológica, nº 13**. UFPE, Recife, 1998.

LEROI-GOURHAN, A. **As religiões da pré-história**. Lisboa: Edições 70.

———. **O gesto e a Palavra: memória e ritmos**. Lisboa: Edições 70.

———. **Arte y grafismo em la Europa prehistorica**. Madrid: Istmo, 1984.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

LORENZ, Konrad. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Editora Estadual Paulista, 1995.

MARANHÃO, Raoni. **Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó potiguar/paraibano: um estudo técnico e cenográfico**. (Dissertação de Mestrado): Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

MARTIN, Gabriela. O estilo Seridó na arte rupestre do Rio Grande do Norte. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. VI-VII**. Belo Horizonte: UFMG, 1982.

———. Casa Santa: um abrigo com pinturas rupestres estilo seridó, No Rio grande do Norte. **CLIO – Revista do Curso de Mestrado em História, nº 05**. Recife: UFPE, 1982.

———. Pré-História do Nordeste: Pesquisa e pesquisadores. **CLIO- Série Arqueológica, nº 12**. Recife: UFPE, 1997.

———. O povoamento pré-histórico do vale do São Francisco (Brasil). **CLIO – Série Arqueológica, nº 13**. UFPE, Recife, 1998.

———. **Pré-história do nordeste do Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 1999.

———. Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN, PB). **CLIO – Série Arqueológica, nº 16**. UFPE, Recife, 2003.

MARTIN, Gabriela. ASÓN, Irma. A tradição nordeste na arte rupestre do Brasil. **CLIO – Série Arqueológica, nº 14**. UFPE, Recife, 2000.

MEGGERS, Betty. **Evolución y difusión cultural – enfoques teóricos para la investigación arqueológica**. Ediciones Abya-yala, 1998.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia dos Rios Verde e Jacaré, Margem Direita do Lago de Sobradinho. Projeto Navegando pelas Águas. [www.hidricos.mg.gov.br](http://www.hidricos.mg.gov.br)

MONZON, Susana. Método de análise dos grafismos de ação. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. VI-VII**. Belo Horizonte: UFMG, 1982.

PESSIS, Anne-Marie. **L’art rupestre préhistorique: premiers registres de la mise em scène**. Tese de Doutorado de Estado “ès Lettres et Sciences Humaines”. Université de Paris X – Nanterre, 1987.

———. Apresentação Gráfica e apresentação social na Tradição Nordeste de Pinturas rupestres do Brasil. **CLIO – Série Arqueológica, nº05**. Recife: UFPE, 1989.

———. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil. **CLIO – Série Arqueológica, nº 08**. Recife: UFPE, 1992.

\_\_\_\_\_. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. **CLIO – Série Arqueológica, nº 09**. Recife: UFPE, 1993.

\_\_\_\_\_. Pré-História da Região do Parque Nacional Serra da Capivara. In: **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1999.

\_\_\_\_\_. Estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil. **CLIO – Série Arqueológica, nº15**. Recife: UFPE, 2002.

\_\_\_\_\_. **Imagens da Pré-História**. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.

PESSIS, Anne-Marie. GUIDON, Niède. Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas. In: **Grafismo Indígena - estudos de antropologia estética**. São Paulo: EDUSP, 2000.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **O estruturalismo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

PROUS, André. Exemplos de análises rupestres punctuais. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. X**. Belo Horizonte: UFMG, 1985.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora UnB, 1992.

\_\_\_\_\_. As categorias estilísticas nos estudos da arte pré-histórica: arqueofatos ou realidades? **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo: USP, 1999.

\_\_\_\_\_. As Primeiras Populações do Estado de Minas Gerais. In: **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1999.

Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia dos Rios Verde e Jacaré, Margem Direita do Lago de Sobradinho. Governo do Estado da Bahia.

RIBEIRO, Loredana. Tradição e ruptura na arte rupestre da Lapa do Gigante, Montalvânia/MG. **CLIO – Série Arqueológica, nº 12**. Recife: UFPE, 1997.

\_\_\_\_\_. O acervo gráfico na Lapa do Gigante. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. XVII/XVIII**. Belo Horizonte: UFMG, 1996/1997.

\_\_\_\_\_. Arte rupestre na Lapa da Mamoneira. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. XVII/XVIII**. Belo Horizonte: UFMG, 1996/1997.

RIBEIRO, Loredana. ISNARDIS, Andrei. Os conjuntos gráficos do Alto-Médio São Francisco (Vale do Peruaçu e Montalvânia) – caracterização e seqüências sucessórias. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. XVII/XVIII**. Belo Horizonte: UFMG, 1996/1997.

RIBEIRO, Loredana. PANACHUK, Lilian. As pinturas da Lapa do Dragão – registro homogêneo do Complexo Montalvânia. **Arquivos do Museu de História Natural Vol. XVII/XVIII**. Belo Horizonte: UFMG, 1996/1997.

SEDA, Paulo. A questão das interpretações em arte rupestre no Brasil. **CLIO – Série Arqueológica, nº 12**. Recife: UFPE, 1997.

SILVA, Jacionira. As culturas pré-históricas do Vale do São Francisco (Pernambuco-Brasil). **CLIO – Série Arqueológica, nº 14**. Recife: UFPE, 2000.

TRIGGER, B. **Historia del pensamiento arqueológico**. Barcelo: Critica, 1992.

## **ANEXOS**

<b>ANEXO 1</b> – Fichas de inventário dos Sítios Arqueológicos com registros rupestres	87
<b>ANEXO 2</b> – Fichas para registro fotográfico	122





Figura 27: Sítio Toca do Cansanção (BOBD-01).  
(Foto: Daniele Luso)



**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Toca do Morcego		<b>Código:</b> BOBD - 03				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 02,8" e WO 41° 02' 51,6" <b>Altitude:</b> 470 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra dos Caboclos			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Alta Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Frente de Cuesta			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> leste			
<b>Comprimento:</b> 24,00 m			<b>Altura:</b> 15,00 m			
<b>Largura:</b> 3,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
01	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	6,0
02	08	centro-sul	pintura	vermelho	puro	5,5
03	07	centro-norte	pintura	vermelho	puro	5,0
04	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	5,5
05	06	centro-norte	pintura	vermelho	puro	5,0
06	03	centro-norte	pintura	vermelho/amarelo	puro	5,5
07	01	centro-norte	pintura	vermelho/amarelo	puro	6,0
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
P3 - 1	pintura	vermelho	puro	50 cm	47 cm	2 cm
P4 - 1	pintura	vermelho	puro	46 cm	60 cm	2 cm
P5 - 1	pintura	vermelho	puro	47 cm	10 cm	2 cm
P6 - 1	pintura	vermelho/amarelo	puro	20 cm	20 cm	2 cm
<b>Observação:</b>						



Figura 28: Sítio Toca do Morcego (BOBD-03) Painel 02.  
(Foto: Daniele Luso)



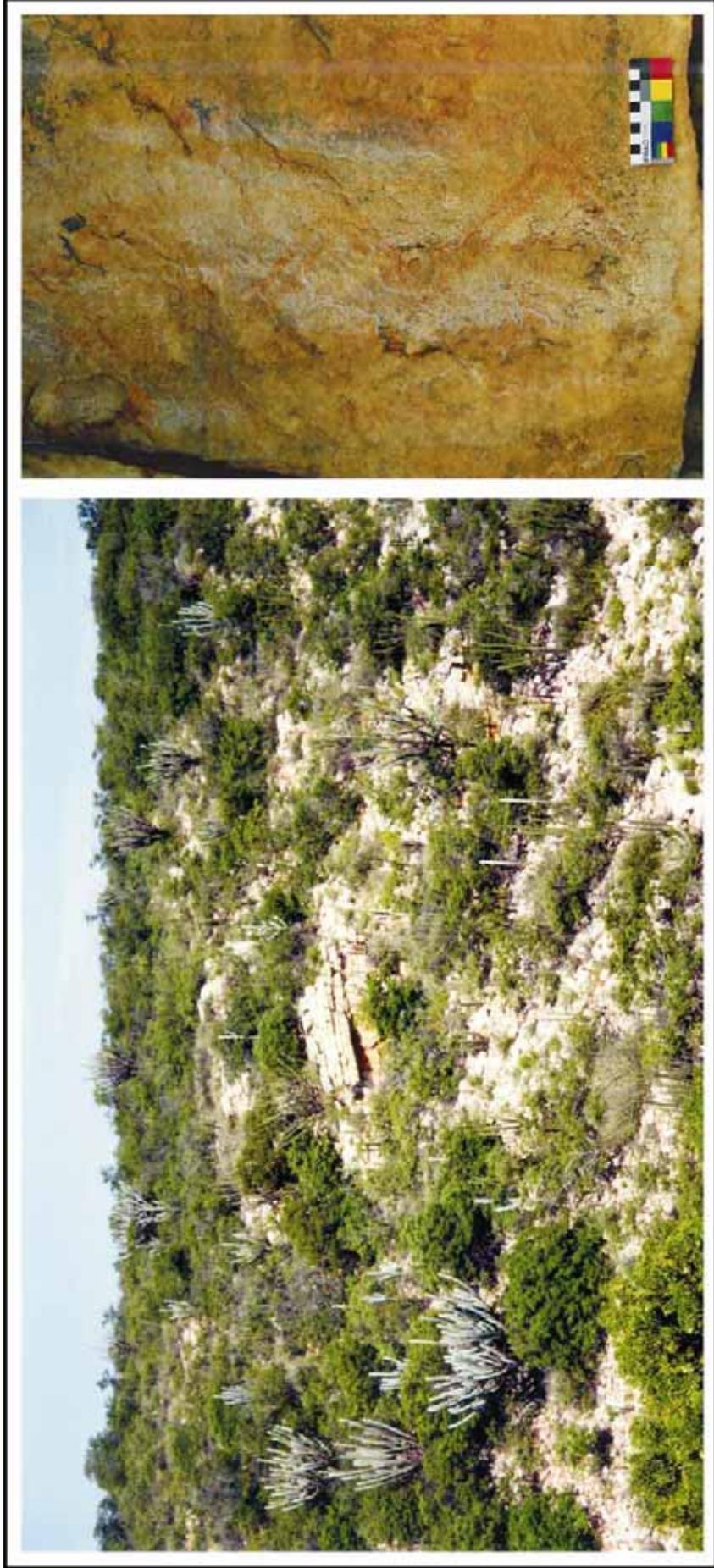
**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Talhado do Juazeiro		<b>Código:</b> BOBD - 05				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 08,1" e WO 41° 02' 48,9" <b>Altitude:</b> 461 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Caos de blocos			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> oeste			
<b>Comprimento:</b> 43,50 m			<b>Altura:</b> 12,00 m			
<b>Largura:</b> 16,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
01	03	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,1
02	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	1,6
03	02	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,6
04	07	centro-sul	pint/grav	vermelho	puro	0,2
05	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	2,0
06	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,9
07	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,9
08	03	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,2
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
P3 - 1	pintura	vermelho	puro	50 cm	17 cm	2 cm
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Talhado do Juazeiro		<b>Código:</b> BOBD - 05				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 08,1" e WO 41° 02' 48,9" <b>Altitude:</b> 461 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Caos de blocos			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> oeste			
<b>Comprimento:</b> 43,50 m			<b>Altura:</b> 12,00 m			
<b>Largura:</b> 16,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
09	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,0
10	05	centro-sul	pintura	vermelho	puro/zoom	0,3
11	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	1,3
12	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,8
13	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	1,6
14	07	centro	pintura	vermelho	puro	0,1
15	03	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,4
16	02	centro	pintura	vermelho	puro	0,6
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
P12 - 1	pintura	vermelho	puro	26 cm	17 cm	2 cm
<b>Observação:</b>						





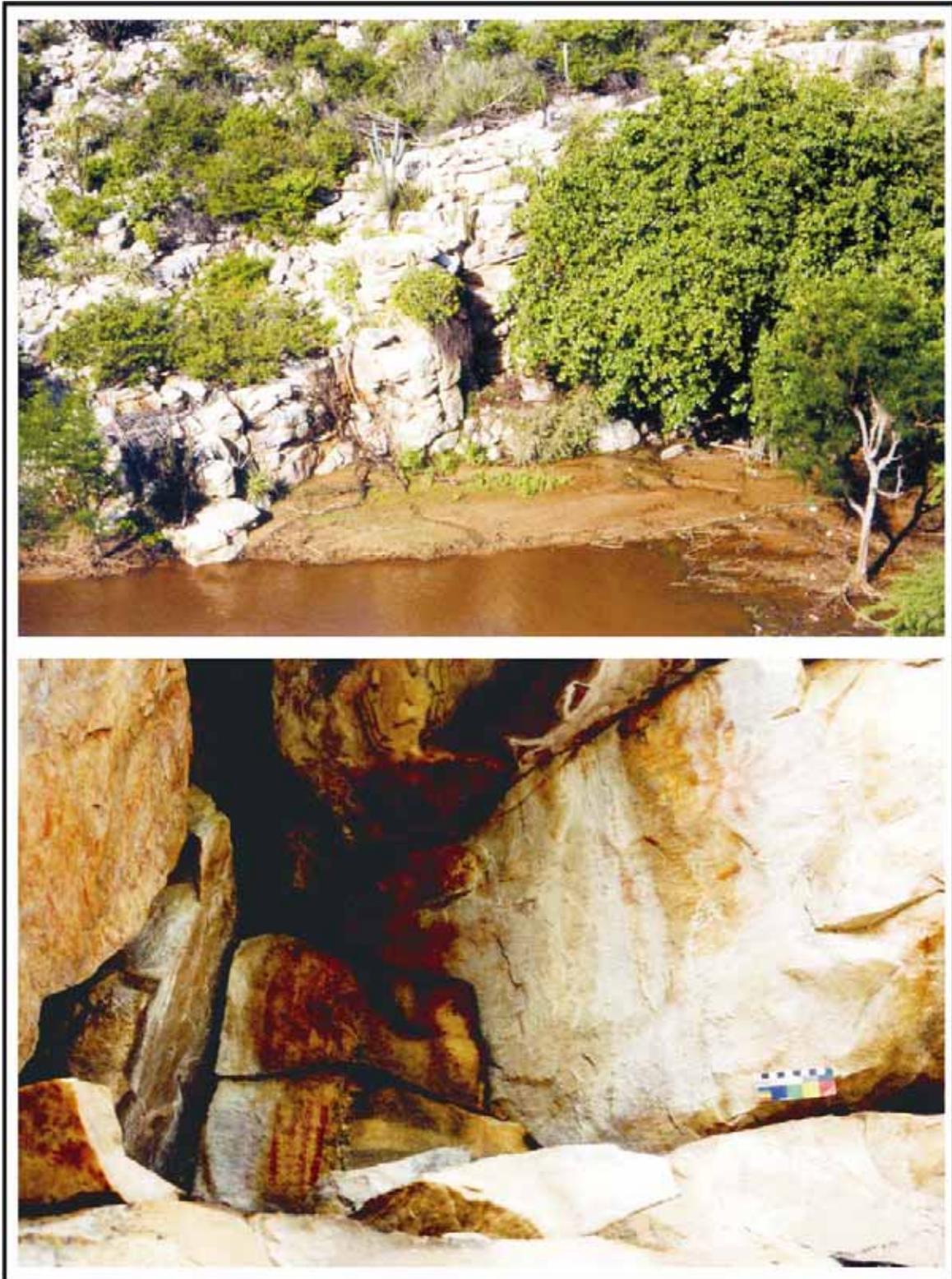
**Figura 29: Sítio Arqueológico Toca do Alecrim (BOBD-06).  
(Foto: Daniele Luso)**











**Figura 30: Sítio Arqueológico Escarpa da Gameleira (BOBD-10).  
(Foto: Daniele Luso)**



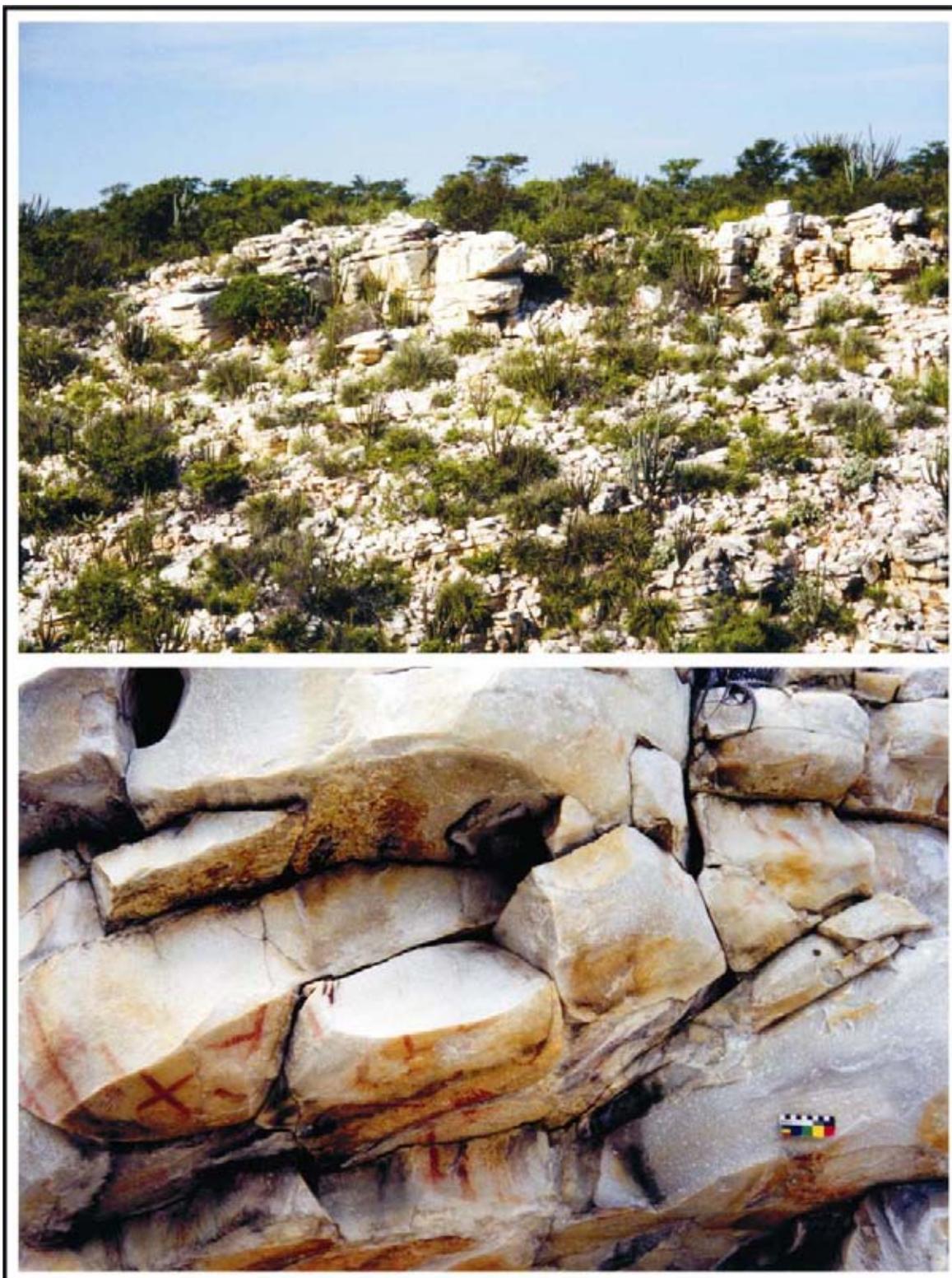
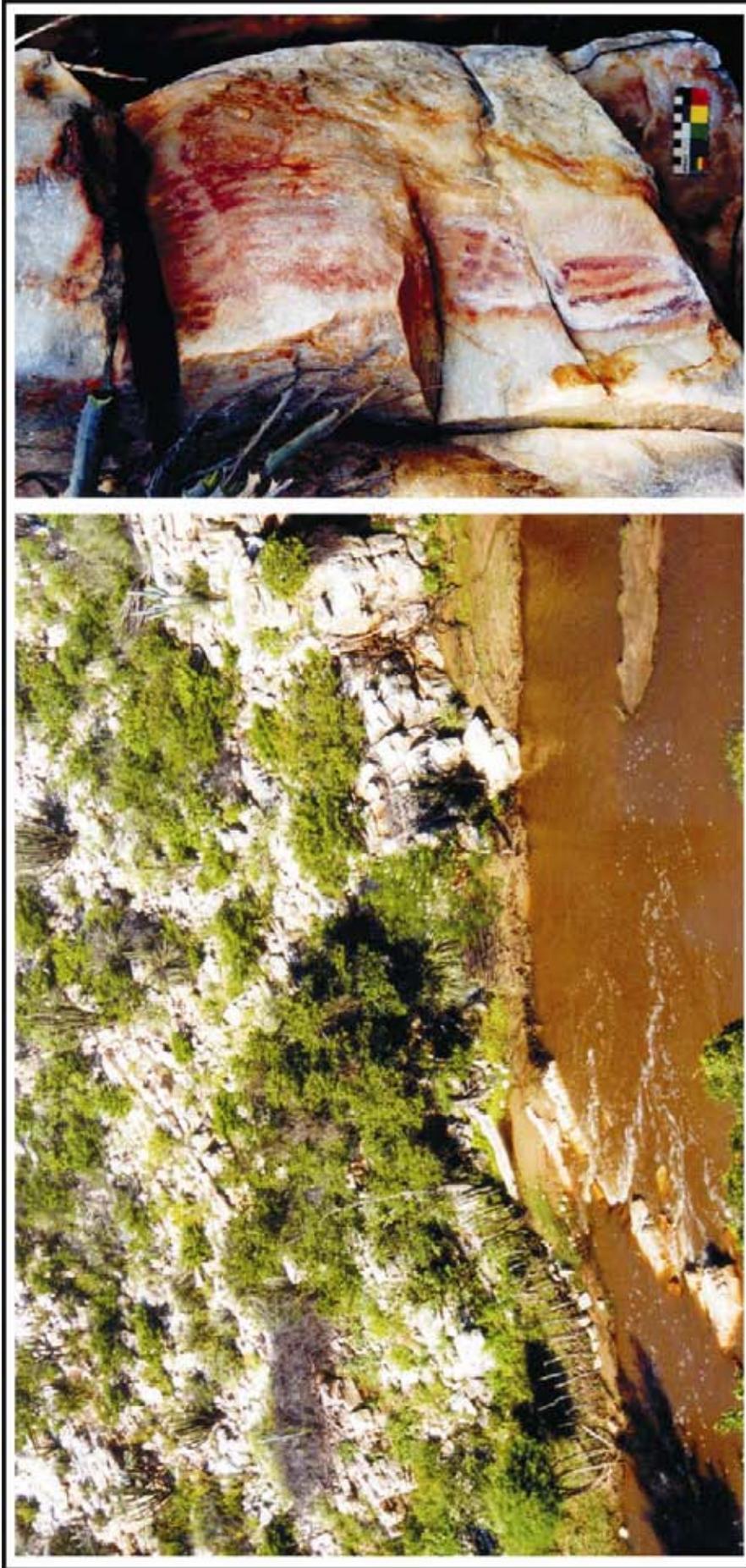


Figura 31: Sítio Arqueológico Talhado da Mandioca (BOBD-11).  
(Foto: Daniele Luso)





**Figura 32: Sítio Arqueológico Recanto do Jatobá (BOBD-12).  
(Foto: Daniele Luso)**



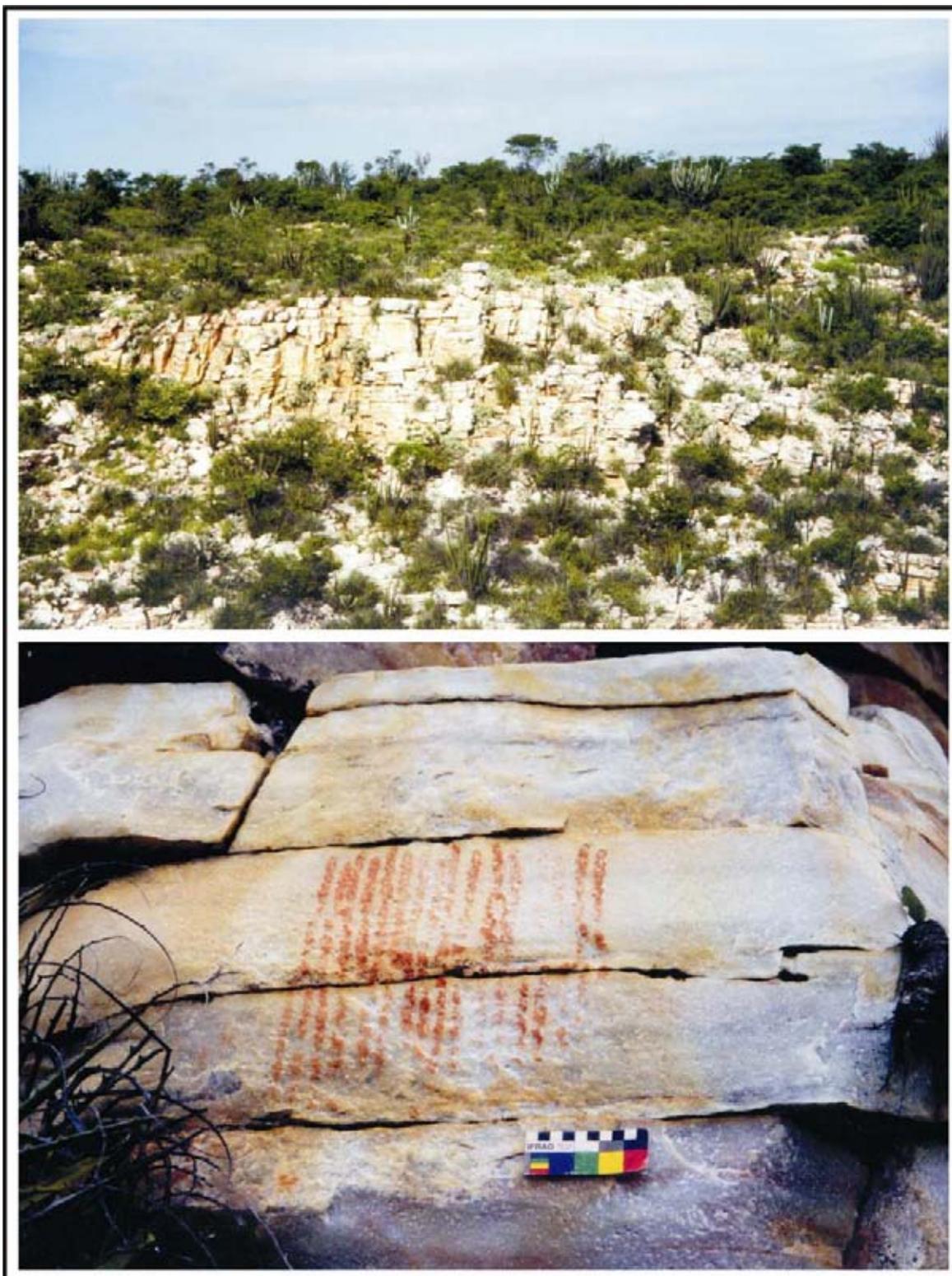
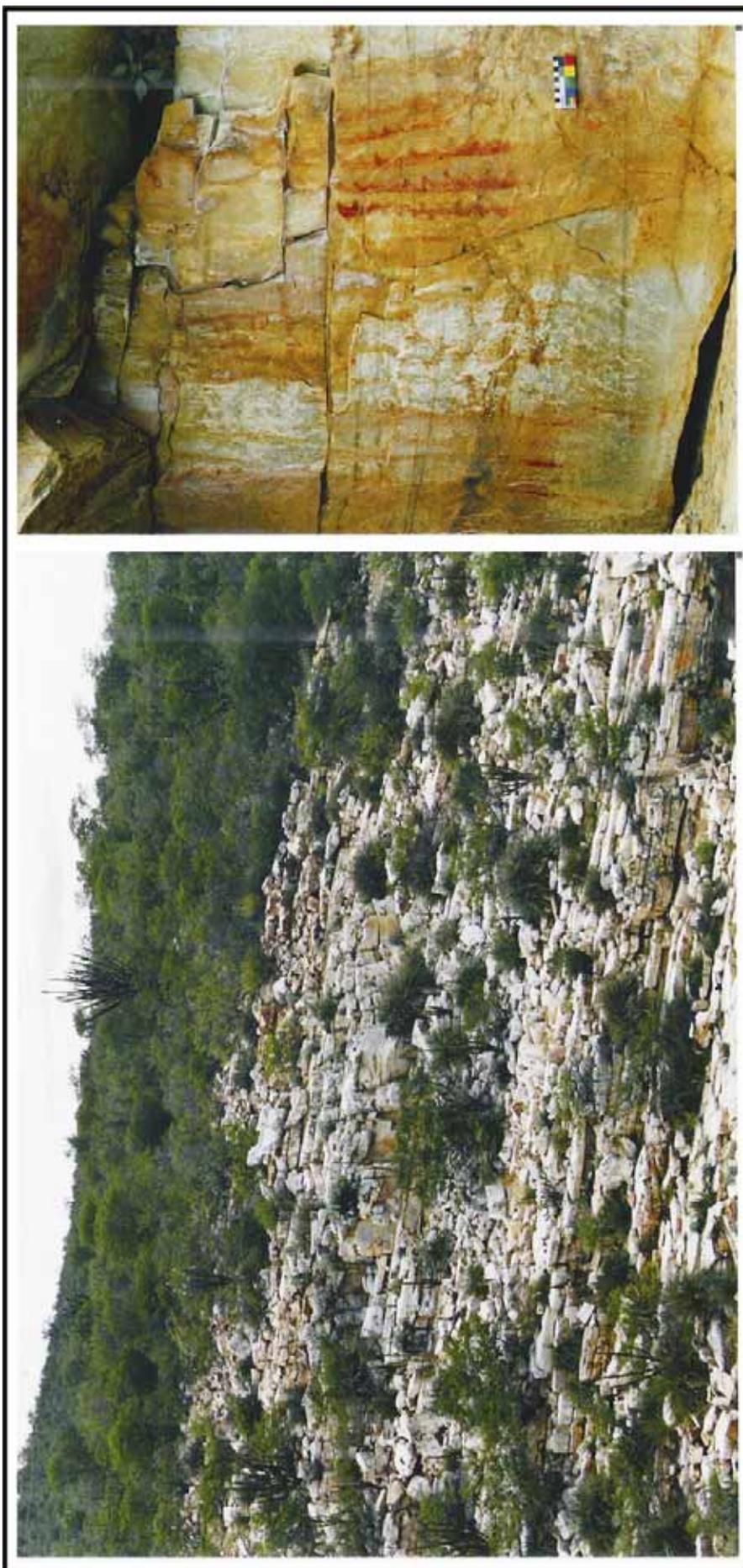


Figura 33: Sítio Arqueológico Escarpa da Jurema (BOBD-13).  
(Foto: Daniele Luso)





**Figura 34: Sítio Arqueológico Paredão do Bem-Te-Vi (BOBD-14).  
(Foto: Daniele Luso)**

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Caos de blocos			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste			<b>Abertura:</b> noroeste			
<b>Comprimento:</b> 94,00 m			<b>Altura:</b> 6,20 m			
<b>Largura:</b> 18,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
01	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,4
02	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,9
03	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,2
04	03	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,2
05	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,6
06	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,4
07	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,5
08	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,2
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Caos de blocos			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste			<b>Abertura:</b> noroeste			
<b>Comprimento:</b> 94,00 m			<b>Altura:</b> 6,20 m			
<b>Largura:</b> 18,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
09	04	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,4
10	03	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,4
11	04	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,5
12	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,2
13	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,1
14	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,4
15	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	antropomorfo	0,8
16	03	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,3
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Caos de blocos			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste			<b>Abertura:</b> noroeste			
<b>Comprimento:</b> 94,00 m			<b>Altura:</b> 6,20 m			
<b>Largura:</b> 18,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
17	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,2
18	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,5
19	01	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	1,1
20	05	centro	pintura	vermelho	puro	0,6
21	03	centro	pintura	vermelho	puro	0,4
22	02	centro-nordeste	pintura	vermelho	puro	0,2
23	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,5
24	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,1
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho				<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro		
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale				<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente		
<b>Tipo:</b> Paredão				<b>Feição:</b> Caos de blocos		
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica				<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito		
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste				<b>Abertura:</b> noroeste		
<b>Comprimento:</b> 94,00 m				<b>Altura:</b> 6,20 m		
<b>Largura:</b> 18,00 m				<b>Chão:</b> com sedimento		
<b>Vestígios de Superfície:</b> não				<b>Conservação do Suporte:</b> regular		
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
25	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,2
26	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	antropomorfo	0,4
27	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,6
28	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,4
29	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,3
30	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	antropomorfo	0,7
31	07	centro-sudoeste	pintura	vermelho	antropo/puro	1,5
32	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	antropomorfo	0,3
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho				<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro		
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale				<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente		
<b>Tipo:</b> Paredão				<b>Feição:</b> Caos de blocos		
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica				<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito		
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste				<b>Abertura:</b> noroeste		
<b>Comprimento:</b> 94,00 m				<b>Altura:</b> 6,20 m		
<b>Largura:</b> 18,00 m				<b>Chão:</b> com sedimento		
<b>Vestígios de Superfície:</b> não				<b>Conservação do Suporte:</b> regular		
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
33	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,1
34	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,8
35	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,8
36	04	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	2,0
37	03	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	2,3
38	03	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	2,3
39	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	2,1
40	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,0
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Lajedo do Xique-xique		<b>Código:</b> BOBD - 15				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,5" e WO 41° 02' 47,5" <b>Altitude:</b> 437 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra do Saquinho				<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro		
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale				<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente		
<b>Tipo:</b> Paredão				<b>Feição:</b> Caos de blocos		
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica				<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito		
<b>Orientação:</b> nordeste-sudoeste				<b>Abertura:</b> noroeste		
<b>Comprimento:</b> 94,00 m				<b>Altura:</b> 6,20 m		
<b>Largura:</b> 18,00 m				<b>Chão:</b> com sedimento		
<b>Vestígios de Superfície:</b> não				<b>Conservação do Suporte:</b> regular		
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
41	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,8
42	03	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,7
43	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,9
44	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,2
45	04	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,0
46	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	0,5
47	01	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	1,2
48	02	centro-sudoeste	pintura	vermelho	puro	2,0
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

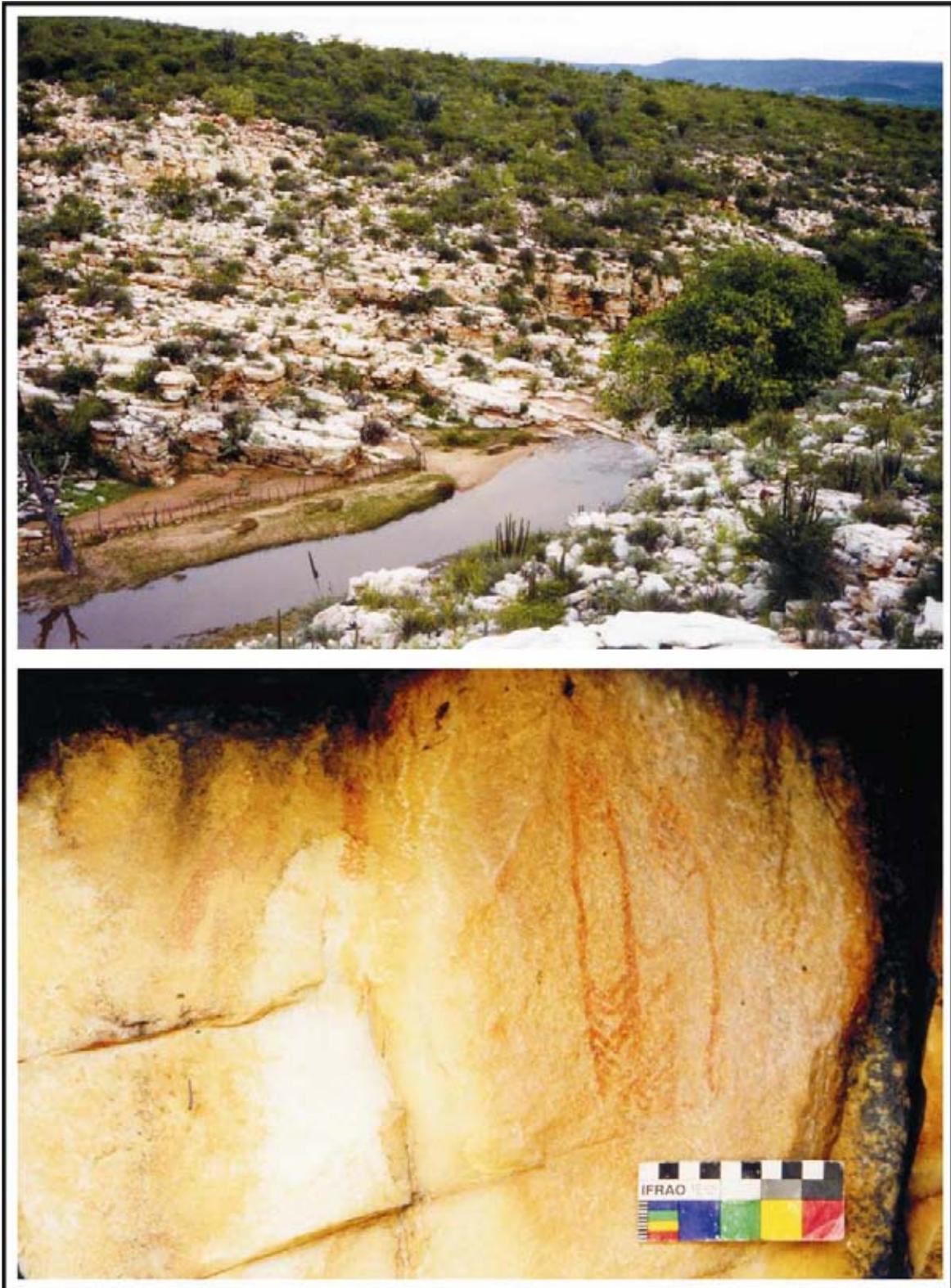


Figura 35: Sítio Arqueológico Lajedo do Xique-xique (BOBD-15).  
(Foto: Daniele Luso)

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Escarpa do Corrente		<b>Código:</b> BOBD - 16				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,2" e WO 41° 02' 48,4" <b>Altitude:</b> 438 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra dos Caboclos			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Frente de Cuesta			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> leste			
<b>Comprimento:</b> 96,00 m			<b>Altura:</b> 8,00 m			
<b>Largura:</b> 12,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
01	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	4,4
02	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,3
03	04	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,6
04	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,1
05	04	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,5
06	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,7
07	07	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,3
08	05	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,3
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

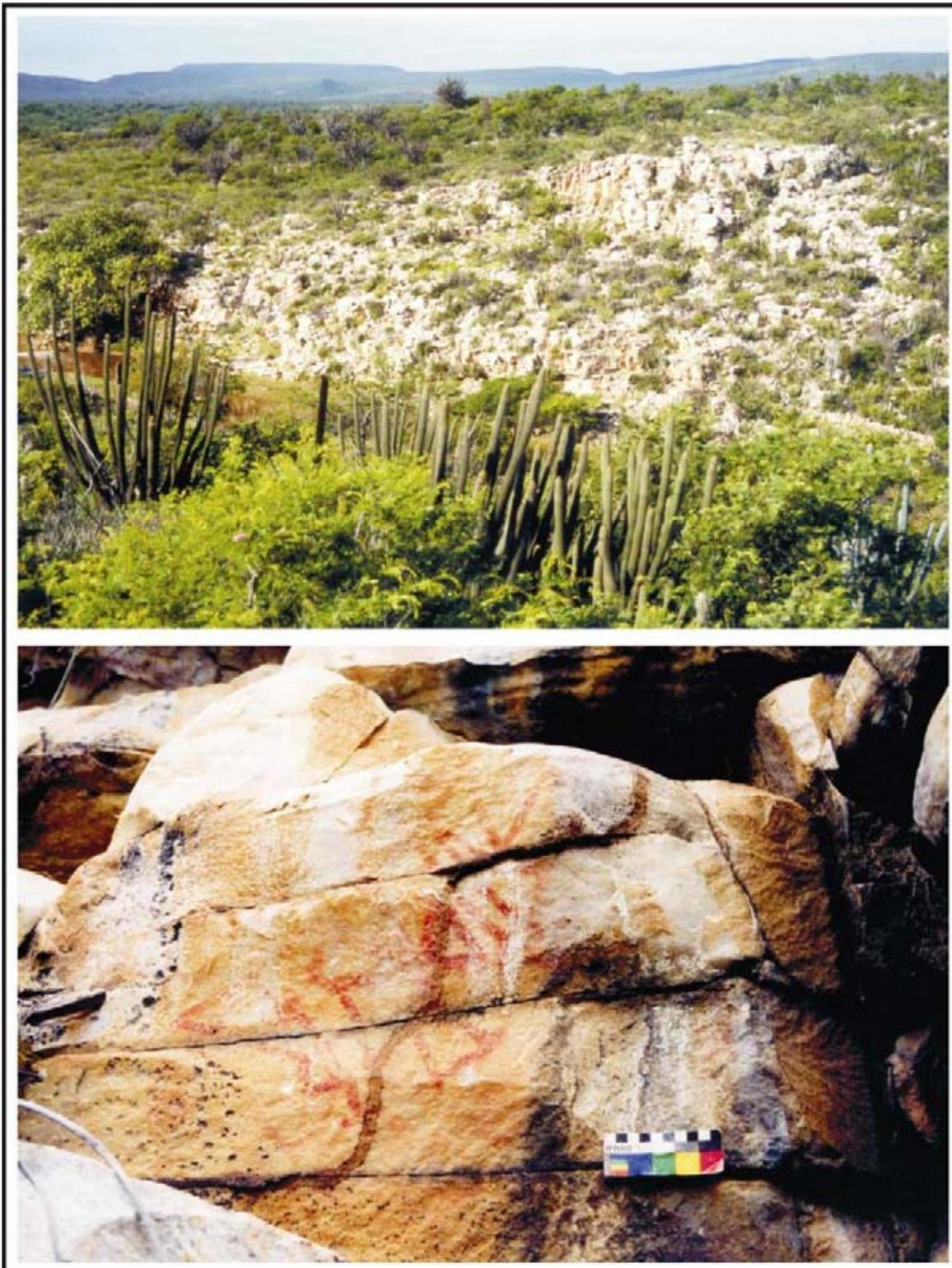
<b>Nome do sítio:</b> Escarpa do Corrente		<b>Código:</b> BOBD - 16				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,2" e WO 41° 02' 48,4" <b>Altitude:</b> 438 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra dos Caboclos			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Frente de Cuesta			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> leste			
<b>Comprimento:</b> 96,00 m			<b>Altura:</b> 8,00 m			
<b>Largura:</b> 12,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
09	08	centro-sul	pintura	vermelho	puro	3,8
10	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	3,2
11	01	centro-sul	pintura	vermelho	puro	4,1
12	03	centro-sul	pintura	vermelho	puro	6,1
13	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,1
14	05	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,2
15	10	centro-sul	pintura	vermelho	puro	0,8
16	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,3
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Escarpa do Corrente		<b>Código:</b> BOBD - 16				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,2" e WO 41° 02' 48,4" <b>Altitude:</b> 438 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra dos Caboclos			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Frente de Cuesta			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> leste			
<b>Comprimento:</b> 96,00 m			<b>Altura:</b> 8,00 m			
<b>Largura:</b> 12,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
17	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,3
18	05	centro-sul	pintura	vermelho	puro	1,8
19	02	centro-sul	pintura	vermelho	puro	2,8
20	04	centro-sul	pintura	vermelho	puro	2,7
21	01	centro	pintura	vermelho	puro	1,6
22	01	centro	pintura	vermelho	puro	1,6
23	02	centro	pintura	vermelho	puro	0,3
24	03	centro	pintura	vermelho	puro	0,5
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						

**Inventário de Sítios com Registros Rupestres**  
**Área Arqueológica de Sobradinho / Boqueirão do Brejo de Dentro**

<b>Nome do sítio:</b> Escarpa do Corrente		<b>Código:</b> BOBD - 16				
<b>U. R.:</b> Bahia		<b>Município:</b> Sento Sé				
<b>Pesquisador:</b> Daniele Luso		<b>Guia:</b> Éder de Souza Ferreira				
<b>Coordenadas:</b> S 09° 35' 13,2" e WO 41° 02' 48,4" <b>Altitude:</b> 438 m						
<b>Sítio:</b>						
<b>Localização:</b> Serra dos Caboclos			<b>Unidade:</b> Brejo de Dentro			
<b>Situação no Vale:</b> Médio Vale			<b>Altura Relativa:</b> Meia Vertente			
<b>Tipo:</b> Paredão			<b>Feição:</b> Frente de Cuesta			
<b>Estrutura:</b> Rocha Metamórfica			<b>Tipo de Rocha:</b> quartzito			
<b>Orientação:</b> norte-sul			<b>Abertura:</b> leste			
<b>Comprimento:</b> 96,00 m			<b>Altura:</b> 8,00 m			
<b>Largura:</b> 12,00 m			<b>Chão:</b> com sedimento			
<b>Vestígios de Superfície:</b> não			<b>Conservação do Suporte:</b> regular			
<b>Vestígios Arqueológicos:</b> Registros rupestres						
<b>Grafismos (Painel)</b>						
Painel	Quant. Grafismos	Posicionamento	Tipo	Pigmento	Forma	Altura metros
25	02	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,9
26	02	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,9
27	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	1,8
28	02	centro-norte	pintura	vermelho	puro	1,4
29	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,9
30	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,2
31	02	centro-norte	pintura	vermelho	puro	0,8
32	01	centro-norte	pintura	vermelho	puro	4,4
<b>Grafismos (Unidade)</b>						
Grafismo	Tipo	Pigmento	Forma	Comprimento	Largura	Espessura
<b>Observação:</b>						



**Figura 36: Sítio Arqueológico Escarpa do Corrente (BOBD-16).  
(Foto: Daniele Luso)**



UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia/Preservação do Patrimônio

Pos	Dia	Hora	Sítio	Sensib.	Veloc.	Diafragma	Objetiva	Lado	Luz	Distância	Objeto	Mês: Março	Ano: 2005	Observação
Fotografo (a): Daniele Luso		Ficha: 02		Filme: 2524		Rolo: 02		Projeto: Dissertação de Mestrado / Brejo de Dentro						
37	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
36	10/02	09:25	BOBD 05	100	60	5.6	35	Nordeste	Sombra	0,93	Painel 08	Talhado do Juazeiro		
35	10/02	09:35	BOBD 05	100	45	4.0	35	Nordeste	Sombra	1,20	Painel 08	Talhado do Juazeiro		
34	10/02	09:43	BOBD 05	100	90	4.5	35	Sudeste	Sombra	0,90	Painel 10	Talhado do Juazeiro		
33	10/02	09:50	BOBD 05	100	60	4.5	35	Nordeste	Sombra	1,79	Painel 09	Talhado do Juazeiro		
32	10/02	10:10	BOBD 05	100	90	5.6	35	Nordeste	Sombra	0,80	Painel 01	Talhado do Juazeiro		
31	10/02	10:15	BOBD 05	100	10	5.6	50	Sudeste	Sombra	1,45	Painel 10	Talhado do Juazeiro		
30	10/02	10:25	BOBD 05	100	15	5.6	50	Sudeste	Sombra	1,45	Painel 02	Talhado do Juazeiro		
29	10/02	10:35	BOBD 05	100	60	8.0	50	Sudeste	Sombra	0,76	Painel 01	Talhado do Juazeiro		
28	10/02	10:45	BOBD 05	100	90	6.7	35	Sudeste	Sombra	0,97	Painel 11	Talhado do Juazeiro		
27	10/02	11:00	BOBD 05	100	90	6.7	80	Sudeste	Sombra	1,00	Painel 03	Talhado do Juazeiro		
26	10/02	11:05	BOBD 05	100	60	9.5	35	Sudeste	Sombra	1,68	Painel 13	Talhado do Juazeiro		
25	10/02	11:10	BOBD 05	100	60	8.0	40	Leste	Sombra	0,66	Painel 12	Talhado do Juazeiro		
24	10/02	11:30	BOBD 05	100	90	11	50	Sudeste	Sombra	0,72	Painel 14	Talhado do Juazeiro		
23	10/02	11:50	BOBD 05	100	60	11	35	Nordeste	Sombra	1,76	Painel 12	Talhado do Juazeiro		
22	10/02	11:55	BOBD 05	100	90	11	35	Nordeste	Sombra	1,07	Painel 15	Talhado do Juazeiro		
21	10/02	14:35	BOBD 05	100	90	5.6	50	Sul	Sombra	0,70	Painel 14	Talhado do Juazeiro		
20	10/02	14:50	BOBD 05	100	60	11	35	Nordeste	Sombra	0,78	Painel 04	Talhado do Juazeiro		
19	10/02	15:00	BOBD 05	100	60	11	35	Leste	Sombra	4,00	Painel 16	Talhado do Juazeiro		
18	10/02	15:35	BOBD 03	100	90	8.0	50	Oeste	Sombra	1,69	Painel 04	Toca do Morcego		
17	10/02	15:45	BOBD 03	100	90	8.0	35	Noroeste	Sombra	0,60	Painel 04	Toca do Morcego		
16	10/02	16:00	BOBD 03	100	90	9.5	35	Noroeste	Sombra	0,78	Painel 03	Toca do Morcego		
15	10/02	16:05	BOBD 03	100	60	8.0	80	Sudoeste	Sombra	1,00	Painel 03	Toca do Morcego		
14	10/02	16:15	BOBD 03	100	90	6.7	35	Oeste	Sombra	1,20	Painel 03	Toca do Morcego		
13	10/02	16:20	BOBD 03	100	60	6.7	35	Oeste	Sombra	1,00	Painel 03	Toca do Morcego		
12	10/02	16:45	BOBD 03	100	30	5.6	35	Sudoeste	Sombra	2,50	Painel 02	Toca do Morcego		
11	10/02	17:00	BOBD 03	100	90	5.6	80	Noroeste	Sombra	3,00	Painel 01	Toca do Morcego		
10	11/02	08:20	BOBD 06	100	90	11	35	Noroeste	Sombra	0,80	Painel 01	Toca do Alecrim		
09	11/02	08:50	BOBD 05	100	60	11	80	Leste	Sombra	---	Sítio	Talhado do Juazeiro		
08	11/02	08:55	BOBD 01	100	90	11	80	Nordeste	Sombra	---	Panorama	Fundo do Vale		
07	11/02	09:00	BOBD	100	90	11	80	Sul	Sombra	---	Panorama	Frente do Vale/ Entrada do Boqueirão		
06	11/02	09:30	BOBD 11	100	60	11	60	Sudoeste	Sombra	0,68	Painel 01	Talhado da Mandioca		
05	11/02	09:35	BOBD 11	100	60	11	50	Sudoeste	Sombra	1,33	Painel 01	Talhado da Mandioca		
04	11/02	09:50	BOBD 11	100	60	11	50	Noroeste	Sombra	2,58	Painel 02	Talhado da Mandioca		
03	11/02	10:00	BOBD 11	100	60	8.0	35	Sudoeste	Sombra	1,58	Painel 03	Talhado da Mandioca		
02	11/02	10:05	BOBD 11	100	90	11	35	Sudoeste	Sombra	1,70	Painel 03	Talhado da Mandioca		
01	11/02	10:20	BOBD 14	100	90	11	80	Sudeste	Sombra	---	Sítio	Paredão do Bem-Te-Vi		



